Beto B.

Beto B.

Beto B.

Beto B.

TENTANDO NÃO SE FUDER MUITO

Beto B.

Beto B.

BETO B.

TENTANDO NÃO SE FUDER MUITO

[crônicas]

Beto B.

Santa Mariana, 2025.

ISBN 978-65-00-58720-3

Beto B.

[Fonte: Courier New; 8]

[Pronúncia gutural, quase!]

“O Beto extraiu o 1º dentinho, da parte inferior...”

Mamãe, 29 de julho de 1982.

Beto B.

Beto B.

Jataizinho, sexta-feira, 11 de abril de 1986.

A minha professora elogiou e leu a minha redação para a turma inteira da sala, ela achou que foi a melhor. Agora eu vou bater ela na minha máquina de escrever nova.

ALCANTILADA TERRA QUERIDA

Jataizinho é um município muito antigo, com mais ou menos 135 anos, foi fundado por Joaquim Francisco Lopes, um bandeirante, e por Frei Timóteo.

Tem três escolas, o grupo velho, Joana H. M. Borba, o grupo novo, Pedro Viriato Parigot de Souza, e o ginásio, Adélia Antunes Lopes. Nosso padre é o Frei Agostinho José Cerdan.

Jataizinho tem a Igreja Matriz, a estação ferroviária e a rodoviária. A avenida principal é a Antonio Brandão de Oliveira, que foi o prefeito que fez o Serviço Autônomo de Água e Esgoto.

Jataizinho é banhada pelo Rio Tibagi, pelo Rio Jataizinho e pelo Rio Couro do Boi, e é conhecida como Cidade das Águas e Capital da Cerâmica.

Tem um frigorífico que fede a cidade, um cinema na praça e um parquinho na pracinha da estação.

Beto B.

FIM

Beto B.

“Canta, trabuco.”

Brave Star (Bob Forward).

Beto B.

Jataizinho, terça-feira, 2 de janeiro de 1990.

Você (com o seu olho roxo no réveillon... ... ... olhando um urubu-rei... que nem precisa bater as asas) sai de casa... e o portão vem rangendo atrás... e bate no trinco... com toda a força...

Você nunca esquece que vai bater... mas, na maioria das vezes, você deixa...

...

No outro lado da rua, o toca fitas do Opala do Junior Som está no volume máximo.

“Que rei sou eu, se não acredito na maldade?”

Você começa andar para o lado direito, vai para esquina.

“Que rei sou eu, se tenho tanta amizade?”

Você tem o costume de ficar pegando galhinhos no chão, e ir quebrando pedacinhos.

“Com a ferocidade da amizade, que rei sou eu?”

Na esquina... você olha para o portão do César Augusto, na outra ponta do quebra-molas... parece que escuta a voz dele e da Aline... olha de novo para a direita (Oeste) e vira, para subir a Rua Piquiri.

“Eu só sou rei porque o rei de lá morreu.”

Passa do lado do portãozão que fica por baixo da sua nave, atrás do quarto da vó-que-morreu e do quarto do tio Dete.

Olha para a casa da Dalva... do outro lado da rua... para ver a Regina.

“Se estou contente, eu bailo na Lua cheia.”

... A calçada sobe um degrau... você dá um passo mais para o alto... passa do lado da sombra do pezinho de mixirica.

“Na ilusão, não caio, com esse sangue azul na [veia.”

Passa do lado do muro... do pé de goiaba.

Passa na frente da casa do tio João... parece que escuta a voz do Toninho e da Mariana.

“Meu coração é um reino que brilha como um [raio.”

Passa na sombra do pé de sete-copas... da casa da dona Julia, do guarda-noturno do depósito da prefeitura.

A voz da mamãe aparece na sua cabeça: “olha prus dois ladu, antis di atravessá a rua”.

Você olha para os dois lados, e atravessa a Rua Piquiri.

Não tem mais sombra... o asfalto dá para fritar ovo.

Você vai subindo... e a sua sombra... seguindo você.

⁂

Tem uma casa, antes da Caixa-d’água, que dá para ver, pelo portão, uma casinha de cachorro, com uma plaquinha, por cima da entrada... escrito: ‘Ploc’.

O cachorro fica latindo, no portãozinho do lado.

⁂

Existe ‘portão’ e ‘portãozão’...

Portão, é por onde a pessoa entra na casa, e portãozão, é para entrar carro... ... mas no lugar que o portãozão é o mais usado, só chama de 'portão'... aí, o portão comum... de 'portãozinho'.

⁂

O portãozão da Caixa-d'água, que os caminhões e máquinas pesadas passam, está sempre aberto...

Uma vez, um louco... que nunca tinha aparecido, e que depois já sumiu... um polaco bem novo... que o nome era Jeremias... perseguiu você com uma faquinha de mesa, de serrinha e de cabo de madeira...

... Se esse portãozão estivesse fechado... você não ia ter conseguido correr...

Ele ia ter matado você? Cortava sua cara, para lá e para cá?

Aí, ele desistiu... ou ficou com medo do Messias, irmão da Lurdes... que estava saindo... com a bicicleta... cheia de chaves, na caixa da garupa, amarrada com borracha de câmara de ar...

⁂

Tem dois que cuidam da S.A.A.E. ... e fazem as coisas.

O Chico é o mais antigo... é educado e conversa... e sempre deixa esconder, por qualquer lugar, nunca falou nada para sair... ele ficava tranquilo, sentado no muro.

O Chico fala "matina", no lugar de 'madrugada'.

Falou que: "foi seu tiu qui feiz essa caxa d'água, nu tempu qui era prefeitu"... ...

Todo mundo gosta do Chico.

Hoje é o Jota... que está no portãozinho.

O Jota só cumprimenta: "ô, Brandãuzinhu"...

⁂

Chega na esquina, e para por menos de meio segundo...

O açougue fica no mesmo quarteirão que você está... e... nessa calçada... tem um monte de galhinhos no chão...

mas na calçada do cemitério, tem vagens secas, dos pés de unhas-de-vaca.

A voz da mamãe aparece na sua cabeça: “olha prus dois ladu, antis di atravessá a rua”.

Você olha para os dois lados... e atravessa a Avenida Antonio Brandão de Oliveira... aí, vira para o lado esquerdo... para poder ir pisando nas cascas encaracoladas das vagens secas.

⁂

Fica subindo uma nuvem de fumaça, do cemitério... eles jogam folhas varridas dentro de uma cova... e colocam fogo.

As covas do chão ficam fazendo nuvens... e... as nuvens do céu ficam fazendo covas.

⁂

A vó paga para o zelador varrer os túmulos... do tio Dete e da vó-que-morreu.

... ... Ele deve ter falado alguma coisa, que a vó falou...

— Ah, seu Quinzinhu, varri só ondi u vigáriu passa.

⁂

Depois do portão do cemitério, tem outro tipo de árvore... e você já podia voltar para o lado certo da rua... mas não dá... que, do outro lado da rua, na frente dos portões do cemitério, tem um buteco... ... e vão reparar, você ficar para lá e para cá...

Você vai ter de disfarçar... e entrar no cemitério... fazendo de conta que já ia fazer isso, mesmo...

Vai para dentro... mas sem fazer o Nome do Pai...

...

Passa no túmulo do primeiro tio Nenê, aka prefeito Antonio Brandão de Oliveira... e no da primeira Claudina Brandão, aka dona Colô... a vó-que-morreu...

...

Passa no túmulo do tio Dete, aka Donizete Brandão... que está, também, o tio Preto, aka Preto Brandão.

Reza rápido uma Ave Maria, um Pai Nosso e um Creio.

...

Passa no túmulo do Amadeu... ... ... o melhor amigo do tio Dete... ... ... um no outro... ... ... e morreram...

...

Passa no túmulo da menina que levou um chute na boca do estômago... ... ... na escola... ... ... e que nasceu uma flor, no lado de dentro do túmulo... que... pelo vidro, ainda dá para ver a flor brotada do cimento...

...

Passa no túmulo do outro Nenê (e ainda têm o tio Nenê... o Nenê do Zé Inácio... e a Nenezinha do tio Preto, que é a terceira Claudina Brandão) um filho do tio Preto, com a tia Zefa... ... que morreu no exército... por tiro... antes de você nascer.

Você fica reparando a cara de adolescente do Nenê...

...

Passa no Cruzeiro, repara nas santas quebradas, que largam.

Aquela ali, no pinheiro, sem cabeça, foi você que quebrou... aí, juntou os cacos... trouxe a cabecinha também, mas sumiu.

O seu acróstico da Turma do Penadinho... era aqui... por cima da camada de velas no cimento...

Atrás de você... do outro lado do muro... atravessando a rua... está o açougue... mas não dá para pular... que, no canto que ia ter de descer... sempre tem uns homens bebendo pinga...

...

Você volta meio quarteirão... passando no meio dos jazigos, com o muro... até chegar nos portões.

...

Você não faz o Nome do Pai, na hora que sai do cemitério... ... só na hora que entra ou sai da Igreja... na missa... e na hora que termina de rezar...

Sempre que passa pela Igreja, você para a bicicleta, entra, e encomenda missa, com a secretária...

A antiga secretária era boazinha, mas fugiu com o Padre Amauri... essa nova é boazinha e gosta de você do mesmo jeito... só que você não sabe o nome dela... da antiga, era Romana.

O antigo Padre Amauri trocou a antiga Igreja Romana, pela jovem Romana da Igreja...

⁂

Duas casas depois do bar... tem um cacto... de espinhinho que-nem nuvem... que fincam juntados de punhado, só de passar a mão de levinho...

A voz da mamãe aparece na sua cabeça: "olha prus dois ladu, antis di atravessá a rua".

Você olha para os dois lados, e atravessar... do portão do cemitério, para o lado do cacto... ... faz de conta que passa a mão nos espinhos... ... ...

...

Na hora que você está terminando de virar para esquerda, no barranquinho da esquina... para entrar no açougue... uma abelha vem... e pica por baixo da sobrancelha do seu olho...

⁂

O Neco fica espantado.

O Neco mora na casa vizinha da casa da casinha do Ploc.

Nas vezes que a esposa brigava com ele... ele falava que ia pegar o cavalo (você não sabe o nome do cavalo dele) e ir embora.

Aí, na hora que você e a Claudia faziam bagunça... a mamãe falava, tentando remedar a voz...

— Eu pegu u cavalu du Necu, y vô imbooora.

...

O Neco tenta ajudar, tenta ser cuidadoso... chama você perto da caixa-registradora, para poder alcançar, e coisar bem rápido, a faca na picada.

Você fica com medo... de cortar, para tirar o ferrão... mas sorri e chega perto...

...

Na vez que você teve uma viuvinha... a Mariínha, aka Bia Moreira, do professor Romualdo Vaz, chamou no quarto de costura da vó... você sorriu e foi...

Aí, ela pegou uma agulha na máquina, e esfregou nos cabelos pretos, "pra disinfectá"... segurou no seu

queixo... e com a mão do pincel, arranhou a pelinha... aí, vazou...

...

Mas o Neco só colocou a faca por cima... a de cabo branco, de açougueiro... colocou de lado... por cima da picada, que-nem um bandeide... mas não melhorou.

⁂

Volta sem trocar para o lado do cemitério... desce a Piquiri pegando galhinhos, com a mão livre... sua sombra indo na frente.

⁂

1984.

Porque você tinha ficado para recuperação na 2ª série, e quase reprovado... a tia Isaura falou que: "cê é inteligenti... nãu ixisti pessoa burra".

... Falou na frente do escritório da S.A.A.E., passando pelo portãozinho... era um domingo...

⁂

Só neste instante... pela primeira vez... você reparou... que na plaquinha que tem por cima da casinha do Ploc... não está escrito 'Ploc', que-nem você sempre leu... mas sim... 'Polaco'.

⁂

Você volta para casa com os dedos gelados, enfiados nas orelhinhas do saquinho de leite, para poder carregar bem seguro...

"Que rei sou eu, se tenho generosidade?"

... Com o mesmo cuidado do enxame da colmeia... cravado latejando...

"Que rei sou eu, com fé e com honestidade?"

Beto B.

... Por cima do ponto de vista do olho da imaginação...

“Se desconheço a autoridade sem vaidade, que [rei sou eu?”

... Absorto... querendo gastar logo...

“Eu só sou rei porque o rei de lá morreu.”

... O dinheiro que roubou da caixa-registradora... ...

Jataizinho, quarta-feira, 3 de janeiro de 1990.

Faz minutos que você está parado na frente do filtro de beber água... tentando fingir que não está absorto (perceber a falta, é mais fácil que a presença) para ninguém reparar...

Na hora que você absorta, por uns instantes, você tem outra visão... aqui... vê você de 6 dias atrás... uma semana atrás... 19 dias atrás... 1987... 1985... 1983... 1982... 1976...

⁂

1976.

A vó fala que no dia que você destroncou o braço (no filtro tem um rótulo amarelo) o tio João estava sentado na cadeira, no meio da pia, com a porta (no rótulo tem um menino de cabelo enrolado) brincando com você... aí... segurou você pelos bracinhos (com um bastidor fluorescente na nuca, que-nem o menino Jesus) e destroncou (abraçado com uma ovelhinha).

⁂

1987.

... Voltando de Marília com o tio João (a vela do filtro) você falou que gostava... na hora que tinha erosão no pasto (limpa... e filtra sozinha) o verde e a terra

vermelha... aí (cada coisa que passa... é limpa) o tio João falou que o nome é 'contraste'.

⁂

1976.

A mamãe voou, sem dinheiro, para Londrina... de ônibus... atrás do papai, que estava dando plantão no hospital (você sente o cheiro da cinza e do forno, que queimaram este filtro) aí... na hora que voltaram... com o seu braço engessado... o tio João ainda estava sentado na mesma cadeira... no meio da pia, com a porta... absorto... sem ter levantado nem uma vez...

⁂

Hoje a Claudia vai embora, morar com a mamãe (a Navegantes fica sorrindo, vasando a argila, para ficar com forma) deve estar com dor de barriga, de medo...

... ... Esperando a mamãe, o Antonio e o Silas chegarem...

⁂

... Para ninguém reparar (a Navegantes fica fazendo outras coisas particulares) você fica... tem de ficar fazendo de conta que não está absorto... distraído das outras coisas...

Mas você consegue ficar pensando nas coisas que rodeiam você (é o irmão dela que faz filtros... o Zé Dedé) fica olhando para as flugelbinders estragadas...

Escutando pingar, da parte da tampa (sem ter torno, só uma tabuinha quadrada... por cima de uma redonda... por cima de uma bolinha de barro, para poder rodar) para parte da torneirinha...

⁂

1983.

... Na hora que o velório do tio Dete passou na câmara de vereadores (a Navegantes sorri com os dentes bem limpos... e a pele cor de argila) você acabou ficando apertado no meio da barriga da mamãe (da argila amassada

no monte... por baixo das folhas dos pés de banana) com o caixão... pertinho da cara do tio Dete...

... ... Que (mas não é mais nas folhas de bananeira, que o barro dorme) todo mundo... ... o Zé Inácio... o Tonho, da tia Zefa, do tio Preto... o Gustavo, no colo da Maria Japonesa...

⁂

1982.

A mamãe levou você para cortar cabelo na cabeleireira Maria, aka Maria Japonesa, irmã do Taxista Mário Abe, pai do Massau e do Fabinho.

Aí, tinha uma gilete por cima da penteadeira, e você foi pegar, e cortou o fura-bolo e o mata-piolho.

Aí, a Maria ficou espantada (é por baixo de um plástico, que o barro fica guardado).

— Ele num chora. Otra criança chora...

⁂

1983.

O Toninho... no colo da tia Sonia... ... Você achava a tia Sonia brava... mas, na hora que ficou sabendo... desceu para vó... pelo caminho do quintal... falando que não, que não podia ser... que o Donizete... não... que não podia ser...

...

... A dona Laura, que é muito engraçada... contava estórias de Tupã... você e a mamãe tinham ido lá, depois da missa... aí, ela teve que trazer você... que a mamãe tinha subido voando... desesperada... para chegar logo... A dona Laura não fez nem uma gozação (o barro fica curtindo por baixo do plástico... para ficar mais moldante) e não deu nem um sorriso...

Descuidado... desabsorto... distraído... sem chorar nem uma vez... que-nem as pessoas (cristãos feitos de barro) para mostrar (do pó, molhado, amassado... moldado, queimado) aí, o seu nariz começou juntar tristeza de espirrar... lágrimas... chorou, que-nem todo mundo...

... Aí... começou o maior temporal de pelotas de água (por baixo dos braços, e das alças da camiseta, a

Navegantes é da cor da vela do filtro) e ninguém reparou você chorar...

O Zé Inácio (um galo que está cantando... ali na dona Geralda... é o galo que está cantando... lá no terreiro do filtreiro) na hora que ficou com medo dos trovões (que está fazendo este filtro) falou que o temporal estava que-nem na hora que Jesus morreu (você escuta o barulho dos cacos de filtros quebrados... sendo colocados para cobrir os filtros irmãos deste, no forno que vão queimar) aí, você ficou sentindo vergonha no nome dele, mas...

⁂

1985.

Na vez que o Zé Inácio sentiu vergonha no seu nome...

“Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da pátria nesse instante.”

Mas o Zé Inácio não compadeceu e nem segurou (já é a hora que estão descobrindo o forno) o malandro... já devia estar reparando... que você já estava começando querer chorar...

“Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!”

Todos já estavam chorando... aí, você virou de costas, para fingir que estava procurando o chinelo... para poder secar a cara... mas a ânsia de choro ia aumentando (recolhendo os cacos... de cima dos filtros novinhos) com Fafá de Belém cantando o Hino Nacional... com a voz e com o peito...

“Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!”

Aí... no mesmo segundo que já não estava mais aguentando segurar (com as mãos abrigando, tirando do forno com cuidado) você achou o chinelo... por baixo da cadeira da vó... e reclamou... de ele ter ido parar ali... e... aí... chorou...

“Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.”

Que-nem se fosse por causa disso (para não estragar... nem trincar) com uma dor... por... ter perdido... um pé do chinelo.

“Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,”

... E a Fafá de Belém (sem nem mesmo arranhar) cantando.

“Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!”

... Você chorou...

“Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!”

Mas aí... um segundo antes de você calçar o chinelo...

“Do que a terra, mais garrida,

Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores.""

O Zé Inácio apontou... que você estava disfarçando...

"Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!"

– Tá disfarçanu...

"Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa flâmula
– "Paz no futuro e glória no passado.""

... O Zé Inácio não tinha achado engraçado, você disfarçar, para poder chorar que-nem todo mundo...

"Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,"

... Ele só queria disfarçar... que-nem você... o malandro.

"Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!"

Também...

⁂

1983.

Você chorou... espremido no meio da cabeceira do caixão do tio Dete, com a barriga da mamãe (o Zé Dedé e a Navegantes... cada um, um) aí, a chuva acabou sem você perceber.

... ... O Delmo, da dona Cida, zeladora do Joana (você olha para os pés) estava com cara de pressa...

Aí, a procissão passou pela Igreja, e o Padre José Cerdans (olha para os pés de barro... que a Navegantes faz... para as pessoas usarem para pagar promessas... para milagres) rezou... e... aí, subiram para o cemitério...

Da esquina da quadra do grupo velho (você olha os pés dos mil Josés) olharam lá para a esquina do posto de saúde (olha os pés das mil Navegantes) e a fila da multidão ainda estava passando... descendo a pé...

Pés cortejando (que já pisaram barro para argilar bem... para fazer vasilhas de filtros) pisando na chuva (pisar barro, é coisa de crianças) o tio João falou para você... que era que todos tinham de passar pelos mesmos lugares...

Você entendeu que... era do hospital para casa... de casa para a praça... e da praça... para o cemitério (pesado, é ir buscar barro lá na cova da lagoa) sem cortar voltas por atalhos.

⁂

O portão rangeu, a mamãe acabou de chegar.

Jataizinho, quinta-feira, 4 de janeiro de 1990.

Ontem de noite, depois que a Claudia foi embora com a mamãe (as duas sempre estiveram lado a lado... ... a mamãe ou fala coisas simples... ou fala coisas das vastidões) começou chover.

⁂

O Silas trouxe um cartucho com 4 jogos... tem dois interruptores no cartucho...

Se os dois interruptores ficarem para o lado direito... dá para jogar Pitfall.

Se os dois ficarem para o esquerdo... dá Seaquest, que a turma chama de 'Submarino'.

Se deixar virados para dentro, um perto do outro... o jogo é Keystone Kapers, que a turma chama de 'Elevador'... que mostra, por baixo do jogo, um mapa com a localização dos hominhos.

Se deixar os dois interruptores para fora, um longe do outro, o da direita, para a direita, e o da esquerda, para a esquerda... dá para jogar Moon Patrol... que tem uma musiquinha massa.

⁂

A Claudia ficou abraçando a vó... chorando... na hora de ir embora... ... ...

... ... Mas nunca as pessoas dizem 'eu te amo'...

Para mostrar que gosta de alguém, é preciso só chorar... ou ficar bravo...

Aí, na hora que a Santana Quantum do Antonio virou, da Rua Benjamim Giavarina, para (Oeste) subir a Rua Piquiri, e foi sumindo... a vó foi na esquina... e ficou dando tchau... até o carro virar para a esquerda lá no topo da Caixa-d'água.

... Dando tchau e chorando com a respiração e os olhares...

Aí, foram entrando... a vó encostou o portão devagarzinho e falou: "agora só sobrô nóis dois, meu fiãu".

Aí, você sorriu para a vó... e a vó sorriu para você, fazendo uma força apertada com a boca, segurando a dor no rosto.

O toca-fita do Opala do Junior Som estava ligado...

"Sou uma gota d'água
Sou um grão de areia
Você me diz que seus pais não entendem
Mas você não entende seus pais
Você culpa seus pais por tudo
E isso é absurdo
São crianças como você
O que você vai ser
Quando você crescer".

⁂

Você confessa o medo... para comover Deus... para Ele adorar você... o medo de não parar de chover...

As nuvens de tédio passam... ameaçando...

... O medo de não parar de chover...

Medo de não ter livre-arbítrio para sair para a rua, fazer bagunça, já que não pode jogar video game.

⁂

Só parou de chover agora de noite.

A vó está assistindo Top Model... aí, não dá para jogar...

Você fala bem bonzinho... para a vó... que-nem rezando para Deus... que vai dar uma volta na praça, e já volta...

A vó fica fazendo recomendações... implorando (já que... na segunda-feira... você sumiu o dia inteiro).

⁂

Na segunda-feira que você sumiu o dia inteiro.

Você tinha ido (com o seu olho roxo no réveillon) para Ibiporã, na casa dos seus primos mais velhos, o Anderson e a Liliane, da Nedina, do Milton Brandão.

Não vinha mais ônibus... e você não conseguia pegar carona... aí, teve de voltar andando, de uma cidade para outra...

Chegou, quase meia-noite...

A vó e a Claudia já estavam na Rua John Kennedy, procurando você... ...

⁂

Por causa disso, a vó recomenda brandona: “Pelu Amor da Virgi Santíssima, meu fiiu” (a adição dos fatores... é... o subtraendo de Deus... Deus-oni-não-minuendo... Deus-oniresto... Deus-onisoma... Deus-onidiferença... Deus-oniproduto... Deus-oniquociente) “vai cum Deus”.

⁂

Beto B.

O portão vem rangendo... você não segura... ele bate e espirra água acumulada nos seus braços.

Você sai (com o seu olho roxo no réveillon) com a musiquinha do Moon Patrol dando incentivo...

G|
D|
A|
Eb|
x2

Duas casas antes... você já começa chamar... grita bem alto: “Duaaaardu”...

G|
D|
A|
Eb|

– Ôôôô, Duuuaaaardu... ... ...

G|
D|
A|
Eb|

Na hora de ir chamar o Alisson...

G|

Beto B.

D|————————————♯————————————————♫
————————

A|——♫——♫————————————————♪——♪
————————————————

Eb|
————————————————————————————————————

O Duardo fica esperando, escondido na esquina da Esmeralda... ... ... por causa do dia das bombinhas.

G|
————————————————————————————————————

D|————♬——♬—♪—♪———♪——♬
————————————————————

A|————————————♬————————————————♪—♪——♫♬♬
————

Eb|——♪——♪————————————————♪—♪——♪—♯—♯——♯
————————————

Jataizinho, sexta-feira, 5 de janeiro de 1990.

Uma janta tranquila...

Se todo mundo estiver falando alto, no mesmo tempo... é que está tudo bem... mas... na hora que dá para ouvir o tic-tac do despertador... o pinga-pinga dentro do filtro de beber água... aí...

Um contraste doméstico... um sinal de tranquilidade... é a televisão ligada... a televisão... faz parecer distraído e não-absorto... descontraído e não-triste...

⁂

A vó não tem medo de matar cobras... dá tiros nos ladrões... não come carne... e não aceita desaforos... os xingamentos que usa mais, são: “us cãu” e/ou “us ixcumungadu”...

... A vó elogia os netos, filhos e sobrinhos, de: “negãu” ou, com mais orgulho, de “negrãu”.

⁂

A vó está na sala... sentada (tranquila) fazendo crochê (descuidada) fumando um cigarro (desprevenida) assistindo televisão (despreocupada)...

... ... Vendo, no Jornal Nacional, os paquistaneses que morreram no trem de Sangi...

— Vó, vô dá uma saída, uma volta lembaxu. Já voltu.

— Vai cum Deus, meu negãu... ...

Você vai, sorrindo (com o seu olho roxo no réveillon) dá um beijo na bochecha esquerda da vó... e vaza.

— Deus ti acompãi, meu fiiu.

Sai na área... desce os degraus vermelhões... passa por baixo do pé de manga... aí, os degraus, do lado do pé de coco... abre, sai e encosta o portão devagarinho...

... A rua está quieta... de sexta-feira (e nos domingos de tarde) o Junior Som faz paquera-na-avenida, na praça.

⁂

Na Rua Presidente John Kennedy... a voz da mamãe aparece na sua cabeça... "olha prus dois ladu, antis di atravessá a rua".

Você olha para os dois lados... e atravessa.

Passa pelo bar do Wellington... pela antiga casa do Wellison, do seu Milton Zanoni... pela casa da Silvinha Bueno... pelo muro do posto de saúde...

Na Rua Monteiro Lobato... a voz da mamãe aparece na sua cabeça... "olha prus dois ladu, antis di atravessá a rua".

Você olha para os dois lados... e atravessa.

Passa pela casa da Janice Bialta, ex-namorada do tio Dete... passa pelo bar Bolha Bocha... pela igreja Batista... pela coletoria.

Na Rua Barão de Antonina... a voz da mamãe aparece na sua cabeça... "olha prus dois ladu, antis di atravessá a rua".

Você olha para os dois lados... e atravessa.

"U primeru motoqueru qui aparecê aqui com us documentu da... du... da motu... placa final 5, faturanu, aí, duas cerveja."

Na Travessa Lane Avelino Alves Pereira... a voz da mamãe aparece na sua cabeça... “olha prus dois ladu, antis di atravessá a rua”.

Você olha para os dois lados... e atravessa para o lado da biblioteca municipal.

“... Tá bom... olha, é u siguinti...”

E a voz do Junior Som continua...

“... Vô... ... pra você... ...
... pra você faturá essa cerveja, é fácil...”

Ainda não dá para entender direito... está longe... para ouvir bem.

“... Tá bom?”

Carros e motos estão passando... e tem os cachorros policiais... na casa do Pedro Augusto, aka Augustinho.

“Cê num vai levá di graça, né... cadê a graça...”

O povo na praça ficou divertido...

“... Você vai imitá a Gréti, pra genti...”

Com risos altos, com forma de ‘Aaaahh!’...

“... ... ... Que qui foi, rapaiz... assustô?...”

Na Rua Carmela Dutra... do armazém do tio Nenê.

“... É só dançá um poquinhu...”

Agro Comercial Brandão Ltda (primeiro ofício).

“... Rebolá um poquinhu...”

... ... Foi um tempo de fardos de algodão... apedrejamentos e cartas jogadas fora... ...

“... Imitanu a Gréti...”

A voz da mamãe aparece na sua cabeça: “olha prus dois ladu, antis di atravessá a rua”.

“... ... ... Nãu...?... ...”

Você olha para os dois lados... e atravessa.

“... Eli imita ô nu imita?... ... ...”

... Passa pela casa do Rogério Bueno... pela antiga casa do Andrei Fedato... pela casa do Elcinho Contato...

“... Qué vê eli imitá a Gréti, aqui?...”

Na Travessa Vicente Monteiro, antiga rua do antigo campinho (sobe uma moto acelerando) a voz da mamãe aparece na sua cabeça: “olha prus dois ladu, antis di atravessá a rua”.

“... Vamu lá, cadê u recadinhu?...”

Você olha para os dois lados... e atravessa.

“... Pur quê? Num qué mandá recadinhu?
Tem vergonha, tameim?...”
Passa pela esquina da casa do Zé da Base, guitarrista da antiga banda de rock... que o papai era contrabaixista...

“... Qué mandá?”

Chega na Avenida Presidente Getúlio Vargas (sente cheiro de álcool e injeção, da Farmácia Central) a rua da praça...

“Qué mandá um recadinhu pra algueim?...”

... Da Igreja...

“... Cê tem namorada, isposa?
Intãu manda um recadinhu pra ela...”

... Da paquera na avenida...

“... Tem mais duas cerveja... ... ...”

A voz da mamãe aparece na sua cabeça...

“... Daqui a pocu a genti volta com voceis...”

“Olha prus dois ladu, antis di atravessá a rua”.

“... Música...”

Você olha para os dois lados... e atravessa.

“Eu não nasci pra trabalho
Eu não nasci pra sofrer”

– Ôôôô, Duuuaaaardu... ... ...

“Eu percebi que a vida
É muito mais que vencer”

– Duuaaaaaardu...

“Já dirigi automóveis
Já consumi capital”

– U Duardu tá í?

“Já decidi que o dinheiro
Não vai pagar, não vai pagar a minha paz.”

A irmã do Duardo é mais velha que ele e que o Ulisses... é séria que-nem o professor César... ... ... é bonita é...

“Vamos dançar na rua
Vamos dançar pra valer”

Na sua cabeça... você manda um recadinho para ela (e ‘aí-cê-acordô’)...

Beto B.

“Vamos dançar enquanto é tempo
Nos aplicar a viver.”

Jataizinho, sábado, 6 de janeiro de 1990.

Uma janta tranquila...
O planeta Terra... o continente americano... o Norte Pioneiro do Paraná... Jataizinho... o chão vermelhão da cozinha... a mesa redondinha, mas que pode ser puxada e ficar maior, oval... a toalha da mesa... o prato raso... a pimenta malagueta... a farinha de mandioca... o feijão rosinha... o arroz... e uma sardinha-salgada frita por cima do mundo inteiro.
Nessa ordem de empilho.

⁂

Você vê a vó crochetar (urdiduras... tramas... pontos... nós) a programação do universo.

⁂

Na janela do lado da televisão... você vê a Lua crescendo por cima da Vila Lukarewiski...

⁂

Na rua... pichações com pincel atômico... uma aranha... e o escrito: ‘Spider’.

⁂

O cálculo (conto) da prova real do episódio que você descolou (conseguiu... pegou... roubou) um pincel atômico.

O EPISÓDIO DO ROUBO DO LIVRO DE FÁBULAS

No ginásio... tudo é bagunçado...

“O escorpião pedirá um favor para a perereca.”

Ou é você... que só sabe fazer bagunça...

“O escorpião procurará comida.
O escorpião olhará...
"pra outra banda do rio lá no teso"”

A Nobuco... é a professora de Matemática...

"O escorpião não saberá nadar...
O escorpião ficará andando para lá e para cá,
Na beirada da barranca do Rio Tibagi...
O escorpião procurará uma ponte ou um bote.”

... A Nobuco mandou para fora... ... você foi sorrindo...
Ia sentar no murinho do outro lado da rua, perto dos lanches do seu Teodoro, pai da Izelite, do Bodão... com os caras que não estudam... mas que acordam cedo, para ver as meninas.

“A perereca terá medo de ser picada, que ela terá alergia...
Saberá da propensão venenosa do escorpião... de ter sempre picado dolor...
A perereca estará assustada e recusará...”

Na hora que você passou na frente da secretaria... ... ...

“O escorpião falará:
— Ô-locu!
Argumentará...
— Si u picu cê, u afundu juntu y afogu sozinhu, qui u nu sabu nadá, ucê sabi...”

... Mas... viu você indo sair... ... e... levou você na sala dos professores... e falou que você podia ficar ali, para dar uma esperada, até bater o sinal... para poder voltar para sala...

“A perereca concordará, convencidinha...
Já que a liderança pungenterá ela tanto para superar...

A perereca deixará o escorpião montar atrás dela...
E a perereca começará a demover o escorpião inteiro fatalmente
A perereca moverá com carnosidade as costas molinhas
Abrirá e fechará as perninhas, que-nem uma rãzinha."

Estava tudo quieto... que... sem um capetinha, os outros não fazem bagunça.

"No meio do Tibagi, o escorpião sentirá muito desejo...
A tentação aguçada pontudará a sua vontade dura que ossudará por fora...
A moleza caldalante do esqueletinho passionará o corpo que pisará...
No meio da travessia o escorpião picará a nuca molinha da pererequinha..."

Foi um segundo, para você ver o pincel atômico por cima da mesa e enfiar na cueca... aí, sorrir e sentar no sofá que ela falou...

"A perereca sentirá dor e perguntará "por quê"...
O porquê do gesto do escorpião...
A perereca perguntará, sem poder acreditar...
— Comu cucê podi fazê issu? Agóru que nóis dois tamu afundanu, dipois vamu morrê!"

No outro dia, você foi, e roubou um pincel atômico preto... na hora que não tinha ninguém na sala dos professores...

"A boquinha da perereca fará movimento de que quererá saber...
— Pur que cucê feiz issu, iscorpiãuzãu, já qui nóis dois perdemu perfundamenti?"

Na sexta-feira, que tem física... você e o Duardo foram e falaram que o Romualdo mandou pegar giz... na caixa que fica por cima da mesa, na sala dos professores...

Aí... abriram o armário da Nobuco... e viram as provas que ela tinha mimeografado para dar para a sala e... na hora... roubaram uma folha...

“E aí, começarão, mesmo, afundar.”

Acabaram descobrindo... mas... só deram uma bronca...

“O escorpião estará muito chateado...
– U tô sabenu!
Responderá o escorpião.
– Num fica mi cupanu.
O escorpião suplicará.
– Num sô cupadu...
"É a minha habitaçãu constitucional...
U tenhu di ardor..."
O escorpião confessará.
– U num contivi iscolha...
"Senu a minha natureza."
O escorpião lamentará.
– U sô a minha natureza.
Terminará e afundará...
... Afundará e terminará.”

Jataizinho, domingo, 7 de janeiro de 1990.

Você vai na missa todo domingo cedo... e recebe os sacramentos... mas você sabe que você não é ungido... não é sagrado...

“A ovelhinha que se extraviou, e se perdeu
Foi encontrada pelo bom pastor, que agradeceu
Pobre dessa ovelhinha, que também sou eu”

⁂

O tio Nenê e o tio João não alugam a sua cabeça com Igreja, só com trabalho...
Hoje o tio João brincou... mas você tem de ficar ligado...

⁂

A mamãe descreve (com carinho) as surras violentas e sem motivo que a vó dava... mas a vó nunca ficou brava com você.

⁂

Já pensou se Deus sempre for castigar todo mundo...
“Deus misericordiosu”, a vó fala...
A vó está certa, de pensar assim Dele (tem telepatia).

⁂

A vó ensinou você rezar o Pai Nosso e a Ave Maria...
A mamãe ensinou o Credo...
A dona Laura ensinou o São Berto Lameu...

“São Bertu Lameu,
Nãu mi dissi nada,
Nu tenhu medu di nada,
Nem du pesadelu,
Nem da Mãu-furada,
Nem da Torta-revirada”

A Dora ensinou uma que é para criar hologramas de guardas... na frente dos portões... mas só os ladrões podem ver...

“Im volta da minha casa
Tem treis conquista
Sãu Pedru, Sãu Paulu
Y Sãu Joãu Baptista”

... Era para ter aprendido a Salve Rainha... no catecismo... mas você só conseguiu aprender o Ato de Contrição.

⁂

Depois da janta (com o seu olho roxo no réveillon) você vai para a bagunça (a rua está tranquila) vai pichar a cidade... as edificações rurais da floresta tropical.

⁂

Lastimações (você está rasgando travesseiros de penas, por cima da torre da Igreja) propagações.
Você propaga risadas...

“Às vezes, fico tão desanimado que mal me mantenho em pé...”

... Ninguém explica as regras das cerimônias... dos festejos ou das realizações...

“Quanto mais me esforço, pior eu fico...”

... Só explicam labor e celibator...

“Preciso consultar a psiquiatra...”

Certa vez, a tia Isaura e a tia Luzia levaram você no johrei...

“Psychiatric Help 5¢.”

A tiazinha do jurê atendia na sala da casa (a Lucy está sentada... com os pés por cima do balcão do consultório dela... lendo uma revista de capa amarela, com o escrito: Horror Comics”) a decoração era paranaense comum.

“— Eu preciso de ajuda.
— Hum...
— Tudo o que eu faço, só dá em fracasso... você sabe que eu jamais consegui fazer alguma coisa certa em toda a minha vida.”

A tiazinha do jurê colocou a mão nas suas costas, sem relar, que-nem se estivesse passando Vicky, mas uns dois dedos longe... não relando...

“– É verdade. Tem razão. Conheço muito bem os seus defeitos, as suas fraquezas... E é preciso que eu lhe mostre todos os seus defeitos e fraquezas. É para seu próprio bem... Depois, posso fazer isso pra você, melhor do que ninguém. Meu sistema é exclusivo.

– Como pode ser exclusivo?

– Entre e sente, Charlie Brown. Vou explicar meu sistema exclusivo. Sente-se e fique à vontade. Vou ligar o equipamento... Viu como eu fiz? Coloquei todos os seus defeitos em slides, vamos projetar todos eles nitidamente em uma tela.”

A tiazinha do jurê avisou para a tia Isaura e para a tia Luzia... que percebia que você...

“– Ora essa, projetar os meus defeitos numa tela?

– Agora preste atenção. Aqui vemos o seu defeito de ver o mundo de uma posição errada... aqui vemos a sua falta de coordenação... e aqui vemos a sua falta de estilo. Agora vamos aos seus defeitos físicos. [...] Veja essa barriga.”

Que você tinha gases abdominados... ... ... e... que era para dar chá de folhas de pé de abacate.

“Quii láástima.”

Depois, você, a tia Isaura e a tia Luzia ficaram dando risadas... de você... e... ... ... só existem bons tempos...

Jataizinho, segunda-feira, 8 de janeiro de 1990.

Você escutou a mamãe falar para a vó... parece que, no dia que a Claudia chegou... que a Claudia estava chorando... no quarto... ou na porta do quarto com medo da escuridão.

“Que a minha dor nem a um amigo
Inspire dó...”

É que a Claudia sempre dormiu com a mamãe...

... Aí, a mamãe foi (a mamãe fala abraçando e beijando) e abraçou ela...

... A vó falou para acender uma vela no quarto da Claudia... mas aí... só ia dar mais medo...

A mamãe vai comprar um abajur...

...

Uma vez, o Guilherme acordou de madrugada... e foi para o corredor escuro... mas não conseguiu chegar na porta do quarto (na vez que você atravessou o cemitério... sozinho... de noite... no final, mesmo vendo os caras no portão, do outro lado, esperando você... mesmo assim...

“Com fantásticos signos
erram demônios malignos.

Na brancura das ossadas
gemem as almas penadas.

Lobisomens, feiticeiras
gargalham no luar das eiras.

Os vultos dos enforcados
uivam nos ventos irados.”

... O frio do medo juntava por trás...

... Mas... ... sem os amigos... ia ter sido bem pior...

Tomara que a Claudia arrume amigas logo) aí, o papai escutou... e foram ver... e o Gui... estava agachadinho no chão...

Aí... o papai comprou uns faroletinhos de alumínio (deu um para você) e deixa no criado, para o Gui usar de noite...

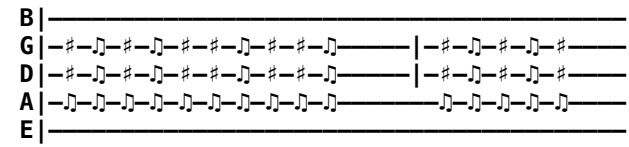
⁂

Você foi no tio Nenê... o Gustavo comprou um disco só de bandas nacionais... mostrou uma música dos Paralamas do Sucesso, Selvagem... e mostrou um gibi novo, Groo, o Errante...

E deu uma lata de spray branco para você...

E|————————————————————————————

Beto B.



A pichação... o que foi enviado para a parede... recados...

...

E depois que a lata acaba... desligar relógios de luz das casas (você nem podia ter acendido o faroletinho).

“A polícia apresenta suas armas”

Mas precisa (do contraste) da precisão luminosa.

“Escudos transparentes, cassetetes
Capacetes reluzentes
E a determinação de manter tudo
Em seu lugar.”

O Toninho está sempre com você... os caras ficam na esquina... para vigiar... mas um fica empurrando o outro e rindo.

“O governo apresenta suas armas
Discurso reticente,
Novidade inconsistente
E a liberdade cai por terra
Aos pés de um filme de Godard.”

Não dá para mandar os caras ficarem quietos... você tem de ficar piscando o faroletinho, para eles... mas eles não entendem... e começam chegar mais perto, já que pensam que você chamou...

“A cidade apresenta suas armas
Meninos nos sinais, mendigos pelos cantos
E o espanto está nos olhos de quem vê
O grande monstro a se criar.”

Aí, você desliga a luz da casa... antes do cachorro começar...

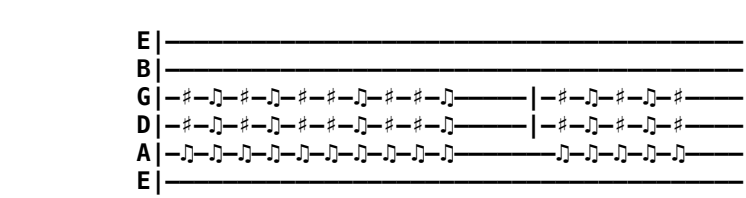
Beto B.

Dá um eco daquele plec bem reconhecível, do interruptor da caixa de força sendo abaixado... e a caixa de força sendo desligada... escurecendo tudo... e já sai correndo na direção dos caras... e eles nem esperaram...

“Os negros apresentam suas armas
As costas marcadas, as mãos calejadas
E a esperteza que só tem quem tá
Cansado de apanhar.”

Saíram correndo que-nem se você estivesse perseguindo eles... o bando na frente e você atrás... correndo sem pisar no chão com força...

Os que estavam de chinelo, colocaram os chinelos nos pulsos... para não tropeçarem...



Você tira a camiseta... e amarra na cabeça.

Jataizinho, terça-feira, 9 de janeiro de 1990.

As pichações... que permanecem.

⁂

A Elizete falou que a Carole, da tia Margarida, do tio Mosquito (irmã do meio da Cristian e do Bruce) escreve frases e versos nas vitrines e nos orelhões... com pincel atômico, no lugar de spray...

⁂

A poesia plástica que você faz... ainda fica caricaturada... mas... um dia... vai ficar impressionante...

Beto B.

Tem uns grafites que já estão melhores... com pincel atômico... você imita uma aranha insinuando uma teia.

Jataizinho, quarta-feira, 10 de janeiro de 1990.

A caneta arrasta a mobília manuscrita alta no céu pesado, da cor cinza do tanque de lavar roupas, para lavar as mãos, para almoçar.

⁂

Os homens roubam dos homens mais fracos do que eles... e roubam das mulheres mais fracas do que eles e... roubam das crianças.

As mulheres roubam das mulheres mais fracas do que elas... roubam dos homens mais fracos do que elas... roubam das velhas e dos velhos... e roubam das crianças...

As crianças roubam das pessoas velhinhas e roubam das crianças menores.

As crianças menores roubam dos bichos... e dos homens e das mulheres... ... ...

⁂

A crença do pregador de roupas...

Jataizinho, quinta-feira, 11 de janeiro de 1990.

Outras palavras conseguem ser capazes de dar sementes na frente do riso... na frente do pregador e na frente da carta.

Por cima do nome de cada minuto... para o final lateral da página direita.

7 linhas quase inteiras... que não estão escritas no centro do texto, pegam um espaço que não está contado na carta.

Faltam 7 palavras para acionar a arte que você sonha.

Beto B.

⁂

Vendo as roupas penduradas no varal... pingando... com as mãos no momento perfeito da tarde... você passa a limpo as coisas notadas no meio das palavras.

Já pensou se você tivesse de fazer tudo sozinho... o espaço nulo é a imaginação...

No meio das palavras comuns, com as palavras compostas, está a palavra de Deus... assopaärada...

Jataizinho, sexta-feira, 12 de janeiro de 1990.

No quarto, as malas prontas...

Olha no espelho... ajeita o arquinho dos fones de ouvidos... ajeita a franja, para ficar por cima do olho roxo no réveillon...

... Pendura o walkman na cintura... e sobe para a rodoviária, para pegar a circular da Ouro Branco.

⁂

Para não correr risco de acordar o papai... você não tocou a campainha... só pulou o portão...

Mas na hora que o Guilherme escutou a sua voz, acordou na mesma hora, que-nem um cometa...

⁂

O papai não gosta de novela... nunca assiste.

O papai comentou de dois filmes novos: Tango & Cash e Black Rain, que falou que é 'chuva negra'... e Amargo Pesadelo, que tem um duelo de banjos, na barranca do rio...

"Sylvester Stallone (Oooh)
Peter Cushin (Oooh)
Marlon Brando (Oooh)
And James Dean (Yeah)"

⁂

Chegou um amigo do papai... com uma Parati branca... com até os para-choques brancos... que-nem uma ambulância... ... que também é médico... o nome, é Pepeu...

⁂

Os caras estão bebendo... as mulheres, na cozinha... você e o Gui, na sala... ele está vendo Uma Cilada para Roger Rabbit... e você está separando os discos de rock and roll do papai.

⁂

O tio Mosquito e o Bruce acabaram de chegar.

Cruzeiro D'Oeste, sábado, 13 de janeiro de 1990.

O papai estava mexendo na filmadora.

"Nóis vortemo cuma baita duma reiva"

Você perguntou se ele ia gravar o batizado.

"Da outra veiz, nóis num vai mais"

Ele retrucou bem impaciente...

"Nóis não semos tatu!"

Que não ia "gravá", que ia "filmá".

"Outro dia, encontremo com o Arnesto"

E saiu na mesma hora... para ver o cavaquinho do dono...

"Que pidiu descurpa, mais nóis não aceitemos"

Aí, você ficou conversando com a Elizete e brincando com o Guilherme... e escutando música na Parati...

“... nóis não se importa”

... A Cristian ficou sozinha... lá por Ibiporã...

Cruzeiro D’Oeste, domingo, 14 de janeiro de 1990.

Os donos da casa vieram perguntar porque você amanheceu no sofá da sala (vendo a poeira no vidro do relógio despertador).
— Tinha ratu nu quartu.

⁂

O Guilherme não é encapetado e nem bagunceiro.
A principal diversão, aqui, é pegar o Gui no colo... que-nem uma guitarra... e ficar fazendo cosquinha...

⁂

Um louco... que fazia dobraduras com papel... de um caderno por baixo do braço... apareceu no churrasco...
Mas não era que-nem o Zé Loquinho... era mais novo... e sabia fazer qualquer conta, de cabeça...
Ficava plantando-bananeira e fazendo dobraduras.
Perguntavam...
— 70 veiz 70?
O cara respondia... de ponta cabeça...
— 4.900...

Foz do Iguaçu, terça-feira, 16 de janeiro de 1990.

O papai, o Pepeu e o Tuco beberam uísque e saíram.

⁂

Até aqui... você ficou na Parati do papai... mexendo no toca fitas... e escrevendo sua caligrafia cursiva... na

última página do Guia 4 Rodas... escutando rádios falando espanhol...

⁂

Só as roupas do varal ficam agindo que-nem se estivessem soltas... mostrando o vento... mas estão pregadas...

⁂

Você perguntou para a Fernanda, do Pepeu, se ela gosta de hip-hop... mas ela falou que não sabe se gosta...

⁂

... O jeito... que os lençóis... secando de tarde (claro que ela é linda) no vento... do varal (parece pensativa).

⁂

Hoje cedo, vocês foram no Paraguay... o papai comprou um carrinho de controle remoto... que-nem de fórmula-1... mas com pneus que-nem de rali.

E o melhor... você não sabe como, o papai deixou comprar um revolvinho quase real... e bastantes cartelinhas de espoletas.

... Depois o papai, o Pepeu e o Tuco saíram... e você estava almoçando, e não viu... aí, o revolvinho ficou na Parati.

⁂

Começaram pensar na chuva. Chuviscando.

... E elas correm, para tirar as roupas do varal... os ombros levantados... que-nem que para não ficarem molhadas... tiram as roupas que já estavam molhadas... para não molharem... no chuvisqueiro... rindo (os sorrisos são lindos).

Você vai ajudar sorrindo...

⁂

Beto B.

Você queria ser a copa das árvores... ser as copas de várias árvores no mesmo tempo... de cada uma no mesmo tempo... aí... só... que-nem... umas 7 árvores, brotadas no sonho faraônico, que José não escutou, nem sonhou interpretar.

Praia de Leste, quinta-feira, 18 de janeiro de 1990.

"Então, pegando Jonas, o lançaram ao mar; e o mar cessou a sua fúria."

No ano novo (esperando na fila para entrar no Lions) você, o Duardo e o Emerson Pamonha... ficaram brincando de dar murros na cara... que-nem de filme...

Mas aí...

Bem na hora que o Duardo fez que deu um murro no Pamonha, e o Pamonha fez de conta que foi caindo para trás... acabou batendo a nuca por baixo do seu olho... que está roxo até hoje...

"Depois de nadar por um longo tempo, Pinóquio viu uma grande rocha no meio do mar, uma rocha branca como mármore. No alto da rocha havia uma pequena cabra balindo, chamando e acenando para o marionette, para buscá-la.

Havia algo muito estranho naquela cabra. Seu casaco não era branco, preto ou marrom como o de qualquer outra cabra, mas azul, uma cor profundamente brilhante que lembrava os cabelos da adorável donzela.

O coração de Pinóquio bateu mais rápido, e mais e mais rápido. Ele redobrou seus esforços e nadou o mais forte que ele pôde em direção à rocha branca. Ele estava quase na metade do caminho, quando de repente um monstro marinho horrível colocou a cabeça para fora da água, uma cabeça enorme com uma boca enorme, bem aberta, mostrando três fileiras de dentes brilhantes, cuja mera visão o encheu de medo."

Aí, um outro amigo do papai... um que já estava aqui (chove) fica tirando sarro e falando que você apanhou brigando (você fica escutando o silêncio alto).

Milagres...
... O Pepeu, a Elizete e a mãe da Elizete não riram nem uma vez (e o vento varre enérgiu).

Praia de Leste, sexta-feira, 19 de janeiro de 1990.

“Agora o Senhor preparou um grande peixe para engolir Jonas. E Jonas ficou na barriga do peixe três dias e três noites.”

Na hora que estavam achando casa para alugar... o amigo do papai (não o Pepeu) roubou um capacho da porta da imobiliária, e enfiou dentro da bermuda... com inveja...

“Aquele monstro marinho não era outro senão o enorme tubarão, que já foi mencionado nesta história e que, devido à sua crueldade, foi apelidado de "O Átila do Mar" por peixes e pescadores.
Pobre Pinóquio! A visão daquele monstro o assustou quase até a morte! Ele tentou nadar para longe dele, mudar seu caminho, escapar, mas aquela imensa boca continuava chegando cada vez mais perto.
E Pinóquio nadou desesperadamente com os braços, o corpo, as pernas, os pés.
"Rápido, Pinóquio, o monstro está se aproximando!"
Pinóquio nadou cada vez mais rápido, e com força e com força.
"Mais rápido, Pinóquio! O monstro vai pegar você! Lá está ele! Lá está ele! Rápido, rápido, ou você está perdido!"
Pinóquio atravessou a água como um tiro — cada vez mais rápido. Ele chegou perto da rocha. A cabra se inclinou e lhe deu um dos cascos para ajudá-lo a sair da água.”

Praia de Leste, sábado, 20 de janeiro de 1990.

Aí (um reflexo do que acontece) o ladrão do capacho... veio atrás de você (acontece o 7x7, o 70x70 e... o 7x70) na hora que estavam subindo para o outro

andar (são essas coisas que acontecem algumas vezes) e aí, falou para só você conseguir escutar (e para dar tempo de acontecer todas).

“Ai! Era tarde demais. O monstro o alcançou e a marionette se viu entre as fileiras de dentes brancos e brilhantes.”

Ameaçou você (tem de ficar acontecendo... uma coisa atrás da outra, é desse jeito) que... você confrontou os sobrinhos dele...

“Apenas por um momento, no entanto, o tubarão respirou fundo e, ao respirar, bebeu a marionete tão facilmente quanto teria sugado um ovo. Então ele o engoliu tão rápido que Pinóquio, caindo no corpo do peixe, ficou atordoado por meia hora.”

Aí, falou pra não chamar os sobrinhos dele para a porrada de novo... falou do seu olho roxo no réveillon... e do que não estava roxo “ainda” (a chuva olhando... absoluta... gotas)...

“Eis como é a coisa! protestar de alguma maneira também não vou, e suportarei tudo com paciência e resignação — é isso aí! Então, é assim que devo agir?”

(Gotas entregues) ameaçou você, falou baixinho, para ninguém escutar (você suspira... debaixo do temporal)...

“Mas se a melancolia do espanhol às vezes terminava em silêncio sobre tópicos como o acima, havia outros sobre os quais ele nunca falava; nos quais, de fato, todas as suas antigas reservas estavam empilhadas”

(Mas você não corre).

“da barriga do inferno gritei eu”

Praia de Leste, domingo, 21 de janeiro de 1990.

“Pois tu me lançaste nas profundezas, no meio dos mares; e as inundações me cercaram: todas as tuas vagas e tuas ondas passaram por mim.”

A chuva começou de novo (as ondas do Oceano Atlântico mudam o estilo).

“Quando recuperou os sentidos, a marionete não conseguia se lembrar de onde estava. Ao seu redor, havia toda a escuridão, uma escuridão tão profunda e tão negra que, por um momento, ele pensou ter colocado a cabeça em um tinteiro. Ele ouviu por alguns momentos e não ouviu nada. De vez em quando, um vento frio soprava em seu rosto. No começo, ele não conseguia entender de onde vinha aquele vento, mas depois de um tempo entendeu que vinha dos pulmões do monstro. Esqueci de lhe dizer que o tubarão sofria de asma, de modo que, sempre que respirava, uma tempestade parecia soprar.”

Você (vê que é evidente e fica surpreendido de não ter reparado) sabe que o fogo não esquece...

“Pinóquio, a princípio, tentou ser corajoso, mas assim que se convenceu de que estava realmente e verdadeiramente no estômago do tubarão, começou com soluços e lágrimas. "Ajuda ajuda!" ele chorou. "Oh, pobre de mim! Alguém não vem me salvar?"”

Agora você fica perto da Elizete e da mãe dela.

Hoje você reparou... pela primeira vez... que a Elizete está grávida... ela que falou... e você ficou espantado... que nunca tinha reparado (o nome, vai ser Amanda).

Praia de Leste, segunda-feira, 22 de janeiro de 1990.

A diferença... no meio dos dias de chuvisqueiro forte... de pouco por vez, você começa falar com o tempo lento.

Beto B.

Praia de Leste, terça-feira, 23 de janeiro de 1990.

E os poucos momentos de sorte... na enxurrada... escorrem.
Escorrem.
Escorrem.

Praia de Leste, quarta-feira, 24 de janeiro de 1990.

As orações da catequese estão nas rezas.

⁂

Neste dia, o temporal trouxe palavras novas e satisfatórias.

⁂

Na hora que chove... é sempre escondido... para o fogo.

Praia de Leste, quinta-feira, 25 de janeiro de 1990.

Uma chuva real no terreiro que o Sol vive.
O que as nuvens fazem... fluem no céu.

⁂

Os só corajosos querem milagres fiados... ... não são de querer valentias sem preço.

⁂

Pessoas e lugares, são gente, que-nem os animais.

Praia de Leste, sexta-feira, 26 de janeiro de 1990.

Os urubus voando... ali no ponto colateral das 14 horas do horário de verão...

⁂

O anjo olhou para a catequista... a catequista viu o anjo de Deus... ela estava pronta para falar as palavras e as coisas maravilhosas...
‘Aí-cê-acordô’...

⁂

No tempo que você era pequeno... uma vez... você sonhou que estava no bar do seu Aroldo, pai da professora Shirley... comprando Ki-Suco... e tinha uma mulher... sem sutiã... perto... e você viu (conseguia ver) os peitos... aí, você acordou...

⁂

As coisas maravilhosas... e voltar para casa...
... Olhando pelo para-brisa traseiro... o voo do urubu-rei... no primeiro dia de céu azul...

Jataizinho, sábado, 27 de janeiro de 1990.

Umas pessoas... são gente...
Que-nem... o papagaio... o lôro também é gente...
E... também o Ruque, do Wellington, da Dora, do seu Antoninho, vizinho do outro lado da rua...
Certa vez... o Wanderson, aka Anderson, estava na garupa da bicicleta da Tati... aí, escapou o pé... e enfiou o dedão no meio da catraca, com a corrente que roda o pneu... aí... ... ...
... Vocês estavam brincando na rua, na frente de casa... aí, o Junior pegou o Anderson no colo, e colocou, esguichando sangue, no banco de trás do Opala...
O Wanderson já nem chorava mais (vocês estavam espantados) aí (a Dora foi junto) o Junior saiu cantando pneu... ... ... com o som desligado, pela primeira vez... ... ...

... No silêncio que ficou... o Ruque deu uma uivada triste... sentou no portão do seu Antoninho... e ficou absorto...

Jataizinho, domingo, 28 de janeiro de 1990.

O Ruque é um que sabe entender as pessoas falando.

No seu aniversário de 10 anos, o Ruque empurrou o portão, e veio... para a lata de lixo, por baixo do poleiro do lôro... aí, o tio João falou com educação e calma, sorrindo.

– Hoji, a festa é só pras crianças, Ruqui.

Aí, o Ruque abaixou a cabeça, que-nem esses cachorros comuns fazem, e foi embora (para sair... até hoje... ele pula o muro, no canto, com a casa da dona Geralda).

... O Ruque sabe que ele mesmo existe... no dia que ele viu você abaixar para pegar uma pedra, ele ladrou, aí, você soltou... e ele parou de ladrar, virou e foi indo embora...

... E protegeu você, na vez que você foi perseguido pelo cachorrinho que tinha escapado da casa do seu Alcebíades...

O Ruque não atacou... só apartou... que-nem gente.

Jataizinho, segunda-feira, 29 de janeiro de 1990.

Os ecos dos martelos de longe.

7 marteladas por vez... o eco do martelo remoto... presente.

⁂

O martelinho do despertador bate... prega pressa...

Com o prego das horas, o pregão dos minutos e o preguinho dos segundos...

⁂

Beto B.

... De noite, você (quer bater máquina... os martelinhos da máquina de escrever batem... pregam o tempo... mas faz barulho martelar) só caligrafa...

⁂

Você não é um anjo...
Só rouba e tenta enganar.
Você caligrafa cartas para a África... escreve o contraste da terra da viagem...

⁂

Só da serraria do seu Zé Brás (do muro da Dora, até na esquina da John Kennedy) vem umas 10 batidas de martelos...

Jataizinho, terça-feira, 30 de janeiro de 1990.

Da área... fica olhando as goiabas gigantescas... da goiaberinha... do outro lado do muro... na casa da dona Geralda.

⁂

Vai descer para levar a lista das compras no Píu.

“15 quilos de arroz
15 quilos de açúcar cristal
5 quilos de açúcar refinado
5 quilos de feijão
5 quilos de batata
5 quilos de farinha de trigo
1 quilos de farinha de mandioca
2 quilos de café Itamaraty
2 quilos de cebola
2 quilos de sal
2 quilos de fubá
10 cabeças de alho
8 latas de óleo
2 latas de margarina
1 latas de pó Royal

4 latas de massa de tomate
1 caixa de caldo Maggi
4 maços de macarrão
4 pacotes de queijo ralado
3 pacotes de bolacha doce
3 frascos de detergente
3 pacotes de Bombril
8 pedras de sabão
3 pedras de anil
2 caixa de Omo
2 garrafas de Qboa
1 vidro de pinho
10 rolos de papel higiênico
5 pacotes de caixas de fósforos
1 bomba de Baygon
1 vassoura
2 lâmpadas de 100 v.”

Jataizinho, quarta-feira, 31 de janeiro de 1990.

O sangue é machucado... grita com voz alta.
O caderno tem cicatrizes.
A caligrafia sonha tranquila...

⁂

Você e o César Augusto ficaram lá, dando tiros de chumbinho no muro e nas janelas... aí, o César falou que quer destruir a casa dele...

Jataizinho, quinta-feira, 1º de fevereiro de 1990.

Lá na frente... as estrelas (as estrelas cadentes) somem na Lua... ... fica um martelo marrom escuro ecoando...
7 ecos... de 3 pregos remotos... ressuscitam... talvez tropeçam rápido...

⁂

Narra as coisas que vê de noite... a noite é... e tem cheiro...

Fala sem dar risada... vira e descobre a casa caligrafada sequinha... o filtro de barro no lugar mais fresquinho da cozinha.

Fica o solo deschuvado seco.

As folhas de papel manteiga do caderno de cartografia... ficam fazendo barulho de chuva...

⁂

O martelinho, no meio das duas sinetas do relógio despertador, com os ponteiros dos terceiros e os ponteiros para despertar.

O martelo bate sonhos caligrafados... os contrastes... o silêncio atrás das estrelas... da Lua e das reticências...

O quartzo dos relógios... as engrenagens e a corda.

Os relógios despertadores já estão disparando por todos os quartos e por todas as cozinhas do quarteirão... da cidade de voz caligrafada...

Jataizinho, sábado, 3 de fevereiro de 1990.

Catequese. Caderno da Criança, Vozes, volume 1, Crescer em Comunhão com o Pai. Catecista: Claudia Pucca.

1º encontro.

“O que nos torna parecidos com Deus?”

Porque nós somos bondosos.

3º encontro.

“O que podemos fazer com nossas mãos?”

Segurar as coisas.

4º encontro.

“Tudo o que você pode fazer com os pés.”

Correr, andar, pular, chutar.

5º encontro.

“O que queremos ver com nossos olhos?”

A presença de Jesus.

6º encontro.

“Como podemos ouvir bem a Deus?”

Fazendo silêncio na presença Dele.
“Quando podemos ouvir a Deus?”

Ficando quieto e com os olhos fechados.

“Fique em silêncio durante cinco minutos, escutando os ruídos da natureza. Preste bem atenção, escute tudo! Escreva ou desenhe tudo o que ouvir.”

Um avião (de lápis de cor preto), um trem (de lápis de cor verde), um passarinho (de lápis de cor azul), um gato (de lápis de cor vermelho).

7º encontro.

“O que podemos fazer para usar bem a nossa palavra?”

Dizer sempre a verdade, porque Jesus disse que nosso sim, tem que ser sim, não, não.

8º encontro.

“Escreva uma qualidade ou capacidade que o colega que está ao seu lado possui.”

Brincar, correr.

17º encontro.

“Desenhe ou escreva os diversos modos pelos quais Deus nos mostra seu amor.”

Desenho: morcego voando. Resposta: dando a natureza.

“Qual o primeiro sinal de amor de Deus por nós?”

Dando a vida e o amor e a natureza.

“Como nós podemos mostrar o nosso amor para Deus?”

Amando Deus sobre todas as coisas.

18º encontro.

“O que podemos descobrir de Deus na natureza?”

Flores, árvores, folhas, pássaros, pessoas, Sol, rato.

“Desenhe o que mais gostou desse encontro.”

Chão, caule, 4 espinhos aqui, 3 espinhos ali, 4 pétalas.

19º encontro.

“Escreva um fato que fez você pensar em Deus.”

Na vez que eu briguei com a minha irmã e arrependi.

20º encontro.

“Em casa. Pergunte aos pais o que eles entendem pelo ditado: "Deus escreve certo por linhas tortas."”

Porque Ele faz as coisas certas e nós não.

22º encontro.

“Escreva tudo aquilo de que você tem medo.”
Não tenho medo de nada. Sou muito corajoso. Só tenho medo da morte.

28º encontro.

“Desenhe os pastores a caminho de Belém.”

A manjedoura (de lápis), o pastor, montado no dromedário (de lápis), o pastor, montado no camelo (de lápis), o pastor, montado no porco (de caneta azul).

Jataizinho, domingo, 4 de fevereiro de 1990.

O Romualdo vinha aqui... sentava na cadeira da mesa da cozinha, no meio da pia, com a porta...
Aí, pegava e fazia um sapinho de papel... que... na hora que apertava atrás, pulava...
Um sapinho de papel... vivo... que-nem o coador de leite, no cantinho da gaveta das colheres, dos garfos, das facas, da concha e da escumadeira...
Um sapinho que pulava bonzinho... vivo para sempre... aqui na nesta folha de papel.

Jataizinho, segunda-feira, 5 de fevereiro de 1990.

... A sala caligrafada do lado da cozinha... uma anotação das colheres e dos sapos.

⁂

Noite de horas marcadas nas folhas do caderno.

⁂

Amanhã... vai ser o dia mais importante... o do feliz aniversário da mamãe...

Ibiporã, sexta-feira, 9 de fevereiro de 1990.

Beto B.

Tudo que você pergunta para o papai... ele já manda pegar o dicionário para ele... aí, ele explica certinho... mesmo os detalhes que nem tem escrito...

Jataizinho, domingo, 11 de fevereiro de 1990.

Manuscritando as coisas que a imaginação escuta o varal de arame farpado falar dos vincos... dos rasgos nos joelhos das calças...

Que rasga o hábito uniforme que o pregador de roupas ensinou... para as roupas não caírem no vento das nuvens de chuva...

...

O manuscrito gosta... tem 'gamor' pelo rascunho... pelo varal que ensina balangar no vento...

Santa Mariana, terça-feira, 20 de fevereiro de 1990.

De tanto pensar o que imagina escrever... você manuscrita uma vez... talvez esteja sozinho outra...

Passa pelo manuscrito inteligente... escuta o rosto e escuta a voz.

Algumas pessoas parecem manuscritas...

⁂

A turma de Santa Mariana.

Dudu Spagolla, Eduardo Eto, Érico Chileno, Evandro Eto, Kelly Vilela, Maria da Glória, Melissa Lenzi, Priscila Ebara, Ricardinho Morales, Roberto Salvo, Vanessa Lenzi.

Tem mais gente, é uma turma grande... tem gente que não apresentaram para você.

⁂

Sentam de noite... o bem voa no ar.

As soluções são uma batalha de risadas no chão.

Beto B.

⁂

A decoração é... ... a rua... ... a rua das coisas erradas.

Santa Mariana, quarta-feira, 21 de fevereiro de 1990.

Você, o Evandro, o Dudu, o Roberto e outros caras, foram fazer bagunça de noite... com o seu revolvinho...

... Ficaram escondidos do lado, na calçada do consultório do Dr. Eto (do Antonio) espiando você na farmácia

... Aí... você falou que era um assalto... para passar as camisinhas... mas o homem só levantou a cabeça com calma, e ficou olhando você... sem falar nada... ...

Você viu os caras saírem correndo... aí, você sumiu correndo e gritando... e os caras correndo e dando risadas...

⁂

Aqui, todo mundo chama o Antonio, de Dr. Eto... ...

Você chama de 'Antonio'... pronuncia 'Tôniu'.

O Antonio não briga... fala só o que precisa...

... ... E dirige bem.

Tem um sapinho de bronze, para os papéis não voarem... uma ampulheta de mais de um palmo... e 186 livros...

... Todos do Graciliano Ramos... todos do José de Alencar... e todos do Machado de Assis...

... Uma coleção de livros de informática... de artes, contos universais, mitos, lendas e festas... uma de todos os animais vivos e dos extintos... um monte de dicionários e enciclopédias... dicionários de inglês, alemão, espanhol, italiano, francês... e uma enciclopédia Barsa, do ano de 1969... ...

... ... Muitos de medicina... do tempo dele, na USP...

Santa Mariana, quinta-feira, 22 de fevereiro de 1990.

No papai tem uma piscina... o Bruce pula de ponta nela...

...

O Toninho e a tia Sonia já tentaram ensinar você nadar...

⁂

1988.

... Barreiro é onde pegam barro... argila... para cerâmicas e olarias.

Nos barreiros ficam covas que-nem piscinas, com caminhos nos meios de umas, com outras... aí... você escorregou para dentro de uma... que estava alagada... e quase afogou...

... Mas os caras salvaram você... ... ... o Alisson Moya Rossi, o Rogério de Marchi e o Mário Leandro Momesso... puxaram você para fora...

⁂

O Silas está ensinando você nadar e pular de ponta.

Jataizinho, sábado, 24 de fevereiro de 1990.

O jeito do dia... acontecimentos e datas (pregam, prendem, catequizam) na folhinha do calendário pendurado na parede.

⁂

Na catequese para a Consagração (duas mesas compridas... o resto... disparando para sentar) duas desconhecidas.

⁂

Na távola... vocês começaram brincar de telefone-sem-fio.

... Elas falam errado... por querer... e... ... ...

... E é... que-nem nas continhas... só precisa de um erro... e já... ... e... e é que-nem jogar palitinho... tudo desmorona.

E sorriam...

⁂

A santa da Primeira Comunhão... não era de infernos... ela não falava do 7x70... só do 7x7... para o seu sorriso para ela.

Jataizinho, domingo, 25 de fevereiro de 1990.

Hoje está tendo churrasco na casa da Dalva...

... Você e o Toninho estavam nas suas naves, no pé de goiaba... aí, a Dalva chamou vocês... e deu churrasco... e um copo de cerveja para você e um para o Toninho...

⁂

Lista das gatas que você acha mais gatas... ... ...
Primeiro as mais de perto da sua casa.

A Regina, da Dalva...
A Tica, do Perrego...
A Rose, do lado da casa da Tica...
A Adriana, da Geni...
A Roseli, da caixa-registradora da Máquina...
A Dani, da Vânia, do Gringo, do frigorífico...
A Geovania, do padeiro Polaco Fabri...
A Claudia Pucca, ex catequista...
A Suely, do professor Zé Leite.
A Zanza, da Maria Helena, do Lourival Rolim...

Jataizinho, segunda-feira, 26 de fevereiro de 1990.

Ficaram dando tiros sem conversar...

Aí, na hora que acabaram os chumbinhos que estavam nas bocas, o César perguntou... o que você achava que era 'malícia'...

Você achou que era 'pensar mal'... ... ...

O César acha que não... que é saber fazer uma coisa... bem feita... que-nem dar tiro ou correr de Mobylette.

⁂

Você odeia andar de Mobylette, na garupa do César Augusto... que ele só fica tentando dar 'caême'... e 'tirando-fininha' dos cantos dos quebra-molas, com os meios-fios.

... Ainda mais... depois do Dia de Finados...

Jataizinho, terça-feira, 27 de fevereiro de 1990.

Você e o Toninho desceram na Mobylette, para levar a lista de compras para o Píu...

Aí... o Toninho sempre quer que vocês passem na casa do Elcinho... ...

... ... Balas de um vidro (com tampa) que tem do lado da porta da cozinha...

... Mas não queria bala... queria um pacotinho de drops de morango, muito massa... mas estava tão no fundo do pote... que deu errado... e só pegou balas de hortelã...

⁂

Você vê o cheiro manuscrito sonhador quente e madurado na cozinha... você sabe coisas erradas e o Diabo.

Jataizinho, quarta-feira, 28 de fevereiro de 1990.

Beto B.

O Diabo não persegue... se você não olhar... ... se ficar sentado... lendo absorto... fingindo que acha que está sozinho.

⁂

Você desperta o perdão.

⁂

No dia das bombinhas no vidro da janela que vocês destruíram... do lado do campinho... na Travessa Vicente Monteiro...

...

Aí... já lá na Avenida Antonio Brandão... perto do bazar da Nilda... vocês tinham virado um balde azul, de lixo, que tinha um rachado no fundo, bom para encaixar uma bombinha...

Aí... parou um Fusca branco... era o cara da janela que vocês tinham explodido...

... ...

O Duardo ficou negando e retrucando... aí, o cara pegou a bolsa dele e falou que só ia devolver se os pais dele pagassem...

O Alisson chorou para o cara não contar para o pai dele... mas... aí, que o cara torturou... que ia contar, sim...

... E você ficou sentado... encostado na árvore... com o ombro direito do lado do para-lama... olhando para o chão...

“Tudo o que disser, será usado contra você.”

“Usando contra você.”

“Contra você.”

“Contra.”

... Olhou para você... você só ficou respirando e piscando... não podia sorrir... só ficar olhando bem para baixo... aí, o cara pegou e entrou no Fusca e vazou... ...

Beto B.

... Não sei se foi porque ele percebeu a sua cara de Brandão (ainda fazia menos de 5 anos que o tio Dete...

“Carcará é malvado, é valentão”

... Dava tiros e... sempre armado) e preferiu não arriscar...
...
Não deu para o Alisson ir com vocês, tomar uma tubaína no barzinho da Geni, que a mãe dele dá aula no Joana, e ele tinha ficado espantado.
...
Você ainda tinha uma bombinha no bolso (o cara tinha ficado com o saquinho de papel marrom... com as bombinhas que o Duardo tinha comprado) e...

Jataizinho, sábado, 3 de março de 1990.

A segunda fé.
A catequese.
O milagre reforçado.
... A alma ficando uma oração manuscrita no alto do ar...
Na oração manuscrita no alto do mormaço... é a imortalidade... que está sendo salva.

Jataizinho, domingo, 4 de março de 1990.

“Nada... é por acaso”.

A pessoa que teve este dicionarinho... escreveu nele.
No meio da 1ª, com a 2ª coluninha, tem uma coluna de números de telefone, escrita com caneta azul... e... depois da 2ª coluninha, escreveu uma coluna com os nomes das pessoas...

adj.	**“23.19.41”**	**adjetivo**	**“Paulo”**
adv.	**“23.00.00”**	**advérbio**	**“Diretor Elho”**

art.	“23.18.80”	artigo	“Magda”
conj.	“23.88.88”	conjunção	“Joaquim”
contr.	“23.23.41”	contração	“Marga”
def.	“23.10.10”	definido	“Sola”
dem.	“23.20.13”	demonstrativo	“Algust”
det.	“23.19.48”	determinativo	“Neusa”
fam.	“23.11.88”	familiar	“Guru”
fem.	“23.28.80”	feminino	“Bete”
fig.	“23.40.40”	figurado	“Cassio”
gír.	“23.30.30”	gíria	“Marco”
imp.	“23.50.50”	impessoal	“Antonio”
ind.	“23.60.60”	indicativo	“Terezinha”
indef.	“23.70.70”	indefinido	“Vovó Maria”
interj.	“23.80.80”	interjeição	“Luís”
masc.	“23.10.10”	masculino	“Lissa”
num.	“23.20.00”	numeral	“Sisílha”
pes.	“23.10.10”	pessoal	“Juberto”
pl.	“23.23.23”	plural	“Zé Carlo”
pop.	“23.22.28”	popular	“Paulo”
pos.	“23.20.58”	possessivo	“Fátima”

⁂

“Anedotário, coleção de anedotas.”

“Barganha, troca, trapaça.”

“Cangote, região occipital.”

“Defeso, proibido.”

“Evolar-se, voar, vaporar-se.”

“Farfalhada, rumor de folhagem sob a ação do vento.”

“Gaita, pífaro, dinheiro.”

“Hialurgia, arte de fabricar vidro.”

“Inupto, solteiro.”

“Jogral, farsista.”

“K, letra hoje usada apenas em certos vocábulos não aportuguesados, em alguns derivados de nomes próprios estrangeiros, etc.”

“Lendário, místico.”

“Marosca, trapaça, logro.”

“Nênia, canção triste, elegia.”

Estão faltando as folhinhas que vão da página 257 até 288.

“Praticultura, cultura dos prados.”

“Quimera, fantasia.”

“Razoar, raciocinar, arrazoar.”

“Sicrana, pessoa indeterminada.”

“Tunda, sova, pancadaria.”

“Uxório, relativo à mulher casada.”

“Velado, oculto.”

“W, antiga letra do alfabeto substituída, atualmente, ora por u ora por v.”

“Xilócopo, que corta a madeira.”

“Y, antiga letra do alfabeto, atualmente empregada apenas nas palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros, que a possuam.”

“Zoina, mulher mal comportada.”

⁂

Você não fala palavrões dentro de casa (palavrões são palavras da anatomia) só pragas... blasfêmias e insultos.

Jataizinho, quarta-feira, 7 de março de 1990.

Você não reza, mas você canta... e de noite, reza (para dormir) e agradece...

Beto B.

⁂

Uma vez, na hora de rezar, você resolveu agradecer... aí...

... No outro dia, a Silvinha Bueno (sentava atrás de você, no prezinho... e ficava passando um pincelzinho no seu pescoço e falando que era de pelos de gato... e se você achava que era macio) estava, com a Aucely Oliveira, na Travessa Vicente Monteiro...

Aí... você deu uma freada com o pneu da frente, para levantar o pneu de trás, e jogar a traseira da bicicleta para o lado... mas escorregou (nos paralelepípedos) e você espatifou na frente da...

...

... Você não agradeceu mais...

...

... Um dia... você resolveu agradecer... mas... caiu de novo.

...

Aí... explicou para a vó... que era que... nas duas vezes que tinha agradecido... tinha levado tombos de bicicleta e machucado, mesmo assim...

A vó falou que Deus fez um teste...

Você nunca tinha imaginado... se você soubesse...

... E... ... você nunca mais parou de agradecer... toda noite.

⁂

Você inventou uma reza... que já tem tudo.

Deus, obrigado por esse dia de hoje
Pela minha comida, pela minha mãe
Pela minha irmã, pela minha vó
Por toda a minha família.

Espero que o dia de amanhã
Seja muito melhor.

⁂

Beto B.

A herança da Igreja... e da parte das pessoas mais velhas...

Jataizinho, sábado, 10 de março de 1990.

A vó não gosta de assinar rabiscando... que, um dia, a mão vai ficar tremendo... aí, assina por extenso, só abrevia 'Oliveira'.
Você já sabe imitar a assinatura, faz tempo...
Você roubou uma folha do talão de cheques da vó...

⁂

... O Toninho falou para irem comer nuggets de frango... aí, foram na lanchonete Varanda...
...
... No barzinho que abriu, naquela portinha do lado do orelhão do foto do Santino, na frente da prefeitura... comprou uma garrafa de Natu Nobilis para o Toninho... e para o Silas, um álbum California Dreamers... e todas as figurinhas que tinha... todas...

⁂

... Hoje... você e o Manuel Inácio foram para Londrina... de carona...
Foram na Americanas, comer x-salada... depois, na Banca do Correio...

Lista dos gibis que você comprou:

Almanaque do Chico Bento, número 9...
Almanaque do Cascão, número 9...
Almanaque Disney, número 226...
Almanaque do Urtigão, número 2...
Batman, número 2...
Bolinha, número 164...
DC 2000, número 3...
Espada Selvagem de Conan, número 65...
Grandes Heróis Marvel, número 27...
Homem Aranha, número 81...
Hulk, número 81...

Monstro do Pântano, número 3...
Os Trapalhões, número 6...
Superaventuras Marvel, número 93...
Teia do Aranha, número 6...
Urtigão, número 73...
Zé Carioca, número 1876...

Depois ficaram esperando a circular... mas ainda faltavam duas horas... aí, foram no museu, do outro lado da rua, na antiga estação de trem.

Jataizinho, domingo, 11 de março de 1990.

Sempre falam para confessar tudo...
— Podi falá, qui num vai acontecê nada...
Mas quem confessa sempre acaba... ... ...

⁂

A mamãe veio de Santa Mariana... com cara de brava...

“Só de olhar para um ladrão, você já se compraz em concordar de ser mancomunado com ele”

O Silas falou que descobriram... desde sexta-feira... que a mamãe já estava sabendo...
Você falou que ia falar que foi só você... ... ...
Mas aí...

“Não está escrito que a minha casa era para ser de oração para todo o mundo? Mas vocês fizeram ela virar uma cova de ladrão.”

Fizeram vocês (menos o Junior Bressan, que já tinha vazado para Londrina) jurarem, com as mãos na Bíblia, que não vão roubar nunca mais... ... ...

“Ajunta tesouros só no céu, para nem as traças, nem a ferrugem, nem as toupeiras, nem o centeio destruir e nem os ladrões cavoucarem e nem arrombarem para roubar.”

A vó não falou nada de mau, só gritou, para Deus ter misericórdia... e falou para vocês jurarem, com as mãos na Bíblia... ...

Só isso? Jurar que não vai roubar mais...

... Sem pagar... ...

Sem castigo...

Sem perdão.

A mamãe falou para você e para o Silas...

A tia Sonia e o tio João também mandaram o Toninho jurar.

E aí, vocês juraram na mesma hora... na Bíblia da vó...

⁂

No ano passado, o tio João e a tia Sonia deram uma Bíblia para você... de aniversário... quase do tamanho da da vó...

A Bíblia da vó, é que-nem um tijolo de 8 furos... a sua, um de 6.

...

Um dia, você jogou um tijolo de 8 furos por cima de um louva-deus... e o tijolo rachou no meio... mas o louva-deus ficou do mesmo jeito... olhando, com as mãos juntas, que-nem a vó...

Jataizinho, terça-feira, 13 de março de 1990.

1981.

A mamãe estava sentada no sofá assistindo Miss Brasil...

Você foi na cerca... o Decí e o Delei, da dona Geralda, estavam fazendo bagunça na rua... e você ficou olhando.

Aí, você pegou... e jogou uma pedrinha na testa do Márcio (a pedrinha bateu na testa dele).

⁂

O Márcio morava com a dona Benedita, mãe do pai dele... que já tinha morrido... a mãe dele tinha ido embora...

Elas falam... que... eles moraram na casa que agora é da mãe da Rose... e que a mãe do Marcinho era linda...

...

Você sempre ia na dona Benedita com a mamãe...

A mamãe segurava você pela mão... atravessava a rua (Sudeste)...

... Virando o barranquinho sem calçada, da Rua Benjamim Giavarina para Rua Piquiri... era a casinha depois da da esquina.

A dona Benedita era velhinha, bem velhinha...

Era vó do Dir, do alfaiate Badeco, do bicicleteiro Dirceu, e da dona Ivone, professora de Educação Artística (a matéria mais massa).

... A mamãe sempre gostou muito das pessoas velhinhas...

...

Aí... certa vez, a mamãe segurou a sua mão... e foram na dona Benedita... ... e o Márcio estava almoçando...

Tinha uma mesinha, mas ele não tinha colocado o prato por cima... ... ... nem faca, só garfo... ... ... só arroz e feijão...

Ele parecia com dignidade, sério...

E na hora que só tinha mais uns grãozinhos de arroz no prato, ele apertou o garfo neles, e eles ficaram presos, aí, ele levou para a boca...

... Parecia que ele ia poder comer mais... por causa do jeito que ele tinha gostado de cada partinha da comida...

Por último, tinha ficado um grão de feijão, aí, ele espetou e comeu...

⁂

... O Márcio não chorou... só passou as palmas dos dedos na testa e olhou para eles... aí, olhou para você... espantado...

A mamãe apareceu na mesma hora... brava com você... aí, perguntou se ele estava machucado... “nãu”... mas ela...

— Viu? Tá venu? Tá sainu sangui. A pulícia vai vim ti prendê. Pediscupa pru Marcinhu.

Não estava saindo sangue... não tinha machucado...

Aí, o Marcinho voltou brincar...

⁂

A miss que ganhou, tinha 'Oliveira'... era gaúcha, Adriana.

Jataizinho, quarta-feira, 14 de março de 1990.

Volta da escola carregando o guarda-chuva preto... de cabo interrogativo.

⁂

... Sentado nos degraus da frente da sala da 7ª série... aí... o Harley veio puxar as suas orelhas 14 vezes...

... Aí, você deitou as costas no chão, bem rápido, e deu um chute-de-bicicleta... que acertou bem no meio da testa dele...

⁂

Você ficou conversando com a Zanza Rolim, no barzinho da Geni... aí, você pediu para dar uma volta na moto dela... mas ela falou que você era muito novo...

Mas você sorriu... e falou que estava fazendo 14 anos... aí, ela resolveu ensinar você.

... Foram para o lado do posto de saúde, aí, subiram e passaram na frente da sua casa...

... A Zanza mora na mesma rua que você, lá na popular, depois da casa do professor Zé Leite... aí, falou para parar... e entraram... para mostrar a casa dela para você...

... Tomaram um copo de água... e já foram para a moto de novo...

Na Rua Antonio Brandão de Oliveira, a Zanza falou para engatar a 3ª e acelerar mais... ... passaram correndo

pela pracinha da popular... pelo hospital... pela casa da Tita Lôca... pela rodoviária... pelo açougue... pelo cemitério... pela Caixa-d'água... pela venda do pai da Elaine... pela Rua Presidente John Kennedy... pela casa do Zé Marcos...

Na esquina do bazar da Nilda, viraram... e pararam na frente do portão do grupo... e voltaram para o barzinho da Geni...

Você ficou com as mãos tremendo... a Zanza ficou sorrindo.

⁂

... O corpo e a cabeça... a percepção da carne, na mente... o reino do tudo quanto é coisa... anjos... o papagaio da vó, o lôro, chamando você... todos os reinos... e o sorriso mais lindo...

Jataizinho, quinta-feira, 15 de março de 1990.

Primeiro, conheceu o Jogo da Vida... que você ficou louco por causa do primeiro beijo... o primeiro beijo...

⁂

O estilo do papai é... você escolhe o presente... ele compra na sua frente, mas só deixa abrir... no dia...

– Iscolhi um presenti.

Você foi lá no Jogo da Vida (hoje você estava brincando na casa do Dega) mas você viu o War, o Jogo da Estratégia...

O papai falou que é 'guerra' (estavam jogando caroços de mamona na rua... você estava dentro da área da casa do Dega... aí... caiu uma mamona pertinho de você...

... Você não pegou ela... pegou e jogou uma pedrinha bem pequenininha) tem uma mapa mundi (aí, a pedrinha bateu e furou a lâmpada de néon da área da casa... o Dega arregalou os olhos) você estava pego... mas não sabia...

... Só, já tinha esquecido o Jogo da Vida... que poucos tinham (você conseguiu deixar o Dega nervoso) a

maioria estava presa no Banco Imobiliário... mas ninguém tinha o War.

Aí... você ficou refém do jogo (aí... o Dega está com o seu War, o Jogo da Estratégia... até você pagar a lâmpada) pelos dias antes de poder receber do papai, sem poder nem relar.

E nem valeu a pena... que o jogo tinha vindo sem o manual do jeito de jogar (você levou no Dega, para ele ensinar as regras, que ele tinha falado que já sabia) você arrependeu...

A Claudia tinha falado para olhar por baixo, para ver se tinha as regras (olhou para o Dega) mas não tinha nada (mas o Dega já tinha fechado o portão e entrado para dentro da casa, com o seu War por baixo do braço) divertiram até menos... que com um Banco Imobiliário, que já conheciam melhor as regras: comprar as propriedades... construir... não pagar aluguel, não ficar nos hotéis... e... nunca ir para cadeia (a Bolinha ficou latindo... atrás das grades do portão).

Jataizinho, sexta-feira, 16 de março de 1990.

... Você tem a máquina de escrever o que dói.

Ibiporã, sábado, 17 de março de 1990.

A catecista era a boca precisa que não pregava... ventava a soltura...

Mostrava, na superioridade... ... ... do lado dos pregadores de roupas ou do solo forte e robusto do planeta.

⁂

Você tem de ficar mentindo.
Menos na máquina de escrever para o medo.

⁂

O papai e o tio Mosquito entram no bar...

O papai pede cerveja e dois copos... fala para você pedir... você quer Coca...
O tio Mosquito pede um steinhäger, para ir ficando bom.

⁂

Você falou para o papai que gosta de sopa, mas que não toma sopa na escola, porque não sente fome cedo...
Aí, o papai falou que ele faz amizade com as cozinheiras do hospital... que elas sempre levam um suco ou um bolo, só delas... mas que aí, elas dividem com ele.

Jataizinho, segunda-feira, 19 de março de 1990.

Na máquina de escrever o espírito... você quer a ajuda de Deus... para ter dinheiro...
Você não reza.
Você faz uma promessa... que... se Deus ajudar você... você vai ficar um mês sem comer carne.

⁂

No dia que o tio Dete morreu, a vó fez promessa de não comer mais carne, se ele fosse direto para o céu.

Santa Mariana, sábado, 24 de março de 1990.

Ontem o tio João, a tia Sonia, o Toninho e a Mariana vieram para o aniversário do Silas... e você veio junto.
Também veio o Arlindinho Contato...
Também era aniversário da Mariana... de 7 anos.

⁂

O Antonio tem uma máquina de escrever Olivetti, da série Linea 98...
A sua é uma Remington, portátil, da série 25... mas não deu para trazer.

Beto B.

⁂

Na máquina de escrever você... o Céu, o céu, a chuva calmante que cai no papel, escutando o vento nas árvores escritas...

Na hora que a chuva manuscrita começa... ela bate na máquina de escrever a janela do quarto...

Na máquina de escrever... cada jeito que cada gota está pingando... desenhando os pingos respirando nas árvores...

Cada respiração... você é a máquina de escrever a sensação óssea e a fé no original do primeiro manuscrito mágico.

Jataizinho, quarta-feira, 28 de março de 1990.

Você ficou surpreendido, na hora que a Patrícia Delfino pulou o portão do Parigot e abraçou você... porque você tinha dado feliz aniversário para ela...

Você estava subindo da casa do Rogério... aí, viu ela... e só falou bem comum o 'feliz aniversário', aí, ela pulou o portão e abraçou você...

... A Patrícia fez 15 anos... e você achou que ela nem ligava (no tempo que ela tinha 13... vocês foram namorados...

Aí... você ficava escrevendo acrósticos no caderno, mandando bilhetes... e, nas festas na Valquíria, chamava para dançar Brothers in Arms... e, no cinema, ficavam de mãos dadas... as mãos dela suavam... parece que consegue sentir o cheiro do calor do pescoço dela...

Mas nunca beijaram) que achava você criança... mas na hora que você viu ela subindo no portão para pular... foi que-nem se ela... foi muito massa...

... ... Agora... todo dia você vai ter de passar na frente do Parigot, na hora do recreio das moças do magistério.

Jataizinho, quinta-feira, 29 de março de 1990.

Desde 1987... de noite... na esquina da Rua Piquiri, com a Rua Benjamim Giavarina... vocês ficam brincando.

... Pega-pega... que você acha chato, que você não gosta de ter de correr...

... Esconde-esconde... que é legal, já que... ...

... ... Antes... ... ... tinha outras...

No tempo da Fabiana, do seu Alcebíades... ... ...

...

A Fabiana é neta do seu Alcebíades... aí... de noite, a mãe e o pai dela vinham... e ela ficava brincando com vocês...

...

A Fabiana ensinou brincar de balança-caixão.

“Balança, caxãu.
Balança você
Dá um tapa na bunda
Y vai siscondê.”

... Ensinou salada-de-fruta...

Pera, aperto de mão... uva, abraço... maçã, beijo... e salada-de-fruta, na boca...

... Que... você quase conseguiu dar uma salada-de-fruta nela... mas ela virou, e você só passou raspando para a maçã do rosto (maçã do amor) mas ficou sentindo, no queixo, um risquinho da saliva dela... até hoje...

Jataizinho, sexta-feira, 30 de março de 1990.

Agora, toda noite, vocês só brincam de mãe-da-rua... mas mãe-da-rua-de-porrada...

... No mãe-da-rua, têm de tentar correr de um gol para o outro... e um fica tentando pegar, mas ele não pode entrar na área.

Mas no mãe-da-rua-de-porrada, vale entrar na área, para pegar... mas se entrar, vai levar porrada...

Vale prender pelo braço ou pela roupa, e puxar para dentro da área do gol... para todo mundo poder dar porrada...

Só vale bater na cabeça, nas costas, nos braços e pernas... e se o cara cair, tem de parar de acertar...

...

... Nas vezes que a 8ª vem na física de vocês, fica pior...

Jataizinho, sábado, 31 de março de 1990.

Uma vez, o Evandro Eto veio com o Silas e o Edgar... e foi brincar de mãe da rua com vocês... tinha que pegar...

Mas ele (o Evandro é um ano mais novo, mas é do tamanho dos caras da 8ª) ia entrando, e pegava um e puxava para a rua... sem nem precisar fazer esforço...

Você voava nas costas dele, mas ele só puxava para o lado e derrubava... mas sem ficar bravo... só de brincadeira...

Iam dando porrada nele, e ele nem ligava... que-nem o Coisa, do Quarteto Fantástico... só ia arrastando os caras para fora...

Jataizinho, domingo, 1ª de abril de 1990.

... ... Aí... o Decí pegou e ficou falando para o Massau e para o Fá brigarem... para ver se o Fá sabia mesmo... ...

⁂

1986.

Nas corridas de bicicleta na pista de cross da casa do Massau... ele só perdia para o Wellison...

... Mas brincando de rela, é o mais rápido... não dá para pegar... o Massau sabe dar 'lé' (olé) dá lézinho, dando risada...

⁂

1987.

O Fá estava brigando com um cara que tinha ido morar na casa que era da dona Benedita... um que o nome era Diego.

... Aí, ele empurrou o Fá, bem na hora que um caminhão de boias-frias estava passando, e o Fá bateu a nuca na carroceria...

... Começou sair sangue... mas o Fá não começou chorar... só passou a mão e olhou o sangue... meio fraco... com dor...

O caminhão parou... e os boias-frias desceram ali mesmo, para irem embora...

Aí, você foi chamar a mãe dele... ela subiu a Rua Piquiri... correndo...

⁂

O Fá deu um chute... que-nem o do final do Karatê Kid... na cara do Massau...

... O Massau desceu a Piquiri chorando...

Jataizinho, segunda-feira, 2 de abril de 1990.

... Deixou a lista das compras no Píu.

... Passou por trás do Parigot... do ginásio de esportes... da granja... da Rua Princesa do Norte, virou para Rua Castelo Branco... e passou pela frente da casa da Patrícia...

⁂

O Decí falou que o Massau tinha de dar, pelo menos, um soco na cara do Fá... tinha de ser na cara...

Mas o Massau não conseguia chegar perto... por causa dos chutes caratequidi que o Fá dava...

Mas não chorou... só ficou bufando... que-nem na hora que terminava de ganhar uma corrida de bicicleta...

Aí, o Massau não aguentou mais... cansou... avançou e deu uns 5 murros no Fá, com uma mão e com a outra...

... Mas, na cara, só conseguiu acertar um... e o Fá nem chorou...

...

Beto B.

... ... Aí, o Decí levantou o braço do Fá...

Jataizinho, terça-feira, 3 de abril de 1990.

1989.

Vocês reuniam... de tarde, lá na lanchonete do Faustão, no meio da praça (só abrem de noite) tinha um monte de tomadas, e aí, dava para ligar o rádio, sem gastar pilhas.

O Toninho não podia ir sempre, que tinha de fazer aula particular (com a Regina Baiana).

Uma vez, a Elaine (namorada do Toninho) pediu para gravar a música Build (dos Housemartins) 3 vezes seguidas...

Aí, a Claudia, a Valquíria e a Mirela acharam engraçado...

Mas ela falou que, se estivesse dançando com o Toninho... e a música acabasse... não iam precisar parar...

⁂

1984.

O Decí, da dona Geralda, estava rodando o Toninho... aí, a Aninha falou que ia machucar... aí, o Decí falou: "ricu, tendi machucá, memu".

⁂

O Decí fez o Toninho (o Toninho não sente medo... ele é de enfrentar) e o Fá brigarem...

Aí, o Fá deu dois chutes caratequidi na cara do Toninho (a vó falou que ia pagar para vocês carpirem... você já parou na mesma hora... mas o Toninho carpiu tudo) mas ele segurou o choro...

... O Fá deu outro chute caratequidi... mas o Toninho conseguiu desviar (e pediu para a vó deixar ele carpir de novo) e deu um soco na boca do estômago do Fá, que o Fá chorou na mesma hora, de tanta dor... ...

... Mas... o Decí falou que (o Toninho não tinha medo... ele conseguia subir no pezão de manga bourbon) tinha de conseguir acertar um murro na cara do Fá.

...

... ... Aí, o Decí levantou o braço dos dois...

Jataizinho, quarta-feira, 4 de abril de 1990.

1984.

O Decí ensinou você andar de bicicleta...

... ... Do portão, até no portão da casa dele... e do portão da casa dele, até...

... Segurando na garupinha... na segunda vez, ele falou: "já sortei, já... já tá andanu sozinhu"...

Aí... você não voltou... foi para a rua...

Perto do quebra-molas, você apertou o freio da frente, bem por cima de uma terra juntada, que tinha... e caiu...

Você caiu 3 vezes... seguidas... do mesmo jeito... no mesmo lugar... até que...

... O seu Zé Brás e o Romualdo, que estavam bem por baixo da árvore da esquina, pegaram e mostraram o freio certo.

⁂

1988.

Você bateu 3 vezes no Alessandro Quico, do seu Valentim, que morava na casa do outro lado da rua, que o Badeco morava.

Na hora que não aguentava mais, começava bufar que-nem touro... aí, pegava a bicicleta, e tentava jogar por cima de você... mas era fraco... e a bicicleta não chegava...

⁂

O Decí fez você enfrentar o Fá...

... ... Aí, o Fá deu um chute caratequidi na sua cara e quebrou uma lasquinha da beirada do seu dente da frente, de cima... nem dá para ver muito bem...

Você não chorou e nem correu e nem fugiu... só ficou percebendo o dente e querendo ir ver no espelho do banheiro.

⁂

1989.

No dia que você lutou boxe com o Rogério, lá atrás da coletoria... ele acertou seu olho... com a mão sem luva... e você ficou vendo duplo...

Aí, o Rogério foi desclassificado... o Fabrício Cadela era o juiz... aí, levantou o seu braço para o alto.

⁂

... Você levou mais 4 chutes caratequidi na cara, para conseguir chegar perto do Fá... e aí, prendeu na gravata, que-nem sucuri... até ele chorar...

...

... Mas aí, o Deci falou que só valia, se desse um murro na cara do Fá... aí, nesse segundo, o Fá tentou... não tinha ar... tentou mexer... mas não podia soltar...

... O Deci falou de novo... que... só se...

... ... Aí... ... ...

... O Deci levantou seu braço... com força...

Jataizinho, quinta-feira, 5 de abril de 1990.

Você estava lá no barzinho da Geni, conversando com a Ana Claudia, aí o Manuel Inácio chegou... para pagar a conta dele.

O Manuel tem uma agenda do estudante... anota tudo, aí, na hora... já sabe o tanto que deve.

...

Aí, a Ana Claudia falou que o Alexandre Villas Boas tinha voltado da África...

... ... E você e o Manuel foram lá na popular, na casa dele... mas estavam arrumando tudo... e vocês só ficaram um pouco...

...

O Alexandre é primo da Patrícia, e ela estava lá... ...

Jataizinho, sexta-feira, 6 de abril de 1990.

Você e o Alisson xingaram uns caras (bem maiores que vocês) que estavam na esquina do Sacolão... por Ibiporã, isso...

Mas os caras chegaram na rodoviária antes... tiveram de correr só um quarteirão... o ônibus precisou passar por 3...

Aí, os caras ficaram batendo com as duas mãos nos vidros e perguntando "cadê"... e você e o Alisson tiveram de ficar agachados, no meio das pernas dos passageiros...

... Que bom que existem tantas pernas, "meu Deus"... o seu coração sentiu medo, mas seus olhos acharam engraçado...

Jataizinho, sábado, 7 de abril de 1990.

Você e o Alisson sobem naquele barranco mais alto, que tem no ginásio de esportes, do lado das casas populares... empurrando as bicicletas...

Aí, colocam elas de pé e soltam... elas descem com tudo... batem nos gomos da grama e capotam uns tombos detonantes...

⁂

O Alisson, o Duardo e o Alexandre não são da catequese.

O Duardo foi lá e acabou brigando com o Alexandre.

SEGUNDA PARTE

A visão rápida do trabalho de Deus na véspera diária.

Beto B.

Jataizinho, domingo, 8 de abril de 1990.

Certa vez, por 86, você viu o Anderson Contato sair correndo, do Parigot... e o Duardo aparecer no portão e jogar pedras nele... mas só estavam brincando...

... Mesmo sendo mais novo, ele enfrentava até o Anderson, que já é faixa laranja, no caratê...

⁂

... Você e o Duardo pularam o portãozinho da prefeitura... o do meio da câmara de vereadores, com o Bamerindus... e roubaram dois frascos de álcool, pela janelinha do banheiro...

... ... Furaram as tampas, e fizeram lanças-chamas... ... ... e foram para os lados da casa do Alisson, espirrando fogo... ...

... Acharam um passarinho morto... filhote sem penas... caído do ninho... você espirrou fogo, e ele começou mexer...

Deu um susto... o bicho morto remexendo de dor...

Aí... na hora... o Duardo...

— Nãu.

E pisou no passarinho...

Foi a única vez que... parece... que... ele não concordou com uma coisa que você fez... ... ... mas ele não falou nada...

Ele viu que você não sabia que o passarinho estava vivo... ... mesmo ele, estava achando que estava morto... ...

⁂

Você não viu a briga do Alexandre e do Duardo... que você sempre falta na catequese...

O Dega falou que o Duardo deu uns chutes na cabeça do Alexandre... mas que o Alexandre prendeu o Duardo na gravata... e quase matou.

Jataizinho, segunda-feira, 9 de abril de 1990.

Você raconta... o que a caneta faz.

⁂

O relógio despertador da coragem espiritual para escolar...

⁂

Você presta atenção nos companheiros, nas ordens rápidas e nos turistas ocupados...
Você datilografa umas brasas grandonas e umas brasas pequenininhas.
O trabalho demora... humildeia... vira você um servidor para as sortes da lida.

⁂

As estrelas fecham o solo e ficam vendo você autorar, caligrafando a jogrália noite...
Caligrafa isto.
... Essas folhas do caderno de 10 matérias são as línguas do vento...
... No trabalho... você fala com passarinhos.

Jataizinho, terça-feira, 10 de abril de 1990.

O trabalho é disposto para sacrificar você.

⁂

O Alexandre estava morando na Nigéria... lá o dinheiro é o Naira.
... Deu ₦ 5,00 para você...
... A sigla de Naira é um ene maiúsculo com um sinal de igual, batido por cima.

⁂

Sempre, depois do almoço, você e o Toninho vão no Banestado, de Mobylette...

Você fica na fila da Ione, mãe da Erica... e o Toninho, na fila do Zepe, filho do seu Osvaldo... se você chegar primeiro, o Toninho pula para a sua fila...

...

... Mas aí... a tia Sonia chamou você... estava sentada na escrivaninha do escritório da sala... e entregou um envelope... com o cheque do seu primeiro pagamento na Olaria Colina.

A tia Sonia pagou certinho... falou que era o tanto de uma semana de trabalho... você vai receber meio salário mínimo...

⁂

Você nunca tinha reparado na nota de cinquentão...

“Eu preparo uma canção
em que minha mãe se reconheça,
todas as mães se reconheçam,
e que fale como dois olhos.

Caminho por uma rua
que passa em muitos países.
Se não me veem, eu vejo
e saúdo velhos amigos.

Eu distribuo um segredo
como quem ama ou sorri.
No jeito mais natural
dois carinhos se procuram.

Minha vida, nossas vidas
formam um só diamante.
Aprendi novas palavras
e tornei outras mais belas.

Eu preparo uma canção
que faça acordar os homens
e adormecer as crianças.”

⁂

... É... agora... você trabalha todas as tardes... depois da escola... e nos sábados, cedinho... ...

Jataizinho, quarta-feira, 11 de abril de 1990.

O tio João deu uma garrafa de pinga para os empregados... ... aí... tomou um pouco... e deu um gole para você...
... Seu estômago ficou doendo... ...

⁂

Você falou para o César Augusto que tomou pinga... aí, o César mostrou uma garrafa de pinga do pai dele... no rótulo:

“De 0 a 2 anos – Inácio Pinto
De 3 a 4 anos – Inocêncio Pinto
De 5 a 6 anos – Créscio Pinto
De 7 a 10 anos – Jacinto Pinto
De 11 a 15 anos – Armando Pinto
De 16 a 20 anos – Gastão do Pinto
De 21 a 25 anos – Valente Pinto
De 26 a 30 anos – Amâncio Pinto
De 30 a 40 anos – Modesto Pinto
De 41 a 50 anos – Décio Pinto
De 51 a 60 anos – Caio Pinto
Acima de 61 anos – Serafim do Pinto”

⁂

A imaginação... o rascunho... e o manuscrito.

Jataizinho, quinta-feira, 12 de abril de 1990.

A precisão de dormir a noite inteira.
O trabalho começa a trabalhar você.

8 números folclóricos para eliminar...

⁂

Você falou para o Alexandre que experimentou pinga... ele falou que o pai dele tinha uma bebida muito mais forte.

... Você cheirou, não sentiu nada... mas na hora que bebeu, queimou tudo... a boca, a garganta e a boca do estômago...

... ... O nome, é vodka...

O Alexandre ficou dando risada.

Santa Mariana, sexta-feira, 13 de abril de 1990.

Você fica rascunhando...

... Você faltou... não foi... fugiu... ficou livre... ...

⁂

Pediu para o cobrador colocar a sua bicicleta no porta-malas do ônibus... ...

Chegou... ficou primeiro na frente do grupo Carmela Dutra, esperando dar o sinal da saída.

... Carregou o Silas no guidão...

Jataizinho, domingo, 15 de abril de 1990.

... A mamãe, a Claudia, o Silas e o Antonio acabaram de ir embora para Santa Mariana.

⁂

Você deixou a sua bicicleta lá, com o Silas... e o Silas deixou o skate dele com você, é um Canion...

A sua bicicleta é uma Caloi Freestyle Ultra Light, de alumínio, com o guidão, a mesa e os pedais pintados de azul metálico... que ninguém tem, até hoje.

⁂

De bicicleta, pode chegar mais rápido, nas vezes que o tio João não pode dar carona... ... ... mas é bom chegar atrasado...

... Outra coisa, da bicicleta, é que os caras ficam com raiva dela... e, na Vila, é bem pior...

⁂

Para ir para a Colina, você passa pela ponte do Rio Jataizinho e entra na Vila Lucarewski...

Entra pelo começo da Rua Bahia, que vai para o Leste... aí, passa pelos butiquins, pela Igrejinha e pelo posto de saúde...

No final da Rua Bahia, tem a Rua Rio Grande do Sul, que vai para o Norte, e a Rua São Paulo, que vai para o lado direito.

A Rua São Paulo só tem um quarteirão... aí, no final... vira para o lado esquerdo, para a Rua Guanabara...

A Rua Guanabara é ladeira... e, na esquina com a Rua Maranhão, já vira para o lado direito...

... Na Rua Maranhão, esquina com a Rua Mato Grosso, já fica o escritório... e na outra, a Olaria...

...

Tudo sem asfalto, com zilhões de pedras e pedrinhas soltas... nuvens de poeira... e valetas no meio das ruas, por causa das enxurradas que escorrem... nas vezes que chove...

E depois que chove... alagamentos, poças, lama... é preciso andar por cima do capim, para não juntar barro nas solas das butinas.

Jataizinho, segunda-feira, 16 de abril de 1990.

Ligam você no período dos ponteiros do relógio despertador... martelador do tempo da máquina de escrever o Sol nascendo na chamada para ida para batalha da lida...

⁂

O trabalho não merece a destruição das colinas... os companheiros continuam vindo... neste período...

Jataizinho, terça-feira, 17 de abril de 1990.

Você é a vermelhidão da arca realizada... olha para cima, começando dos cheiros comuns...

⁂

Prepara para destruir totalmente o dicionário do interior dos olhos escribadores.

⁂

Antes era você, o Alisson e o Duardo...
Ou... era... você, o Alisson, o Rogério e o Mário Leandro...
Ou... era... você e o Alexandre...
Agora, é o Zé da Bela, cortando lenha para queimar tijolo...
O forneiro Tião, fazendo piadas sobre o calor ou o frio...
O Baiano... indo beber uma água na casa dele... que é quase do lado do escritório...
O João Gordo... capataziando a turma das carriolas... com a camisa desabotoada e um paieru no canto da boca...
O Jaques (o irmão mais novo do motorista Luís Vermelho) que quase espremeu um braço nos cilindros da maromba.
O Vicente Albino da Luz, que vem tremendo e sorrindo, pedir para tomar uma pinga... que o tio João já deixa para eles...
A Dagmar, uma mulher de olhos castanhos clarinhos...

⁂

Você tinha um amigo que o nome é Zé Marcos... desde o grupo... da sua idade, mas era que-nem adulto, era sério.

Morava na Antonio Brandão... quase na frente daquela igreja crente, que tem do lado do muro do Joana...

Achava massa uma série que o cara jogava uma machadinha, com tanta força, que rachava a árvore no meio.

Mas nunca mais você viu ele... talvez, começou trabalhar.

⁂

... Você falou para o Gustavo, que vodka é uma bebida bem mais forte que pinga... aí, o Gustavo falou, que o tio Nenê só toma Campari...

... Você cheirou e parecia com bala de cereja... bebeu tudo...

... Aí, na hora...

... E o Gustavo viu a sua cara (ele já sabia... já devia ter experimentado) e já começou dar risada...

Jataizinho, quarta-feira, 18 de abril de 1990.

Os trabalhadores podem ver o Sol... o Sol no trabalho das chaminés.

E nessa parte do trabalho... você coloca as duas mãos na cabeça... por ordens barrocas e azuis e verdes.

⁂

Hoje a professora Shirley, que é a melhor professora do ginásio, ficou com raiva da sua bagunça e não aguentou mais... aí, falou: "Qualé a sua, mininu", quase mandou você para fora.

Mas aí, você ficou sentado sem fazer bagunça...

... Os caras do meio ficaram dando risada.

⁂

Longe, mesmo, de qualquer lugar... menos daqui.

Beto B.

Segue silencioso o sonho... as estrelas do outro lado do Sol cadente no dicionário...

Jataizinho, sábado, 21 de abril de 1990.

Você foi para Londrina com o Manuel Inácio... lá na Banca do Correio... trocar os gibis...
A circular estava vazia... aí, o cobrador deixou vocês passarem por baixo da catraca...

⁂

Se você não vê, na hora que as nuvens chegam...
Alcançam rebeldes...
As nuvens que cumprem, que não querem frear... as nuvens escolhedoras amazonas.

Jataizinho, segunda-feira, 23 de abril de 1990.

O trovão...
Para dentro.
Primeiro você olha... primeiro olha.

⁂

Uma chuva abraça a rua sem céu.
Ou qualquer... doce por um caminho de valetas, sozinho.

Jataizinho, terça-feira, 24 de abril de 1990.

A preguiça das nuvens, que-nem um reflexo...
... ... Com o poder dos botes.

⁂

Beto Preto.

Beto B.

Beto Preto.
Beto Preto.
... Você está no meio da cor da pele das aulas.

Jataizinho, quarta-feira, 25 de abril de 1990.

Um reflexo encontra o caminho dos sentimentos das nuvens.
As nuvens têm sentimentos com a forma de bichos, de mapas ou de bolinhos pingadinhos.

⁂

Tudo da chuva é feminino... a chuva é a terra... é a poeira... é a geosmina... é a lama... é a argila... é a casa... é a cidade.

⁂

Tem o tijolo que o barro ainda está mole... e que só de relar, já entorta... e tem tijolo que já dormiu uns dias, e já está bom para ir para o forno.
Os dedos tiram os tijolos da esteira da maromba... e dedos com calos, colocam na carriola, e levam lá no fundo do rancho, e começam descarregar, fazendo murinhos...
... E não amassam os tijolos, seguram com jeito...

Jataizinho, quinta-feira, 26 de abril de 1990.

A chuva é a terra... é a poça... é a árvore... é a madeira... é a viga... é a telharia... é a cidade.
A chuva é a árvore... é a lenha... é a queimada... é a fornada... é a cidade.
A chuva alimenta... a chuva é a gente... é a mulher... é a cidadã... é a cidade.

⁂

A sombra que você tem... olha para a frente e sabe aonde a ruínha vai parar...

⁂

Uma mulher trabalha também... a Dagmar...
Ela falou que sempre trabalha grávida... até o dia de ganhar... que não tem problema fazer força.

Jataizinho, sexta-feira, 27 de abril de 1990.

... Fazem força nos braços, mas conseguem manter os dedos leves para não estragar os tijolos, nem os elementos-vazados, que ainda estão com a argila bem mole...

⁂

A chuva é a comida... é o lixo... e é a enchente na cidade.
A chuva molha a cidade...
A chuva é a Terra.
A chuva é terra seca dos boia-frias... está na ruínha da dignidade da força das nuvens amazonas rebeldes...

⁂

Na hora que a Dagmar chega, ela está da cor do tijolo assado... clarinha e lisinha... ... na hora do almoço, está que-nem barro batido... escura e barroca e regressal...

Jataizinho, sábado, 28 de abril de 1990.

Tem a ruínha... que é... agradável de andar sozinho... não adianta defender curvas.
...
A ruínha é sinuosa, solitária e gostosa de caminhar... e nas paradas quietas, chega o avanço da cavalgada das nuvens.

⁂

As faúlhas... ... ... as trovejadas.

Jataizinho, segunda-feira, 30 de abril de 1990.

Na hora que você fala com as pessoas mais velhas, você fala 3 vezes... e eles não percebem, e falam “ã?”...
... Na hora que acabam conseguindo entender que você disse alguma coisa, não respondem certo.

⁂

12 e 47.
Desceu mais cedo... para levar a lista das compras no Píu...
... A vó ficou alinhavando no quarto de costura...

“Gi...

ombro, 12
busto, 94
costa, 38
manga, 62
comp., 59
punho, 20”

⁂

Você vai seguindo solente a sua sinária companheira despavimentada.

Jataizinho, terça-feira, 1º de maio de 1990.

As pessoas sentadas, fumando cigarros... atentas... não percebendo... que é o céu... que é grande...

⁂

A ruínha curiosa facilita... ir para o trabalho.

Jataizinho, quarta-feira, 2 de maio de 1990.

A cavalgada vaqueira.
A cavalgada boiadeira vaqueira.
A procissão das nuvens escolhedoras esburacadas.

⁂

A ruínha calma do sofrimento... do lado particular... enfrentando uma boa impressão.

Jataizinho, quinta-feira, 3 de maio de 1990.

Deus acostumado pela ruínha das horas do temporal...

⁂

A caligrafia depois do orgulho...

Jataizinho, sexta-feira, 4 de maio de 1990.

... O comboio pastoreio... pastando uma floresta amazônica menor... uma mata atlântica de nimbus... ... ...
... ... As nuvens passam na velocidade caipira.
Você segue o Caminho Suave...

Jataizinho, sábado, 5 de maio de 1990.

As raras usam as nuvens escolhedoras, enquanto ficam boiando na chaminé.

A velocidade das nuvens que-nem de um trovão maior...

⁂

Você e o Manuel Inácio foram no consultório do papai, ver se ele dava dinheiro... mas vocês demoraram pegar carona... e já estava fechado...
... ... Manuel tinha um passe da circular, da Grande Londrina, escondido na carteira... para emergência...
... ... Para Ibiporã... para pegar carona para Jataizinho...
...
Aí, por Ibiporã, estava o irmão do Digão, que o nome é Esmeraldino Junior... pegando carona também...
Aí, o Bodão, da Izelite, parou a caminhonete... ... mas o Esmeraldino Junior queria uma para Santa Mariana... e ficou lá no quebra-molas do ponto de ônibus do DER...

⁂

Não martelam passos... deslizam, rolam, desenrolam, compressam... comprimem as pessoas...

Jataizinho, domingo, 6 de maio de 1990.

As raras usam as nuvens escolhedoras... por cima da fumaça da chaminé.

⁂

Você e o César Augusto ficaram jogando sinuca... na casa dele... o César é que-nem o Rui Chapéu...

Jataizinho, segunda-feira, 7 de maio de 1990.

No tempo que o Antonio namorava a mamãe, você foi para Santa Mariana um dia...

... Aí... o Antonio pegou e perguntou se você queria pudim ou gelatina...
... Você gosta de pudim, mais do que tudo no mundo... e não gostava de gelatina...
Aí, você ficou com vergonha... e falou que... 'gelatina'.

⁂

12 e 57.
A vó ficou no quarto de costura, pedalando na máquina, fazendo uma roupa para...

“An...

ombro, 13
busto, 91
corpo, 42
cintura, 78
quadril
manga
costa, 37
comp.”

⁂

Umas, ali... outras, quinhentos metros de distância... ...
... Que-nem os buracos do barreiro...
... As nuvens furadas... no céu...

⁂

A tranquilidade... o pôr do Sol... as pedras... e o colorido da ruínha.

Jataizinho, terça-feira, 8 de maio de 1990.

É aniversário de 6 anos do Guilherme... mas você tem de ficar...

... Fora que... sua irmã, Amanda, já nasceu... e você não foi ver...

... ... Tem de ir trabalhar...

E ainda... tem a catequese... para preparar para a receber a Consagração...

... E o pior de tudo... tem de ir na escola...

⁂

A principal curiosidade do Guilherme... é saber de que jeito que é o seu quarto...

Se é massa, se tem brinquedos, se tem pôsteres colados nas paredes, se tem adesivos colados na janela... ...

... Mas ninguém fala para ele que não dá... sempre inventam alguma coisa... de mentira...

⁂

Você lê o caminho da sua viagem do relógio despertador... de choques martelados.

Você pisa por cima de um monte de canetas e esmaga, sem querer, por estar distraído.

⁂

As nuvens escolhedoras... nadam por cima das chaminés.

Trazidas... ... ficam formando uma teia... ... ... uma malhada esburacada... ... ... desfiando chuvisqueiros... ... rasgando trovões... e chovendo... ... ... jogadas nos trapos.

Jataizinho, quarta-feira, 9 de maio de 1990.

Você, Betobetobetobetobetobeto, ficou esperando o escritório ter paz... ... ... e mostrou a redação para o tio João...

O tio João falou que estava boa, mas que era para você não escrever tanto ‘aí’...

O tio João falou para repetir menos menos as mesmas palavras.
Você não lembra mais qual outro conselho...
Aí, você passou a limpo... e o tio João aprovou mais.

⁂

Venta.
Você está andando... lendo a ruínha.

Jataizinho, quinta-feira, 10 de maio de 1990.

O elemental do ponto quase mais alto da ruínha... acha que está fácil.
Passa essa curva da esquina da...
Fácil pairar... fácil parar... fácil viver que-nem uma nuvem do Sol para o foto-fátuo da Lua.

⁂

“Caminho por uma rua
que passa em muitos países.
Se não me veem, eu vejo
e saúdo velhos amigos.”

⁂

Você acha que tudo pode pairar... ... que-nem as vidas ficam...

⁂

Por causa do pôr do Sol, é tão terrível estar indo sozinho na ruínha.

Jataizinho, sexta-feira, 11 de maio de 1990.

Pairar... não é mudar.

Flanar... não é pairar.
Parar de flanar... e ver, olhar.

⁂

Que-nem nadar... o jeito das nuvens escolhedoras.

⁂

A melhor marca da ruínha... é a curva da esquina.

Jataizinho, sábado, 12 de maio de 1990.

Que-nem... o diferente... e o do próprio jeito de cada um... e o do jeito que é de todo mundo.

⁂

O zarpamento das nuvens... que continuam diferentes... deve ser comum, mas que você não sabe.

⁂

Você tinha certeza que a ruínha estava acabando, mas era só uma onda senoidal.

⁂

Dia de céu azul comum.

Jataizinho, domingo, 13 de maio de 1990.

Dia de céu azul mais bem colorido.
Dia de céu azul bem colorido... mas de nada comum.
Umas raras nuvens escolhedoras... na hora que flutuam por cima de uma chaminé... e o medo vê o comum.
O céu está cheio... não está bravo.

Jataizinho, segunda-feira, 14 de maio de 1990.

12 e 57.
A vó (a vó está fazendo aniversário hoje... 61 anos) ficou no quarto de costura, riscando um pano para cortar... para a...

“Te...

ombro, 14
busto, 100
corpo, 46 – 70
costa, 40
manga, 61
punho, 25
cintura, 83
comp., 70”

⁂

Você pergunta para o tio João... o quê que é ‘ordinário’, ele só fala que é “comum”.
... Mas... na voz... ordinário... parece um xingamento...

⁂

A ruínha está curvada... sozinha e pronta para ser reescrita todo dia.

Jataizinho, terça-feira, 15 de maio de 1990.

Antes do ‘I’, era o ‘Ixi’... antes, era o ‘Vixi’... antes, era o ‘Vigi’... antes, era o ‘Virgi’... antes, era o ‘Virgem’... antes, era o ‘Virgem Maria’...

⁂

Ou você está na ruínha solitária e embrulhada.

Jataizinho, quarta-feira, 16 de maio de 1990.

As nuvens não saem de onde você não pode ver.
Na hora que as nuvens vão passando... e pegando... e deixando... e chovendo...
Que-nem um aviso no ar, no vento e na água da chuva... no Sol neste momento... ficar sozinho na ruínha é bem... ...

⁂

... Trôpego...

⁂

De noite... o céu dá estrelas cadentes.

Jataizinho, quinta-feira, 17 de maio de 1990.

As nuvens escolhedoras ficam indo... sendo sempiternas.
As nuvens escorrem... vão para longe.

⁂

Mas o ermo... é a ignorância sobre a ruínha.
Jataizinho, sexta-feira, 18 de maio de 1990.

Está uma ruínha campeira.

⁂

As nuvens dão a volta no mundo e você é 4 dias de chuva.
Você vai para mais longe.
Você é a chuva e as nuvens rasgadas jeansamente azuis escuras com fios brancos soltos chovendo dos joelhos.

Jataizinho, sábado, 19 de maio de 1990.

As chaminés usam as nuvens escolhedoras na hora que estão crescendo com surpresas (você encontra desenhos novos no criado... escreve suas descobertas desses objetos).

⁂

E as pessoas imitam... fumam, usam lençóis e toalhas, na hora que estão comendo... e deixam a Bíblia ou a lista telefônica por cima do criado... usam, na hora que precisam, e guardam depois... no mesmo lugar.

⁂

A ruínha mais difícil... pode ser uma ruínha especial.
A ruínha é difícil de relatar... e também... é uma ruínha especial.

⁂

... A agenda não segue a ordem alfabética da primeira série do grupo.

Jataizinho, domingo, 20 de maio de 1990.

O César Augusto falou que Santo André é a capital dos carros... que ele vai ser engenheiro automobilístico... e ir morar lá... que vai fazer modelos de carros.

⁂

As nuvens... os legumes... as nuvens... ... as quebras... ... ... as valentias... ... ... as posições... ... ... as incertezas... ... ... o dispositivo 'ilhó'... ... ... e a rotação, é claro...

⁂

A agenda não telefônica.
A agenda do varal.

Jataizinho, segunda-feira, 21 de maio de 1990.

12 e 57.
A vó ficou no quarto de costura... arrematando uma saia...

“Da...

ombro
busto
corpo
cintura, 89
costa
punho
saia, 65”

⁂

A agenda das nuvens de chuva ou Sol.

⁂

A agenda das velhinhas que vêm pedir para pegar uns gravetinhos na montanha de lenha perto do forno da olaria... ...
... Tem vez... que deixam... ... ...

Jataizinho, terça-feira, 22 de maio de 1990.

... O Tião é um buddha gordo... com um sorriso que-nem do Arnold Schwarzenegger e um bigode que-nem do Ed Murphy...

... O Tião é só forneiro, só queima a lenha... não busca, nem corta... nem cuida...
... Ninguém cuida... o seu Virgílio é velhinho...

⁂

... Mas você acha chato... falar 'não'... para as pessoas pobres... mesmo nas vezes que só tem tocos e nenhum graveto... ... e aí, você sempre deixa... ... sabe que não vão carregar as toras.
... Não voltam de noite... que já acharam por outros lugares...

"Pela boca da noite vem uma velhinha que os recolhe, dobrando-se com um gemido."

A ruínha (e os hábitos silenciosos) nada mais rápida... mas com cuidado... trôpega... ... a ruínha difícil... pode ser especial.

Jataizinho, quinta-feira, 24 de maio de 1990.

Você não gosta de ter de contrariar as pessoas.
Você tem vergonha de contrariar as pessoas.
Você tem medo que façam você passar vergonha.

⁂

Na ruínha... os bem-te-vis no pôr do Sol... olham quietos.

Jataizinho, sexta-feira, 25 de maio de 1990.

... Você tem medo... tem vergonha de ter medo... finge que não liga.

⁂

Notas do 1º Bimestre.

“Ciências, 82.
Ed. Artística, 30.
Ed. Física, 55.
Geografia, 40.
História, 48.
Inglês, 53.
Matemática, 67.
Português, 70.”

⁂

Você tem certeza que a ruínha vai acabar... tá-bom, não, é só sinuosidade... mas aí, agradece para a pergunta... o medo conta... e as pessoas sorriem que-nem um dia calmo... passando pela calçada do muro da Escola Vicente Monteiro.

Jataizinho, sábado, 26 de maio de 1990.

Você nunca foge... nunca corre.
Não consegue correr nem no Teste de Cooper do ginásio.

⁂

Você continua indo pela ruínha sinuosa, solitária... cheia de butiquins... só um boteco, perto da ponte... ... mas... nenhum bar.

Santa Mariana, domingo, 27 de maio de 1990.

Você não pode fugir... não quer ficar escondido... nunca.
Você não quer ter de ficar escondido sempre.

⁂

Beto B.

Quase na frente do portão do posto de saúde da Vila... tem uma mulher... que não tem bar... ela só pegou e colocou uma tábua na frente do portão da casa dela... do outro lado da rua...

... Ela coloca as coisas do lado de dentro, mas dando para ver na hora que passa... aí, todo dia, você compra doce, lá...

... Ou paçoquinha... ou doce-de-abóbora... ou maria-mole... ou suspiro... ou canudinho de doce de leite... ou triângulo de doce de banana, com um hominho de plástico grudado...

Tem de comprar dois, que o Toninho sempre aparece...

Aí, a mulher embrulha... e você esconde na mochila...

Jataizinho, segunda-feira, 28 de maio de 1990.

12 e 57.
A vó ficou no quarto de costura, pregando botões...

“Au...

ombro, 13
busto, 90
corpo, 42
cintura, 74
costa, 40
punho, 25
manga, 60”

⁂

Ou... claro... a sinuosidade é um gosto da ruínha.

⁂

Você vive mentindo.
Você mente todos os dias.
É tudo mentira.
É tudo verdade.

Jataizinho, terça-feira, 29 de maio de 1990.

As nuvens e as estrelas nas nuvens.
As estrelas de antes do menino Davi e do rei Jesus.

⁂

É emocionante... que... acontece um milagre... e umas pessoas podem ver, mas não conseguem perceber.

⁂

Um doce alimentando sozinho... por uma ruínha sinuosa.

Jataizinho, quarta-feira, 30 de maio de 1990.

Tem gente que vê o milagre, e na hora quer investigar.
Tem gente que acredita na hora, e fica sentindo medo e abaixa os olhos.
Mas... a maioria... só... acha... engraçado... acham graça.
As pessoas acham graça... não de Deus... graça alienígena.

⁂

Ou o doce... sozinho... alimenta o caminho.

Jataizinho, quinta-feira, 31 de maio de 1990.

Está sendo uma ruínha única e desembrulhada...
Ou não tem doces na ruínha embora para casa?
...
Tem amora, depois da ponte... depois do campo... na ladeira para a Rua Castelo Branco (vai poder passar na

frente da casa da Patricia, para descer no Píu, deixar a lista de compra).

...

Você vai com pressa para cerca que esconde a trilha (chamam trilha, de 'triuzim') que passa nas jaqueiras da granja...

... De desvio (um atalho) para a Rua Nicola Pansardi.

...

Passa na frente do portão do Parigot.

⁂

Presta atenção nas covas rebeldes nimbus, nas estrelas aparecendo e cruzando... e sumindo que-nem as curvas...

Jataizinho, sexta-feira, 1º de junho de 1990.

... Você, o Toninho, o Silas e o César Augusto... viram uma nave espacial... do cinema até na esquina da Rua Piquiri...

... Foram seguindo ela virar e subir para o cemitério... aí, na esquina do fundo do cemitério... aí, ela foi indo para o lado Rio Tibagi... cada vez mais rápido...

⁂

Você não vai nem perdendo tempo, para tentar convencer... só anotou as covas nas nuvens idas... que as estrelas...

...

O fim de uma gota de chuva ou desvia o olhar da calçada...

⁂

Se você e a tia Sonia viram uma mulher fantasma no portão, também não vai contar nada disso...

Se você já está contando, e nem estão acreditando...

Ibiporã, sábado, 2 de junho de 1990.

Hoje a Cristian não voltou para Londrina...
Aí, fez pudim de café... com caramelo, que ela esfriou, quebrou e jogou por cima...
Aí, eu, o Gui e ela assistimos A Hora do Espanto II...
...
A Cristian está lendo revista, no quarto dela...
O Gui já foi dormir...
Você está assistindo filmes do Charlie Chaplin.

⁂

Uma vez, por Colorado D'Oeste, veio um formigueiro gigante da floresta... zilhões de formigas... e passaram por cima da cidade inteira... e foram embora...
... A Elizete falou que subiram na mesa... e o papai ficou borrifando veneno nas pernas e no chão, até na hora que terminaram de passar...
... O papai falou que o cachorro deles... que estava amarrado... ... ... mas... aí, ficaram sem ver mais ratos...

Ibiporã, domingo, 3 de junho de 1990.

Ontem, falou, no Jornal Estadual, que hoje ia ser o dia mais frio do ano...
Aí, o papai falou que... no tempo antes de fazer faculdade de medicina, ele foi para São Paulo, trabalhar...
... Mas que, naquele tempo, ele não tinha dinheiro...
... Falou que, nos melhores dias, podia dividir comida enlatada com um camarada dele...
... Que fazia muito frio, lá... aí, ele tinha de pegar e dobrar jornal... para poder colocar dentro do sapato... para esquentar...

⁂

Você foi andando, do posto de guarda da polícia rodoviária de Ibiporã (na saída para Londrina) até no cemitério (na saída para Jataizinho) para poder pegar carona...

⁂

Você existe com cascos... no lugar dos pés.

⁂

Se você nota... pelo meio das covas nas nuvens das chaminés do céu (você vê que a terra) as estrelinhas aparecendo... cruzando... e desaparecendo... sem interesse.

Jataizinho, segunda-feira, 4 de junho de 1990.

12 e 57.
A vó ficou no quarto de costura, pregando elástico...

“Va...

cintura, 70
quadril, 94
comp., 10 – 39”

⁂

Os cascos do homem que leva os pés dos que foram.

⁂

A mamãe falou que na hora que o tio Preto estava morrendo... ele ficou só fazendo o gesto giratório com a mão... para abrir mais o registro do tubo de oxigênio... mas já estava aberto no máximo...

⁂

A caligrafia... depois da polêmica... as linhas de escrever... pires... ... ... pelo tom.

Jataizinho, terça-feira, 5 de junho de 1990.

Pistas de pés no barro... e atingidos por um ponteiro... que faz os pés... cascos pelo atalho.

⁂

1988.
Você e o Toninho amarram uma corda... na ponteira do pé de goiaba... e a outra ponta, no portãozão, perto do registro de água... para poderem escorregar...

⁂

Se você tenta ver as covas nas nuvens escolhedoras... segue as estrelas caindo no seu chão.

Jataizinho, quarta-feira, 6 de junho de 1990.

Você... só... olha para os olhos visíveis... pressionam os vazios e desaparecem sem notação.

⁂

Atende cascos pequenos do vazio... que jamais encaixam.

⁂

Você escreve coisas de dentro... mas na hora que lê...

⁂

Empurra o vaso de flores para lá... e janta na sala, para poder assistir televisão...

E depois... com uma estrela-guia... a vó... a área... o lôro... o tanque... a porta do banheiro... a porta do quarto de costura... as cadeiras-de-fio... o tio João e a tia Sonia, o Toninho e a Mariana... a Dora, a Tati... e outras visitas... ... ...

Jataizinho, quinta-feira, 7 de junho de 1990.

A despensa que o lôro dorme... o corredorzinho, no meio da despensa, com o quarto de costura... a portinha... os 3 degraus... a calçadinha para a casa do tio João... ... os pés de mixirica, lotados... ...

⁂

Tem vez... que você escreve a continuação... na página de outro caderno... mas perde.

Jataizinho, sexta-feira, 8 de junho de 1990.

O tio João quase virou padre... a vó fala que ele "já tinha até batina".

O tio João tem uma caixa, que ele guarda uns desenhos que fez naquele tempo...

⁂

O trabalho tem unhas arranhantes.

Jataizinho, sábado, 9 de junho de 1990.

O hábito pode ser sinônimo de batina... mas ficou antônimo.

⁂

O tio João sabe latim, grego, francês e inglês... e talvez espanhol... ... mas não todas as palavras.

⁂

Você tem vergonha de perguntar... e ser besteira.

⁂

Pergunta para sua companheira hipotenusa, a ruínha amiga dos passos.

Santa Mariana, domingo, 10 de junho de 1990.

Dizer besteira, não é falar coisas bestas... é falar coisas que não pode.

⁂

Os cascos do céu.

⁂

Globo Rural.
Norte... Roraima... Monte Caburaí.
João Venâncio, mais chamado de João Cural.
Maria Patamona.
Casados.
... Uma bananeira conseguiu crescer na copa de uma árvore bem alta.
Galinha de pescoço pelado, é galinha “gogó-de-sola”.

⁂

Você e o Silas amarraram uma corda na ponta da grade, do lado do hospital... 5 metros para escalar...

Jataizinho, segunda-feira, 11 de junho de 1990.

12 e 57.
A vó ficou riscando o pano para cortar as medidas.

“Le...

ombro, 12
busto, 75
corpo, 53
manga, 57
costa, 31
cintura, 66”

⁂

“Eu distribuo um segredo
como quem ama ou sorri.
No jeito mais natural
dois carinhos se procuram.”

⁂

Sem uma nuvem vasilha... com os cascos de homem, tropeçando... com os cascos de homem com cascos.
Se você visita as covas das nuvens, vê as estrelas durante... as estrelas que aparecem, que estão...

Jataizinho, terça-feira, 12 de junho de 1990.

... O dever de não tropeçar... medo e sorte.

⁂

Perto da hora de ir para a Olaria, o tio Nenê chegou com o Rodolfo...
Todo dia eles passam rapidinho, para ver a vó... o tio Nenê só bebe um golinho de café... só o fundinho da xícara... aí, fuma um cigarro...

... O tio Nenê deu carona, aí, você chegou dez minutos mais cedo... mas teve de ficar esperando o tio João chegar, para abrir a porta...

Aí, o tio João gostou de você chegar mais cedo... falou que vai dar uma chave para você... ... ...

Jataizinho, quarta-feira, 13 de junho de 1990.

Dá para você mesmo esse passo-tropeçado... tateia tanto... da rua, para ponte... que dá o caminho dos justos... para fugir da natureza do acordo dor...

Jataizinho, quinta-feira, 14 de junho de 1990.

Se você é curioso... ... se você vê... pelas covas das nuvens escolhedoras... que a terra no canto do vidro do relógio despertador... ... ... uma estrelinha caiu nas chaminés de Deus.

⁂

Você tem um monte de ideias legais... mas você não escreve elas... e na hora que você não lembra certo... parece que falta.

Jataizinho, sexta-feira, 15 de junho de 1990.

Mas... mais vezes... caminhando... andando sozinho... uma diferença ligeira... ... as ruas estão com pressa.

Jataizinho, sábado, 16 de junho de 1990.

O tio João... deve ter 42 ou 43.

Você acha que só vai aprender escrever... lá pelos 44 anos...

⁂

Acidentes humanos nas datas de nascença... são piores que erros naturais... que-nem nascer no dia 29 de fevereiro.
... Mas de morte... é melhor morte natural... que morte por erro...

⁂

Hoje é aniversário da Claudia, mas o papai não registrou ela certo...
... Falou para o cara do cartório, que era no mês de julho, não neste...
Já que a Claudia faz dois aniversários por ano... ela já tinha de estar fazendo 25 anos...

⁂

Você olha com cuidado... pelos rasgos das nuvens escolhedoras das valentias... fazedoras de várias vasilhas de barro... aparências manuais.

⁂

A cor das pedras que vão para frente... frias e sem escapar.

⁂

Está tropeçando... e vai trupicanu... assim mesmo.

Jataizinho, domingo, 17 de junho de 1990.

Você repete, “possu corrê”.
Na calçada de domingo, sai e deixa.

Beto B.

Jataizinho, segunda-feira, 18 de junho de 1990.

... Se você presta atenção... vê pelas covas das nuvens escolhedoras... que as estrelas cadentes de Deus... chaminés... ...

Se você prestar atenção nas aulas das nuvens... ... ... na catequese das nuvens... ... ... nas lições das nuvens...

... ... Nos encontros da catequese... no encontro das lições com as nuvens de Deus... as pedras de passo enorme... nas pedras de uma estradinha que... vai.

... As lições das nuvens... das nuvens de Deus...

... E se o desenhista das nuvens é você... você desenha bolinhos de chuva... ... a vó fala "bolinhu pingadinhu".

⁂

Você e o Toninho comem uma bacia de bolinho pingadinho.

O Toninho toma café toda hora... vem, abraça a vó e toma café...

... Você só toma café, nas vezes que a vó faz bolinho pingadinho ou bolo de fubá.

⁂

Na batida dos castigos... volta do lá... dando passo e passos e passos e mais um passo.

Jataizinho, terça-feira, 19 de junho de 1990.

Beto... se você presta atenção... vê... pelas covas das nuvens escolhedoras... que as estrelinhas que riscam o céu fazedor de vasilhas... somem... bonitas...

... Acabam fazendo casas nas nuvens... casas de botão...

Beto B.

Jataizinho, quinta-feira, 21 de junho de 1990.

... De andar sozinho... sem saber sortear... volta aqui... este passo é um passo...

⁂

Você presta atenção... vê pelas covas das nuvens escolhedoras que... estrelinhas aparecem... riscam o céu derramador de vasilhas cheias de goteiras de chuva e somem... talvez bonitas.

O céu derramador de peneiras... no dia que chove chuveiros ligados.

TERCEIRA PARTE

De noite, um raio atinge a noite incluindo as palavras aranha colorida de noite, escrita com umas das melhores cores leves teias compositoras destruidoras.

Beto B.

Jataizinho, sexta-feira, 22 de junho de 1990.

Outro dia, que o papai estava bom...
... ... Na frente da estante de livros...
... ... Falou para você... que o cara que conhecer todas as palavras, vai saber todas as coisas...

⁂

Aí, a Liliane falou para mentir que vai na casa do papai, para a vó não desconfiar.

Ibiporã, sábado, 23 de junho de 1990.

Ontem, o Anderson arrumou 3 meninas para você morder...

“Não me convidaram pra essa festa pobre
Que os homens armaram pra me convencer”

Eles não falam ‘beijar’, falam ‘morder’...

“A pagar sem ver toda essa droga
Que já vem malhada antes de eu nascer”

... Meire... você ficou alugando até conseguir morder... aí, bem na hora que relou a boca... escorregou e caiu no chão...

“Não me ofereceram nenhum cigarro
Fiquei na porta estacionando os carros”

Você fumou... ... mas aprendeu na mesma hora, o jeito...

“Não me elegeram chefe de nada
O meu cartão de crédito é uma navalha”

... E a Judite... e a amiga dela, que estava junto...
... Até no Serraia... mordendo as duas... cada braço no pescoço de uma... ... foi muito massa...

“Não me elegeram a garota do fantástico
Não me subornaram, será que é meu fim”

Toda vez que você vai beber cerveja com o Anderson, acaba sendo a noite mais badalada...

“Ver TV a cores na taba de um índio
Programada pra só dizer sim”

... Manja um jogo... que chama ‘limão’... que não pode falar números da tabuada do 3... se errar, tem de virar o copo...
... Fora que também tem campeonato de viradinha... quem virar (beber tudo) mais rápido, tem de bater o copo na mesa...

“Brasil, mostra a tua cara
Quero ver quem paga pra gente ficar assim”

... Os caras que estavam junto... roubaram um saquinho de leite... foi a primeira vez que você bebeu leite sem café...
...

... Na vez que o Milton acidentou... e estava sem pele... foi na vó... e sentou na cama da vó dele, a vó-que-morreu...
... Aí, pegaram e perguntaram se ele queria um pouco de leite... ele falou que não queria... que leite podia fazer ele vomitar...

“Brasil, qual é teu negócio
O nome do teu sócio, Confia em mim.”

⁂

O Milton acabou de chegar de viagem... e todo mundo ficou bem comportado.

Ibiporã, domingo, 24 de junho de 1990.

Ontem, o Milton veio e deu cinquentão para você... o Milton é o mais generoso de todos... no segundo lugar, por ordem de idade... é o Manuel Antonio Brandão, aka Brandãozinho.

“A cidade noturna festejava São João. Havia fogueiras, rojões, estouros de bombas.
[...]
O seu coração fagulhava com os pobres fogos da cidade, trêmulos e curtos.”

Ontem, foi a noite mais massa... você mordeu uma menina (dois anos mais velha que você) que o nome é Noeli...
Tem os peitos enormes... e-nor-mes...
A Liliane falou tirando sarro...
– Ficô ca vaca leitera...
A Noeli tem os cabelos pretos, meio ondulados, é linda... ... ...
É lógico que você ama a Noeli... ... ... você vai amar a Noeli para sempre... ... ...

⁂

Antes de esquecer... tem de anotar e guardar bem rápido... que... a Liliane... ia da risada... e o Anderson... colocar fogo... ou mostrar para todo mundo... e depois colocar fogo... não sei... não dá para saber...

Jataizinho, segunda-feira, 25 de junho de 1990.

As estrelas pingam do universo nas gotas da Terra...

⁂

O quê que é um escravo?

⁂

Você olha para ver pelo meio das covas... as estrelinhas e o fazedor das sólidas...
... Nuvens vasilhas... vazias... parecem rebeldes atraentes.
As covas que passam pelo dia... sem ver você...

⁂

Esta segunda-feira... você preocupa se terça-feira vai amar você... e você fica amando...

Jataizinho, terça-feira, 26 de junho de 1990.

As covas que ficam passando pelo dia, olhando você e vendo... encarando e sorrindo sem pressa, esperando sem ameaçar...

⁂

Você entra... e... você... logo... no caminho para o relógio martelador...

⁂

... Antes de tudo... a aventura apaixonada... mas não neste momento...

Jataizinho, quarta-feira, 27 de junho de 1990.

Você não vê as ameaças passando... não vê passarem...
Não vê passar tudo tão rápido... até que você escuta o trovão.

⁂

... ... Deus, não deixa chover hoje... pelo amor de Deus...

⁂

O caminho pelo relógio apressador... está parado...

⁂

... ... Você... ... e com beijo...

Jataizinho, quinta-feira, 28 de junho de 1990.

De qual raio que veio o trovão que você escutou...
Você olha pelas covas, as estrelinhas fazedoras do despertador... da terra... da argila das vasilhas das... das vasilhas... atraentes para bastantes fãs...
... Atraentes do barro das vasilhas... do pó das vasilhas... da lama do pó.
... Atraente para bastantes alimentos.
... Para bastantes dízimos, tributos, taxas, impostos.
Os preços dos sequestros... de que jeito que chama?
Bastantes resgates... chantagens... bonitas para fãs... fortes para fãs...
Ricas para fãs... inteligentes para fãs.
... Atraentes para bastantes ponteirinhos...

⁂

... Os ponteiros do despertador para a escola... do jeito que é preciso...

⁂

Você gosta da risada que ela dá com os peitos.

Jataizinho, sábado, 30 de junho de 1990.

Desce, para ir levar a lista das compras da vó, no Píu.

Jataizinho, domingo, 1º de julho de 1990.

Na redação... você sabe que perde.
Sorri por poder.

⁂

Escuta a porta abrir e fechar as rimas das formigas.

Jataizinho, segunda-feira, 2 de julho de 1990.

Na redação... você sabe da perda... conta bendito as armas sujas das luzes sadias... ri, sorri e derrete de timidez.

Jataizinho, terça-feira, 3 de julho de 1990.

... Você gosta de ver a erosão contrastando na grama.

⁂

Você é de todas as rimas da Terra.

⁂

Você assiste... nas covas das nuvens idas... que as estrelinhas disparam, que-nem as boquinhas abertas das bolhas.

Jataizinho, quarta-feira, 4 de julho de 1990.

Você contou para o César Augusto, que você começou fumar... na Copa... que, agora, fuma... ele não falou nada...

⁂

Na redação, a música voa da janela... de noite.

⁂

As nuvens reprisando o movimento das estrelas...

Jataizinho, quinta-feira, 5 de julho de 1990.

2 e 44.
A noite dura bem pouco... na redação... você fala as rimas da quinzena... você é testemunha, que teve uma peleja... você dorme... você levanta.

⁂

7 e 6.
Sempre que você vai dormir, perde uma ideia, por preguiça de anotar.

⁂

8 e 2.
Ontem, a professora Shirley mandou fazer uma redação... de tarefa de casa... ... ... ficou de madrugada fazendo... ... ... de um super roqueiro procurado pela polícia... que o nome é Muphy Jones.
Aí... você está esperando todo mundo entregar... para a sua ficar por cima... para ler primeiro... ... ...
... ... Mas o pior... é que ela deixou terminar na sala... e a maioria não tinha feito...
... Ela vai ficar achando que você também não tinha...

⁂

8 e 47.
16 °C, céu limpo, sensação térmica de 14 °C... umidade por volta de 69 100 avos.

⁂

9 e 45.
Explodem... nos olhos de Deus... que-nem bolhas de pingos de chuva.
Bolhas destampadas... rápidas que-nem relâmpagos.

⁂

13 e 28.
Tarde de gelar.
Você escuta o forneiro Tião fazendo piada... que está com calor.

⁂

15 horas.
Toca a sirene da Branorte.

⁂

15 e 35.
Você gosta dos contrastes.

⁂

18 e 2.
Dedos esfriados.
Hora da fanfarra ensaiar lá na quadra do Joana.

⁂

18 e 56.
Cheiro de sopa...

Jataizinho, sexta-feira, 6 de julho de 1990.

Suportadas por (as estrelas) aberturas nímbicas, Beto.
... ... Aberturas teias... o milagre é o 'ainda'.
Abertura delas... descendo do céu o 'ainda'... que dá para ser um milagre.

⁂

As rimas cuidam de abrir mãos... e... serem livres.

Jataizinho, sábado, 7 de julho de 1990.

Foi para Londrina, no papai...
... ... Tiveram de ficar sentados na esquina... sentindo cheiro de cachorro-quente...
... Aí, ficaram apostando na cor dos carros... ...
... Que ia virar um vermelho, por exemplo... ... e o Manuel Inácio, que um prata, por exemplo... aí... cada minuto, outra cor.
O Manuel falou que acha que vai começar uma coleção de gibi do Hulk... também...
Mas... é... ... que... se tiver só um do número que você quer (hoje você achou o Incrível Hulk, número 3) de que jeito que vai fazer...

⁂

Pingos suportados pelas aberturas.
Estrelas pingam pelas covas.
Estrelas pingam nas poças e fazem bolhas que-nem...
As mãos abertas das rimas tão libertadas, espreguiçadas.

Jataizinho, domingo, 8 de julho de 1990.

Saiu da missa 10 e 30... desceu no Duardo, e ele ainda estava dormindo... desceu no Alisson, e não tinha ninguém, só o Cristofer, latindo lá nos fundos, na casinha dele (o Alisson falou que vai ser veterinário).
Aí, subiu... deixou o livro e o caderno da catequese por cima da cadeira de fios... e foi lá na casa do Alexandre...
O Alexandre deu dois gibis muito massa, para você, Wolverine & Kitty Pryde...

⁂

Para a redação... o manuscrito... é para corrigir o rascunho.

Jataizinho, segunda-feira, 9 de julho de 1990.

Você olha de perto... sintoniza as covas no nimbal... as estrelinhas... e a fazeção do olhar atraente das vasilhas.

Jataizinho, terça-feira, 10 de julho de 1990.

Na redação, você é escriba... recebe o pão, abençoa... e um pacote de tabaco... ... ... e na esquerda, por cima e por dentro... ...

⁂

“Minha vida, nossas vidas
formam um só diamante.
Aprendi novas palavras
e tornei outras mais belas.”

⁂

Você é moreno no presente... do dia ainda terminando... olhando.
Você vê você... Beto Preto... um milagroso assistindo pelos buraco da invasão (do retorno, da voltagem, da reentrada) das almas das nuvens deste dia.

Jataizinho, quarta-feira, 11 de julho de 1990.

O seu Virgílio... de cabelo branco... na bengala... andando nas pedrinhas soltas da rua do chão...
... Mora subindo a colina da Olaria Colina...

⁂

A redação bate na tarde que entra na janela do escritório... menos de uma... e espera...

Jataizinho, quinta-feira, 12 de julho de 1990.

O seu Virgílio tem 100 anos... mas não tem nada, nem dente de ouro, nem dentes e nem...
... O seu Virgílio sorri educado, respeitoso... e acena o braço velho e a mão pesadinha ainda de ossos brancos.
O seu Virgílio não é transparente, ele é da cor de unha, mas ninguém cumprimenta ele.

⁂

Na redação, você vê que já é uma fantasia... caligrafa o forno e a chaminé...

Jataizinho, sexta-feira, 13 de julho de 1990.

Na redação... o fogo do umbral de aço do forno... os olhos do fogo fechado... dentro, a argila vira tijolos comuns.

⁂

Ninguém fala as coisas que aprende... e você repara que todo mundo fala errado... mesmo quem é cu-de-ferro.
...
Você procura nos dicionários... mas tem de acabar perguntando para o tio João... mesmo na hora que ele está ocupado lendo jornal ou batendo máquina.

⁂

As falas lamentas... os beijos de cigarros... você é barro.

Jataizinho, sábado, 14 de julho de 1990.

Na redação... apocalipse... armagedom... holocausto... formigas... o sonho do forno quente aceso...

⁂

O tio João não fica o tempo todo aqui... ele tem de ir fazer cobranças por Londrina... todo dia.
Você acaba esquecendo um monte de coisas que quer perguntar para ele.

⁂

O Gustavo chega bem quieto, só para a vó não escutar...
... Na hora que está costurando na máquina industrial, fica de costas para a porta do quarto de

costura e para o portão... mas... na hora que está na máquina Singer... dá para ela ver...

"— Surpreenda os sioux...
— Ha! Ha! Ha! Ha! Ha! Ha! Ha! Ha! Ha! Ha!"

... Aí, tem de ficar abaixado, atrás do murinho da área, esperando mudar de máquina... ... ... e vai e tampa os olhos, por cima dos óculos, mesmo...

"— Qual foi a graça?
— Eu acho que Beck está rindo, é da ideia de surpreender os índios sioux."
... A vó já sabe, mas faz de conta... e fala alto... e aperta a mão dele... sentindo para descobrir... e aí, vira e beija e abraça...
... Aí, ele vai pegar a bicicleta, para não roubarem...
... E vem ver televisão... na Record... Sessão Bang-Bang... Coração Selvagem...

Jataizinho, domingo, 15 de julho de 1990.

Você não pergunta as coisas... tem de ficar esperando... para escutar... e ir aprendendo.

⁂

Na redação, o Sol está no terreno... ... ...

Jataizinho, segunda-feira, 16 de julho de 1990.

Na redação, você sai, pega o pão que o padeiro abençoa e deixa na área.
A casa... a colina tranquila.
A porta limpa.

Jataizinho, terça-feira, 17 de julho de 1990.

Na redação... pega o pão... abençoa.
O Sol no telhado da casa.

⁂

O tio João mandou catar os pregos velhos... que achar... caídos na rua... e colocar neste pote de margarina Vitacreme.
A rua... aqui do escritório... não é asfaltada.

Jataizinho, quarta-feira, 18 de julho de 1990.

Mesmo os pregos tortos e enferrujados... por baixo das pedras da rua... podem ser precisos.
O pólen da poeira... são os pregos de ferro.

⁂

Na redação, o Sol está no relâmpago.
Olha para redação... na direção que inventa e escreve... incluindo o contraste espelho nos seus dedos escribas.

⁂

As coisas que você coleta do chão... ... e a ferrugem poeirada com esperança.

Jataizinho, quinta-feira, 19 de julho de 1990.

As abelhas não querem que o mel fique sendo útil... não estão ligando se derramar para fora da colmeia delas... para escorrer no chão... e secar que-nem seiva de árvore, e ficar caindo folhas por cima... elas gostam só de beijar as flores da poeira.

⁂

Os pregos amarelados que-nem pólen...

Jataizinho, sexta-feira, 20 de julho de 1990.

Que fome uma abelha fica sentindo... não fica ciscando...
A abelha recebe só uma ordem... a de 'ainda' ficar fazendo milagres para sempre.

⁂

Na redação, você, escriba (só gosta de contrastes bons) pode segurar o medo.
O escriba das sementes esquecidas na estrada destes dias eternos.

⁂

Os pregadores de vozes.

Jataizinho, sábado, 21 de julho de 1990.

A injustiça com as coisas boas, mas que são ignoradas.
A injustiça com as flores dos pés das outras frutas, ignoradas que as abelhas não ignoram...
Na redação... você imagina que escuta as palavras... inventa que sabe... o juízo que as abelhas têm.

⁂

Na sua redação... o Sol cai no chão da rua... fica sujo com o último brandão do catecismo do Mistério e manchado com nuvens de tijolos.
Você está camuflado do Sol... você existe solar... na oração e na redação para os olhos.

⁂

No caminho calminho e bom... as pedras sugam as manchas das cores do pôr do Sol.

Jataizinho, domingo, 22 de julho de 1990.

Na redação, tem um passarinho do mato que pula e que foge respeitoso... da chuva... para a sua cova nidificada...
A sua cabeça fica fazendo um pedido especial para você escrever... a cabeça de uma inspiração que você não joga pedra.

⁂

Tarde... na área... e o que é notável... um beija-flor.
13 horas.
Um beija-flor caiu aqui.
Não voa, nem faz nada... só fica deixando você preocupado com a sobrevivência dele.
Você não sabe o que fazer.
O beija-flor fica ali... ... frágil... despreocupado.

Jataizinho, segunda-feira, 23 de julho de 1990.

“Todos esses que aí estão
Atravancando meu caminho,
Eles passarão...
Eu passarinho!”

Na gaiola, o beija-flor desesperou, colocou a cabecinha pelas grades... impedido de sair voando... por causa das asinhas...
Doeu um choro no seu peito...
Você tirou o beija-flor da gaiola... e colocou, de novo, na bacia com folhas secas, de grama...
O beija-flor vai dormir... hoje... dentro de casa.

⁂

Na redação... você descobre que perde, que ri... que chama os olhos.
Datilografa a carne e o espírito dos anjos, dos papagaios e dos chicotes.

Jataizinho, terça-feira, 24 de julho de 1990.

Na redação, as formiguinhas globais... ambientais... locais.

⁂

São Francisco de Assis paquera Branca de Neve:
— U ajudu um filhotim di beja-flor, qui já sabi limpá u bicu, qui-neim bem-ti-vi...

⁂

Uma coruja pia um grito e decola do buraco na terra da esquina da edificação pauseada.

⁂

Datilografando a pomba e o chicote.

Jataizinho, quarta-feira, 25 de julho de 1990.

O canto do beija-flor é o seu voo?
As asinhas do beija-flor estão solfejando.
Hoje, arpejou duas vezes sua batida genuína.

⁂

Na redação... chove noite... chove vento e chove o silêncio sem estrelas...

Jataizinho, quinta-feira, 26 de julho de 1990.

A paz das aulas vagas... o sonho do dicionário... o Sol e as nuvens sobressoresques.

⁂

Por uma tarde na área (varanda) do lado do canteiro de flores da vó, uma borboleta fica surpreendida com o beija-flor... as asas abertinhas.
Rascunho que foi um sinal... de tarde, na área, do lado do canteiro... a borboleta ficou surpresa, por ter encontrado um beija-flor pensativo.

⁂

... Noite com barulhos do vento tão aconchegante... preparando para chover.
As nuvens... os soluços das lâmpadas de néon, antes de ligarem bem.

⁂

Na redação... a Lua cai bem na sua cabeça.

Santa Mariana, sexta-feira, 27 de julho de 1990.

O beija-flor dá uma fotografia... bem no meio da ave-do-paraíso, com a pata-de-elefante...
Um pardal está na frente...

⁂

Notas do 2º Bimestre.

“Ciências, 65.
Ed. Artística, 70.
Ed. Física, 65.
Geografia, 32.

História, 34.
Inglês, 50.
Matemática, 25.
Português, 50.”

⁂

O surgimento das suas rimas... é uma noite sem lições nem ligações.
...
Que... as borboletas e os beija-flores... e as abelhas...

Santa Mariana, sábado, 28 de julho de 1990.

O beija-flor está comendo menos.
... Fica andando que-nem aranha, na sua blusa de lã...
Sai do dedo e sobe pela manga e fica por cima do ombro...
... Piratas, com papagaios... poetas, com beija-flores...
Mas ele não fica no ombro, fica na nuca... você sente o calor do corpinho... você acha que, se ele pudesse, ficava do lado de dentro da gola da camisa...
Se você abaixa... abre as asinhas, para equilibrar... aí, na sua sombra... parece que tem umas asas nas suas costas...

⁂

Incrível... que as rimas são incríveis.

⁂

O beija-flor está levantando o pescocinho.
O beija-flor tenta reconhecer.

Santa Mariana, domingo, 29 de julho de 1990.

O beija-florzinho... de jejum... voa que-nem um galo, pelo chão da cozinha... quase fica enfiado no meio do fogão, com a pia.
Um voo decrescente... fraquinho e capaz.

⁂

As rimas parecem importar... isso que o verso livre... ... ...

Jataizinho, segunda-feira, 30 de julho de 1990.

O beija-flor voa na altura de um metro... chega na altura da janela.

⁂

Desce no Píu, para deixar a lista das compras... antes de ir para Vila...

⁂

Datilografa pombos e covardes.

Jataizinho, terça-feira, 31 de julho de 1990.

Choveu um pouquinho antes de amanhecer.

⁂

Foi na calçada da rua, para o beija-flor tomar Sol...
... ... O beija-flor voou... ... ...
... De você, para a folhagem do coqueiro... e passou por cima do quintal da dona Geralda...
... Você viu que ele voou embora... mas ficou procurando...

⁂

Você está com o coração disparado.
Olha para o Noroeste... tenta sorrir...
... Fica sentindo o cheiro das flores dos pés de manga... que viram o eclipse.

⁂

Datilografa os jatos, os dragões... o corpo angelical... o pólen... e...

Jataizinho, quarta-feira, 1º de agosto de 1990.

Você fica um monte de tempo lá fora... olhando para o céu.

⁂

Os pregos da fala.
... As rimas... e as coisas consagradas.

Jataizinho, quinta-feira, 2 de agosto de 1990.

As arapucas das palavras, as catequeses das pronúncias e as rimas lindas que chegam do mal... cada uma das rimas.

Jataizinho, sábado, 4 de agosto de 1990.

20 rimas parecem um animal.

Jataizinho, domingo, 5 de agosto de 1990.

A Terra é uma rima.

⁂

Você escreve...

Jataizinho, segunda-feira, 6 de agosto de 1990.

Uma das rimas... dado do porvir...

⁂

Você escreve você.

Jataizinho, terça-feira, 7 de agosto de 1990.

A que está no vestido azul da tarde... ... é a rima mais nova.

⁂

Nas horas que você escreve e escreve.

Jataizinho, quarta-feira, 8 de agosto de 1990.

As rimas sem versos livres, parecem um desconforto total.

⁂

Escreve que você escreve, você escreve.

Jataizinho, quinta-feira, 9 de agosto de 1990.

11 e 16.
Manhã de vento...
... Não gelada... fria.

... ...
... O vento azul.

⁂

17 e 30.
As goiabeiras da estrada para a Olaria estão dando floridas.
Algumas têm umas goiabinhas de aço, mas com ferrugem.

⁂

Na calçada da rua... o César Augusto foi levantando a mão, que-nem se fosse cumprimentar, mas aí, no segundo que o cara, foi levantar a mão... o César só deu uma coçada na testa...
... Depois, vocês ficaram dando risadas da cara do cara.

⁂

20 e 45.
As estrelinhas seguradas por um fio no prego da parede... não por pilares...

⁂

As rimas que... com a dor do medo... ... ... modificam.

⁂

Você... você... você... você escreve, escreve, escreve, escreve... escreve... você... ...

Jataizinho, sexta-feira, 10 de agosto de 1990.

Está sem regras... e de noite... as rimas parecem legais com o medo.

⁂

Você escreve... que você escreve... que rabisca por cima...

Jataizinho, sábado, 11 de agosto de 1990.

... A típica da abelha... e a típica do beija-flor... e a típica da borboleta... ... ... e a típica do catador de pregos velhos.
A fumaça da chaminé.

⁂

Está um sucesso... ... ... as rimas dão sugestões...

⁂

... Você escreve... você escreve você... na hora que você escreve você que escreve você, você voando... ... não... ... não voando... ... você escreve você escrevendo...

Jataizinho, domingo, 12 de agosto de 1990.

Nuvens de poeira vermelha.

⁂

E no dia mais amargo... um prego velho pode quebrar o galho... ajudar fazer todo mundo ficar sorrindo... por ter dado tudo certo no fim...
E aí... com o gosto doce do triunfo... o prego acaba ficando mais esquecido... do que na hora que estava caído... por baixo da poeira das pedras da rua...

⁂

As rimas por baixo do vestidinho bem azulzinho da tarde...

⁂

... Na... ... ... medos escutados.

Jataizinho, segunda-feira, 13 de agosto de 1990.

Um dia gelado.
O forno apagado.
O mais gelado do ano, até agora.

⁂

Um caminhão está subindo a ladeira.

⁂

O céu hiper azul.
Uns pardais.

⁂

Na sombra, você escreve melhor a entrada do Sol pela chaminé do forno dos tijolos artesanais... até bater nas cinzas do fundo.

⁂

O sorriso da paquera... que completa outra pessoa...
... Que-nem escrever melhor o pôr do Sol clarinho de forno por toda a cidade da tarde amuada.

⁂

O silêncio tranquilo das estrelinhas.

⁂

As rimas do medo... dispostas... quiseram ser realizadas... depois que as visitas do coração foram embora.

Jataizinho, terça-feira, 14 de agosto de 1990.

Procurando as estrelinhas pelas covas da poeira da vasilha... da poeira da nuvem bonita.
... Que-nem uma frota assim... fazendo ondas de poeira.

⁂

... O medo que conheceu as rimas, pensa que tem... acostumou com as rimas zelosas e os versos...
O verso mais animado, na hora que você não rima.

Jataizinho, quinta-feira, 16 de agosto de 1990.

O Zé da Bela pede açúcar na casa do Baiano... aí, pega limão no pezinho da esquininha... aí... aqui no escritório tem uma geladeira... e você faz limonada gelada...
...
Na hora que passa uma moça, o Zé da Bela fica louco...
É... é que não dá para escrever, mas...
... Fala as coisas mais engraçadas... ele nem acha que é engraçado... mas você dá muita risada...

Santa Mariana, sexta-feira, 17 de agosto de 1990.

O Digão entrou na casa da Maria da Glória, acelerando no máximo... você pulou para trás... ele esfolou a mão e o joelho...
Antes de ficarem amigos... no Itapoã Clube... você pegava qualquer bicicleta...

... Aí... perguntou para o Evandro, de quem que era...

– Du Digãu...

Você ficou com medo de ser um grandalhão, e deixou lá...

O Digão gosta de uma menina que o nome é Carla...

⁂

O Gustavo Fantin corre muito de Mobylette... e todo dia vão, umas 3 vezes, lá no Colégio Agrícola...

O Gustavo sabe dar umas catarradas bem longe...

No dia que passaram pasta de dentes no seu cabelo, no ginásio de esportes, o Gustavo foi com você, para dar porrada no cara... mas o cara ficou com tanto medo, que você só deu uns tapas na cabeça dele...

O Gustavo gosta de duas meninas, uma que o nome é Juliana, e outra que o nome é Milene...

⁂

Outro cara que tem uma Mobylette depenada, é o Luciano Matsubara... não tem medo de correr.

E você e ele estão aprendendo jogar tênis, com o Digão...

... O Digão tem as raquetes do Esmeraldino Junior, que faz Educação Física na UEL e já dá aulas de tênis...

O Luciano gosta da Vanessa... ... ...

⁂

O Evandro apresentou uma gatinha... de perto da sua casa... anda de Mobylette... e o pai tem um barril de pinga...

... Deixou você trazer a Mobylette dela, até na esquina do bar do João... ...

... Mas ela ficou morrendo de medo... na hora que você virou para o lado do Banestado... ficou falando que você estava na mão errada...

Aí, você entrou pelo meio da praça e virou para o posto de saúde... e ela chamou você de louco...

... Ela cumprimenta com o fura-bolo e o maior-de-todos...

... O nome, é Elenara...

⁂

Já falaram para você, que é para você voltar... que... na sexta-feira, vai ter festa... na casa da Maria da Glória.

⁂

Morder... com a verdade de destruição... que tem por trás um beijo... e ir embora... ... ... ir... com a energia detonante...

Santa Mariana, sábado, 18 de agosto de 1990.

O seu cabelo estava muito penteado, aí, a Vanessa passou a mão para lá e para cá... "tem di ficá batidinhu"... ela ensinou assim.
... É a melhor amiga... conta tudo para você... você sabe os três caras que ela é afim... forma a sigla GEL...

⁂

A irmã da Vanessa tem 12 anos, aí, você chama ela de criança, para deixar ela bravinha... ela chama você de "adulteru"...
O nome, é Melissa... mas você chama ela de Melissinha.

⁂

Elas não falam 'garrar' nem 'morder'... falam 'ficar'...
Aí... hoje você ficou com uma gatinha linda... que é amiga da Claudia... estuda na sala da Claudia...
Também anda de Mobylette (já pulou a rampa que tem no Itapoã) mas é tímida.
O nome, é Aida.
... Foi muito massa... ... ...

... Aí, depois, ela deu uma bala Icekiss para você... ... e no papelzinho estava escrito, “Quer dar outro beijo?”...
... E você está sem poder saber... se ela pegou por acaso... ou por querer...
... Outra coisa... é que ficou com perfume dela...

Santa Mariana, domingo, 19 de agosto de 1990.

A Vanessa fica falando que é mais velha que você, mas dá risada... e você sabe que ela está inventando.

⁂

Na missa, a sua turma é o Digão, a Vanessa, a Melissinha, e a Dagló.
A Aida não precisa ir na missa... elas falaram que a Igreja dela é por outra cidade...

⁂

A Dagló falou que lembrou de você, essa semana... que ela viu um gibi do Hulk... aí... ela lembrou que você gosta...
A Dagló tem duas coisas... que lembram... da Noeli...

⁂

Tão boazinhas e... sempre que-nem as coisas de Deus...
... Deus olhando com fogo... cuidando... mandando rimas...

Jataizinho, segunda-feira, 20 de agosto de 1990.

A água da torneira já está morninha.
As primeiras lagartixinhas já estão saindo...

Jataizinho, quarta-feira, 22 de agosto de 1990.

Você estava escrevendo e escutou o cumprimento.

O Tião saiu... foi na torneira... acendeu um cigarro que-nem um pavio... desceu o barranco... pegou e jogou... com precisão... um pedaço de tora no canto do forno.

Jataizinho, quinta-feira, 23 de agosto de 1990.

O João Gordo vem, encosta no pilar de cano de PVC...

... Tira um palheiro usado, do bolso da camisa... dá uma puxada para os lados, para desamassar...

... Aí, pergunta se o caderno de ponto está aqui...

... Manda corrigir o tanto da maioria... por para menos... ...

... Depois eles ficam reclamando, que você anota errado.

⁂

Santa Mariana... é bem mais massa... que Jataizinho.

... ... Tem até uma banca de revista, na praça... o dono, que o nome é Nelson Sabião, sempre avisa o dia que vai chegar os gibis...

Tem um cara que cuida da banca, que o nome é Emerson Nascimento, aka Death... que trabalha na Pernambucanas, mas de sábado, ajuda o seu Nelson...

Se alguém chama ele de Emerson, ele fala que: "Emerson é a mãi", mas sem brigar, de brincadeira... que ele só gosta de ser chamado pelo apelido...

... Nas vezes que o Death está cuidando da banca, ele deixa vocês lerem os gibis inteiros, se quiserem, mas têm de deixar tudo certinho... mas ninguém lê, ficam conversando.

Duas coisas: o Death é o cara, de Santa Mariana, que tem mais discos de heavy metal... e, por causa das pichações, ele fica chamando você de "Spider"...

Jataizinho, sábado, 25 de agosto de 1990.

Ontem, chegou (correndo) na rodoviária... o ônibus das 17 e 30 já estava saindo... mas da Ouro Branco, dá para comprar passagem dentro...

...

... Era para Assaí, não para Santa Mariana...

Aí, desceu antes da rodoviária... para ficar mais perto, para poder pedir carona...

...

Perguntou para uma tia, se ela tinha uma ficha telefônica...

...

Veio um homem, e perguntou se você era o sobrinho do João Pinto...

O tio João conhece os caras que trabalham na Volkswagen de Assaí... aí, tinha ligado lá e falado de você...

Aí, 6 horas, eles iam dar uma carona... de Kombi...

Tinha um vendedor de churrasquinho, na esquina... aí, pagaram um espetinho para você.

⁂

Ontem, você falou para o Alexandre que, na Copa do Mundo, você experimentou fumar... aí, ele quis...

Você foi, e roubou dois cigarros da vó.

... ... Cigarro não é dinheiro...

⁂

13 e 06.

... Veio de carona... para a casa do papai...

⁂

19 e 14.

O papai foi para Londrina, na casa do melhor amigo dele, o Anderson... e que também é médico...

...

Aí, você ligou para o Anderson e a Liliane... vieram... ficaram até agora pouco...

...
Aí, você ligou (59 13 54) no tio Nenê... e ficou falando com o Gustavo...
...
19 e 30.
Você não sabe porque o papai está demorando tanto...

Ibiporã, domingo, 26 de agosto de 1990.

Você e o Gui começaram assistir Tron... depois a Elizete fez misto-quente...
... Na hora que estavam comendo, o papai perguntou do filme... e você falou que dormiram antes de acabar... aí, o papai falou que era... que o filme devia ser chato...
Aí, o papai pegou e falou (ontem, tinha telefonado para o Anderson e a Liliane) que não estava gostando da idade das pessoas que você estava andando...
Aí (o Anderson e a Liliane ficam fazendo deboche das coisas) o papai pegou o telefone sem fio, para ligar para a mamãe... para contar tudo...
Aí, você sorriu (mas aí, a Liliane ligou para a Nedina, e ficou debochando) e falou que a mamãe tinha casado... por 16 de dezembro... e que, agora, tinha de telefonar para Santa Mariana...
... Ele parou (só que a secretária-eletrônica gravou o telefonema da Liliane... e ele já não gostou) achou melhor não ligar.

Jataizinho, segunda-feira, 27 de agosto de 1990.

Os CDF sentam na frente... os bagunceiros, no fundão... as gostosas, na fila da janela... os ordinários e as ordinárias, nas do meio... e os matadores de aula, na da porta... você senta na 3ª carteira da fila da porta...

Jataizinho, terça-feira, 28 de agosto de 1990.

Se você espera... você que não vê... o abraço das nuvens... o milagre que não duvida que as estrelinhas podem ser usadas... um reflexo santo no canteiro da árvore do país.

Jataizinho, quarta-feira, 29 de agosto de 1990.

Você falou para o Duardo que experimentou fumar... ... aí, quis fumar também.
... Foram e compraram um maço de Free...
... ... Muito massa...
... Fumaram 8 cigarros... dando risada... cada um, com dois nas duas mãos.

Jataizinho, quinta-feira, 30 de agosto de 1990.

Leva a lista de compras no Píu.

⁂

De noite, as rimas podem virar cenas bonitas.
Bonitas e vergonhosas (vergonhosas, por sentirem vergonha e por não fazerem coisas erradas... ... não, por fazerem).
Você explica alguma coisa que o húmus, as sementes... e as rimas... reconhecem... coisam...
... Para o contorno das rimas banidas... também... as sementes estão na marca para as desrimas...

Jataizinho, sexta-feira, 31 de agosto de 1990.

Você anota o meio das vias rebeldes... ... fixa as estrelas de Deus na terra das beiras da volta do vidro do despertador.
... Anota que...

... Que os urubus ficam parados que-nem beija-flores... mas sem precisar bater as asas.
Urubus redentores.

⁂

O Toninho já tinha tragado as bitucas do tio João, por ele mesmo, muito antes de você fumar...
Aí, desceram lá na praça, tomaram duas cervejas, e ficaram fumando...

⁂

... O Toninho vomitou por cima da mesa da lanchonete do Faustão...

⁂

... Você levantou da cama com ânsia, na hora que relou na fechadura, vomitou por cima da mão...
... Abriu a porta e escorregou e caiu por cima...
...
... A vó mandou você tomar banho e ficou limpando...

Jataizinho, sábado, 1º de setembro de 1990.

Já quase fecha os olhos... ... sabe... com alívio...
...
De braços abertos que-nem um urubu-rei.

⁂

Anotou... na hora que a ponta da faca encostou, sem cuidado, na sua barriga, e que, aí, você acordou de um sonho de verdade.
Você estava acordado dentro de um banheiro... era de dia... mas sem claridade forte... bem fraquinha normal... não dava medo... você só tentou afastar o corpo, sorrindo... para não deixar a faca doer sua barriga.

Jataizinho, domingo, 2 de setembro de 1990.

Na estrada... na pista... na linha... nas linhas... no ar...

⁂

Um urubu para... de asas abertas... no meio do Sol no meio das 3 horas...

⁂

A Nereide deu uma galinha para o César Augusto...
... Tem nome... fica tentando ciscar por cima dos pisos.

⁂

Você escuta uma música... e entende errado... e pensa que é outra coisa... aí... descobre... mas escreve aquele negócio, que você tinha entendido errado, mas que achou que era mais massa.

Jataizinho, segunda-feira, 3 de setembro de 1990.

Você entende as coisas que falam... mas acaba tendo uma ideia mais massa... e anota, para não esquecer.
Já tem muitas ideias... mas muitas você esqueceu de anotar... ... ficou um vazio.

⁂

Você falou para o Alexandre... que as meninas que fumam, são mais seguras... aí, ele falou que acha que elas são mais inseguras... e que fumam porque são mais nervosas...

Jataizinho, terça-feira, 4 de setembro de 1990.

Uma vez... o papai falou... que o pai dele era bem pobre... e que era bem correto.

O papai falou... que o nome do pai dele... podia ser "Corretu Piris"... ... era Sebastião...

... Mesmo com sacrifício, no tempo que fez idade de ter de usar caneta na escola, o pai dele deu uma caneta para ele...

Que o pai dele veio com as mãos para trás... e aí, ofereceu a caneta, segurada só com o fura-bolo e o mata-piolho, bem pela pontinha da base, com a caneta de pé...

...

... Parece que você consegue ver o orgulho e o amor...

⁂

... Que você nunca lembra de tudo na mesma hora... tem de acontecer alguma coisa... que vai fazer você lembrar... mas sempre... já vai ser tarde.

...

Se você tivesse um computador... ... mas o papai falou que nem ele tem... que nunca que vai dar um para você.

Jataizinho, quarta-feira, 5 de setembro de 1990.

Ano passado...

"Casanova não nega nunca ter sido na sua vida um aventureiro. Ao contrário; sem subterfúgios, vangloria-se de não ter sido um incauto, e sim, de se ter aproveitado dos incautos; de ter sido explorador, e não explorado nesse mundo onde, para os clássicos, é agradável aprender para não ser enganado."

... Você e o Duardo falaram que...

"O que ele não admite é que possa ser confundido com essa quadrilha de estivadores de taverna que roubam

grosseiramente ou saqueiam de qualquer forma, em vez de subtrair o dinheiro aos tolos com elegância e educação."

... Que os ladrõezinhos não roubam que-nem vocês...

"Quer ser admirado pelo seu trabalho sutil, pela sua alegria de charlatão. Se se atende ao que ele diz, parece que todo filósofo tem, neste mundo, um único e real dever moral, que é divertir-se à custa dos tolos, enganar os vaidosos, estafar os simplórios, aliviar a algibeira dos avaros, iludir os maridos; em resumo: castigar a estupidez deste mundo como se isso fosse uma divina missão. Enganar não é para ele apenas uma arte, é também um dever moral e, por isso, vemo-lo executar esse dever com a consciência límpida e com incomparável simplicidade!"

"A genti têm istilu..."
Você falou na mesma hora que o Duardo.
— A genti têm istilu.

Jataizinho, quinta-feira, 6 de setembro de 1990.

Você pensa que escreveu bastante... mas na hora que olha...

Santa Mariana, sexta-feira, 7 de setembro de 1990.

O vento mistura o trabalho, com o trabalho das nuvens de chuva, junta nas folhas... páginas... nos centímetros das linhas...
... Nas reticências que acabaram de chegar... com umas que só já tinham vindo antes... nas vírgulas pequenas... você compara o jeito que... vai ver que... as grandes eram...

Jataizinho, segunda-feira, 10 de setembro de 1990.

Matou aula... e foi no bar da esquina com o Parigot...

⁂

Sexta-feira, a sua melhor amiga deu um spray para você...
...
... E foi junto, na hora de pichar 'Spider', por Santa Mariana inteira.

⁂

... Caligrafar... ter de ir para escola... comer... ter de ir para o trabalho... tomar banho... ir para a rua fazer bagunça... e... fumar... e depois dormir.

Jataizinho, quarta-feira, 12 de setembro de 1990.

1989.
Você tinha pedido para o papai comprar um canivete automático para você... aí, ele disse que nunca ia comprar uma arma para você.

⁂

O Manuel Inácio conta os gibis dele todo dia...
Guarda os gibis na pasta... que-nem do James Bond, que era do pai dele (o pai dele era dono do cinema e era delegado) ele também tem um revólver de verdade...

⁂

O Manuel falou que gosta dos filmes do James Bond...
O Dega, do Batman... o Alisson, da TV Pirata... o Digão, do Monty Python...
... A Claudia, do E o Vento Levou... o Silas, do Porky's... o Guilherme, do Alf...
... A mamãe, da Hebe... a tia Isaura, de Dallas...
Você gosta dos filmes do Arnold Schwarzenegger...

⁂

Beto B.

Hoje você comprou um canivete automático.

Jataizinho, quinta-feira, 13 de setembro de 1990.

Hoje você gravou uma fita de música lenta... no lado A.

1. Take My Breath Away;
2. Time After Time;
3. We Belong Together;
4. Another Day in Paradise.

Mais o comecinho de Listen to your Heart... e no lado B.

1. Listen to Your Heart;
2. Eternal Flame;
3. Baby Can I Hold You;
4. Brothers in Arms.

Mais o comecinho de Stairway to Heaven.

⁂

Na festa que teve na sua casa, o Evandro colocou a fita dele... aí, começou tocar Stairway to Heaven, da novela Top Model.
Aí, você foi na mesma hora, e chamou a Aida para dançar...
... Mas você não sabia... que fica rápida, no final...
... E aí... vocês ficaram com um pouco de vergonha... e os outros foram parando de dançar... mas... vocês só continuaram... que-nem se a música ainda estivesse na parte lenta... ... ...
Aí, no fim, fica lenta de novo... e esse final... que-nem um gominho... só você e a Aida que aproveitaram... por último.

Jataizinho, sexta-feira, 14 de setembro de 1990.

No dia que o papai não quis comprar o canivete automático, você pediu o mini kit de marcenaria...

...

Aí, você começou quebrar vidros e orelhões... com o martelinho...

Jataizinho, segunda-feira, 17 de setembro de 1990.

Você acha que as pessoas sentem raiva, mas que não falam.

⁂

... Na ruínha das estrelinhas cadentes na gaveta, por baixo do despertador, que você precisa dar corda...

Jataizinho, quarta-feira, 19 de setembro de 1990.

Você pode ficar no trabalho.

⁂

Manuscritar... rir...

Jataizinho, quinta-feira, 20 de setembro de 1990.

Falam “faiz favor” e “brigadu” e dá “licencia” com braveza e pressa... sem olharem...

⁂

A volta para as estrelas... que não olham... menos... na hora que as nuvens passam beijando... ...

... Toca nas nuvens que escolhem as valentias dos crentes... ... ... o certo das cartas das estrelinhas da terra...

⁂

No trabalho, você pode ver a colina que você mora... perto dos locais históricos... ...

⁂

A Colina está ocupada... na colina calma e tranquila...

⁂
Para cuidar do chão.

Jataizinho, sexta-feira, 21 de setembro de 1990.

Você quer poder ler a mente das pessoas.
...
Um dia, a tia Sonia falou que nem o Diabo e nem os anjos, que só Deus pode ler os pensamentos.

Jataizinho, sábado, 22 de setembro de 1990.

Você só gosta de escutar música alta.

⁂

O Baptista, pastor da igreja Batista, dá aula de religião, de sexta-feira...
... Falou que é: 'protestante'... não, 'crente', que fala... e que os católicos também são crentes.

Jataizinho, segunda-feira, 24 de setembro de 1990.

Beto B.

No ano passado, o Manuel Inácio emprestou uma fita dos Garotos Podres para você...

“Enquanto você
De paletó e gravata
Aparece na TV
E diz coisas que não consigo entender”

Aí, você foi fazer recuperação da Nobuco... ... ela pegou o fone de ouvido e escutou, para ver se era cola...

“O quê que eu faço?
Vou fazer cocô
O quê que eu faço?
Vou fazer cocô”

... ... No hora que escutou, a Nobuco fez uma cara de dor e de nojo... e já devolveu o foninho...

“Você vive prometendo
Que tudo vai melhorar
Mas cada vez mais
Está pior a situação”

Foi... nesse segundo... que... ... você virou roqueiro.

“Enquanto você promete”

Jataizinho, terça-feira, 25 de setembro de 1990.

O céu está cinza, agora de tarde... passa muito vento.
Uma lagartixa está fora de hora... fica indecisa na parede.
Nem sinal de passarinhos.
Começa chover poucos pingos de chuva indecisa.
Diminui o vento na rua molhada de poças.
O sol aparece no vento leve... mas sem parar.
Um bem-te-vi, longe... outros passarinhos...
As crianças sempre fazem birra.
Os cachorros estão latindo.

Está um cheiro molhado.
O Sol está sumindo... mas querendo ficar no céu cinza... e o vento, começando esfriar os chinelos.
Passa o anúncio do comício do candidato para deputado estadual... com rojões e dupla sertaneja.
Nuvens abrindo para o Sol, passarinhos sem tarefas e gente assobiando.

⁂

Janta...

Jataizinho, quarta-feira, 26 de setembro de 1990.

O papagaio... chamando loroso: "Beeetoooo, fii-fiiu".

Jataizinho, sexta-feira, 28 de setembro de 1990.

O mais massa é fazer bagunça.
Todo dia mandam para fora da sala... ou você mata aula.

⁂

O tio João mandou você ir embora na Mobylette do Toninho, para poder dar tempo de levar a lista de compras no Píu.
... Na Rua São Paulo para a Rua Bahia, você viu a polícia no portãozinho da tia que você compra coisas de bar, na frente do posto de saúde...

"Dizem que ela existe
Pra ajudar!
Dizem que ela existe
Pra proteger!
Eu sei que ela pode
Te parar!
Eu sei que ela pode

Te prender!”

... Aí, você virou para Rua Rio Grande do Sul (a que você já tinha fugido dos pivetes, na vez da correia).

“Dizem pra você
Obedecer!
Dizem pra você
Responder!
Dizem pra você
Cooperar!
Dizem pra você
Respeitar!”

... Rua (que já tinha caído de Mobylette com o Alisson) sem asfalto... aí, a Mobylette escorregou nas pedrinhas... caiu...

A Mobylette arrastou dois metros longe... você levantou rápido, montou e fugiu... mas aí... a polícia alcançou...

“Polícia!
Para quem precisa
Polícia!
Para quem precisa
De polícia”

Um montou na Mobylette e levou ela para o módulo policial, na praça, na frente da quitanda da Noêmia Ouro, da Tânia, do Lelo Brandão... você foi atrás... na viatura...

Beto B.

QUARTA PARTE

Tentando não se fuder muito.

Beto B.

Jataizinho, sábado, 29 de setembro de 1990.

O jeito de encontrar um triuzinho para a colina.

⁂

A voz da mamãe aparece na sua cabeça: “olha prus dois ladu, antis di atravessá a rua”.

Você olha para os dois lados... e atravessa... ... e já está na outra esquina... aí, vai descendo...

Passa pela casa do Fá... pela do Massau e do Fabinho...

A voz da mamãe aparece na sua cabeça: “olha prus dois ladu, antis di atravessá a rua”.

Você olha para os dois lados... e atravessa a Rua Joaquim Francisco Lopes...

A Rua Piquiri termina na Rua Nicola Pansardi...

Para o lado esquerdo (Norte) é para rua que desce para Vila... para o direito, a rua fica sem asfalto...

⁂

Não quer que a polícia pegue você... aí, vai para o Sul...

... Na hora que o mato tampa o meio fio, tem um triuzinho, que vai pelo meio do mato e dos eucaliptos... e que você vai...

Desce para o Rio Jataizinho (Leste) e aí, vira para a esquerda e vai passando...

...

O campo de futebol, do lado da sua mão esquerda... e o Rio Jataizinho do lado da sua mão direita...

Cada um (você e o rio) junto para o mesmo lado.

...

Até lá perto da ponte... você vai vendo o jeito dos quintais das casinhas... da beirada de lá do Rio Jataizinho... as da curva da Rua Orlando Gomes da Silva... e as do começo da Rua Brasília...

⁂

Todo mundo está sendo preso... se tiver menos de 18 anos e andar de Mobylette, de Monareta ou de Garelli...

... O César Augusto, nunca param... o tio dele era prefeito... e o pai dele é secretário do prefeito Humberto...

Você sempre é preso... é um preso político.

⁂

... Descendo para o Itapoã Clube... que, por Santa Mariana, chamam de 'piscina'...

"E não consegue nem mudar esse país"

... Tinha um guardinha... para baixo da linha do trem...

"E não consegue ser o que ele sempre quis"

... Parou... e, depois de 2 horas, falou que soltava... mas que era para levar uma caixa de cerveja na casa dele, mais tarde...

“E se troca por dinheiro feito uma meretriz”

Você falou que levava... aí, ele mandou descer pela estradinha de barro, que tem atrás da piscina...

“E não consegue nem ser feliz”

... Você tem de ficar cortando volta... para desencontrar...

⁂

Outra vez... você e o Ricardinho, de novo...

“Roam if you want to”

... Um... parou você na esquina do posto de saúde...

“Roam around the world”

... O Ricardinho ficou lá... cuidando... você correu para casa... mas mamãe só ficou brava... não queria saber...

“Roam if you want to”

... Mas no meio do caminho... a mamãe já passou por você, voando que-nem um foguete, no Gol branco dela... parou de atravessado... quase no meio da rua... e desceu...

“Without wings, without wheels”

... E ela não conformava com a arbitrariedade...
— Nãu é justu!

“Roam if you want to”

... O policial fraquejou no olho... ay... e aí, ela já sabia...

“Roam around the world”

Primeiro deu uma lição de moral nele... aí, entrou no carro e saiu cantando pneu bem alto...
... Ficou uma marca (no asfalto) e fumaça de borracha...

“Roam if you want to”
Foi no Dr. Irani Salomão...
... Aí, ele conseguiu liberar a Mobylette da Claudia... e permissão para todo mundo andar...

“Without anything but the love we feel”

Santa Mariana, domingo, 30 de setembro de 1990.

O Perrego está fazendo uma rede para pescar...
Amarrou uma ponta na árvore do seu Alcebíades e a outra, lá na árvore da esquina... da casa do Ganso.
...
Uma vez... no tempo que o tio Preto tinha o acampamento na barranca do Tibagi... para alugar botes... a polícia foi... e prendeu o Perrego...
Falaram que ele fumou maconha, mas nunca vimos... ele... só fumar cigarro...
A Tica (é enfermeira... tem peitos enormes e é linda) também fuma cigarro... o tio João e o tio Nenê fumam cigarro... a vó fuma cigarro...

⁂

... ... Que o Zola deu um tapa na cara do seu Alcebíades... aí, ele deu um tiro no meio do supercílio do Zola... e o Zola quase morreu... mas ninguém foi preso...

⁂

O tio Preto correu para ajudar... e vendeu a maquininha de costura, que era da tia Zefa... ... que o Perrego era amigo dele...

Jataizinho, segunda-feira, 1º de outubro de 1990.

O mais massa é fazer bagunça... ... ...
Quebrar vidro... apagar luz... abrir portão... fechar registro de água... tocar campainha... jogar tijolo nos telhados... ficar provocando cachorros que ficam latindo dentro dos portões... pichar muro... quebrar orelhão... murchar pneu... colocar ovo no banco de carro estacionado com o vidro aberto... ficar gritando alto.

⁂

1986.
O Luciano Escurinho roubou a sua bicicleta.

⁂

... Você faz bagunça todo dia... ...
... E você já fez amizade até com o Luciano Escurinho.

⁂

O Luciano Escurinho falou do dia que o tio Dete morreu... do tiro que o Amadeu acertou no peito dele e do jeito que ele deu um tiro no meio dos dois olhos do Amadeu... ... ...
... E do jeito que foi... ... caiu no chão certinho, para imitar.

Jataizinho, terça-feira, 2 de outubro de 1990.

O Luciano Escurinho também já foi preso.

⁂

O pai do Escurinho era amigo do tio Dete... o nome dele também é Escurim, mas o nome verdadeiro, é Adriano...

... Foi padeiro... ... trabalhava na mesma padaria que o pai do Fá... Padaria Flor da Índia... mas isso... faz tempo...

⁂

1986.

Você e o Anderson Contato, estavam no parquinho da estação, no balanço, balangando normal...

Aí, o Anderson, o irmão mais novo do Escurinho, chegou... mas ele não ameaça... ... também trabalha...

... ... Entrou no parquinho, e sentou no balanço e... ... bem rápido... chegou na altura máxima... que dava para balangar...

... Aí... ele deu um pulo de quase 3 metros de altura... do banco do balanço... ... caiu certinho, e foi embora... ...

... Você e o Goiaba ficaram humilhados... quase parando de balangar...

Jataizinho, quarta-feira, 3 de outubro de 1990.

O Duardo também tem um amigo que mora na Vila... chama Japonês, mas não é...

⁂

1986.

... A escola foi na fábrica da Coca-Cola...

... Você colocou a cabeça para fora da janela do ônibus, e o Japonês ficou macetando a sua cabeça com a janela...

... Aí, ele pediu desculpa, falou que tinha pensado que você era o Manuel Inácio...

⁂

1987.

O Ulisses falou para o Japonês: “num falei pra num vim aqui mais?”... e deu um tiro de chumbinho na perna dele...

... Desceu um fio de sangue da coxa... mas saiu correndo...

Jataizinho, quinta-feira, 4 de outubro de 1990.

... Nas cerâmicas... na Olaria... ... da polícia rodoviária... ... dos fretes, das habilitações ou das notas fiscais... ... das multas...

... Telefona na Planalto 2... para a Norma Contato ver lá fora...

... Nas vezes que não tem barreira policial... a Norma fala: “num tem boi na linha”.

A Norma é legal... sempre foi...

⁂

Você voltou do trabalho... andando no caminho dos atalhos do relógio.

Jataizinho, sexta-feira, 5 de outubro de 1990.

No tempo que vocês eram crianças... você, o César Augusto e o Massau... falaram que queriam ser moleques de rua...

... ... Que... as mães não brigavam...

⁂

Todo dia, você e o César vão para a escola na mesma hora... mas ele entra direto na sala... o César nunca mata aula...

Você já para na banquinha de salgados do seu Teodoro, pai da Izelite, do Bodão... depois, fica nos bancos perto do portão... depois, fica no pátio... depois, fica na frente da cantina... até ver a professora indo para a sala...

⁂

Notas do 3º Bimestre.

“Ciências, 95.
Ed. Artística, 50.
Ed. Física, 50.
Geografia, 55.
História, 41.
Inglês, 37.
Matemática, 34.
Português, 50.”

Santa Mariana, sábado, 6 de outubro de 1990.

O Anderson Brandão não tem medo...
... Fica chamando os caras para a briga... dando murros na palma da mão...
... ... Ou fazendo psiu para as meninas...
... Foi preso no dia que deu porrada nos polícias... no Náutico Clube.

⁂

1987.
A Ligiani Pucca estava ensaiando dança de quadrilha com o Marcelinho... um mais velho, mais moleque de rua, mais forte, e mais briguento...
... Você ficou mandando beijos para ela... dando beijos nas palmas das pontas dos dedos e soprando...
A Ligiani sorria...
... O Marcelinho ficava dando soco na palma da mão...
...
... ... Você estava sentado nos degraus da frente da sua sala... o Marcelinho veio escondido e já chegou dando bicudas...

... Aí, o professor José Leite deu uma ombrada, que jogou ele longe... e falou: “ninguém rela a mãu im alunu meu”.

...

... O Marcelinho veio com mais dois... seguraram você, perto da cantina...

... O Marcelinho ia dando tapas na sua nuca...

Mas na mesma hora... apareceu a dona Cida, mãe do Delmão... e ela começou dar uma bronca neles... e eles deixaram você vazar...

...

... Mas você teve de ficar tentando cortar volta... ... ...

... Um monte de vezes, quase pegou você...

⁂

Por causa do Alexandre... você pode ficar com a turma dos caras da popular... fumando cigarros mentolados, na frente da casa do Santino...

...

O Marcelinho também anda com os caras da popular...

... Na Festa Junina, ele ficou provocando para briga, os caras da Vila...

Jataizinho, domingo, 7 de outubro de 1990.

Ninguém tem medo de você.

Todo mundo gosta de você... e falam que você é inteligente.

⁂

Você odeia a paz da colina... as rimas do medo precisam de uma rima de apoio.

⁂

Você queria ter super poderes.

Pelo menos voar... e ter super força... e poder ficar invisível... e ler mente.

Beto B.

E o poder de viajar no tempo... e imortalidade...

Jataizinho, segunda-feira, 8 de outubro de 1990.

... Você, o Silas, o Duardo e o Tiago, da Dálgima, do Aílton Brandão... fumando cigarros e fazendo bagunça na rua... o Tiago ficava cantando...

"Eu tenhu uma mula preta cum seti parmu di artura
A mula é discanelada, tem uma linda figura
Tira fogu na carçada, nu rampãu da ferradura
Qüa morena delicada, na garupa, faiz figura"

O Silas, que ainda não tinha conhecido ele, ficava dando risada... e você e o Duardo também... e ele mesmo ficava achando engraçado e dando risada...

"Eu tenhu uma mula preta cum seti parmu di artura"

Lá perto da ponte... indo na zona, olhar... aí, um homem falou que era para vocês não deixarem a polícia pegar vocês... que vocês tinham de ter "pinóti"... mas que vocês não tinham...
"A mula é discanelada, tem uma linda figura"

'Pinote', é 'sair correndo'.

"Tira fogu na carçada, nu rampãu da ferradura"

... Conseguiram fugir, na vez, de noite, que o Manuel Inácio detonou uma tijolada no ônibus da Ouro Banco... ninguém pegou você e o Silas... nem o Duardo...

"Qüa morena delicada, na garupa, faiz figura"

Vocês disseram... para o cara da zona... que tinham pinote, mas o cara deu risada e falou... ... ...

⁂

Teve uma Festa Junina... que montaram a barraca do Joana (com bambus grossos, para aguentar temporal) na frente do bar do seu Osvaldo...

...

... Pareceu que o asfalto estufou para cima... que-nem se um carro com bico de broca gigante... tivesse saído do chão...

... Era o Toninho Brandão... o irmão mais velho do Tiago... passou do seu lado... dando murros... detonando tudo na frente...

... Parecia isopor, na frente dele... as cadeiras de ferro... as mesinhas de ferro, barraca...

... Do lado de fora da barraca... brandonando que-nem um motor, que não levava desaforo para casa...

— Num levu disaforu pra casa. Num levu disaforu pra casa...

⁂

Mesmo sendo mais novo... o Tiago sempre procura briga...

“We can dance if we want to
We can leave your friends behind
‘Cause your friends don’t dance
And if they don’t dance
Well, they’re no friends of mine”

... O Anderson Brandão veio na Varanda, aí, aqueles caras mais velhos, o Coca, o Xana e mais outros caras, começaram encarar ele para briga...

“Say, we can go where we want to
A place where they will never find
And we can act like we come
From out of this world
Leave the real one far behind
And we can dance or sing”

... Mas aí, o Tiago apareceu... e falou que era primo dele... os caras gostam do Tiago... ...

“We can go when we want to
Night is young and so am I
And we can dress real neat from our hats
To our feet and surprise them with a victory cry”

... De madrugada, na hora que estava na escada da Igreja... vieram dois caras da Vila, e ficaram começando briga com o Anderson...

“Say, we can act if we want to
If we don’t nobody will
And you can act real rude and totally removed
And I can act like an imbecile”

Aí... o Tiago passou e voltou... e parou a Mobylette na frente do coreto... aí... pegou e atravessou a rua... e chegou normal...

“We can dance, we can dance
Everything’s out of control
We can dance, we can dance
We’re doing it from pole to pole”

Mas deu um murro tão forte na cara de um, que derrubou para trás... o outro, vazou...

“We can dance, we can dance
Everybody look at your hands
We can dance, we can dance
Everybody’s taking the chance”

... Aí... você não lembra o quê que aconteceu... mas nunca vai esquecer... ... ...

“We can dance if we want to
We’ve got all your life and mine
As long as we abuse it, never going to lose it
Everything will work out right
Well, it’s the safety dance
It’s the safety dance”

Beto B.

Jataizinho, terça-feira, 9 de outubro de 1990.

... Parece uma frota de botes voadores... troveja uns trovões bem comportados... na noite que começa desse jeito.
...
No céu... correm os 64 botes que o tio Preto fez...

Jataizinho, quinta-feira, 11 de outubro de 1990.

1985.
O tio Preto fez uma fogueira... destampou a lata... foi amolecendo o piche... aí, passou nas frestas, para não entrar água...
... E aí... pintou de azul e decorou de vermelho.

Jataizinho, sexta-feira, 12 de outubro de 1990.

6 horas da manhã.
Acordou antes do apito da sirene da fábrica de guaraná.
Escutou ferraduras... puxando a carroça do padeiro...
... Levantou mais cedo... ficou sentado no chão... assistindo Telecursos...

Santa Mariana, sábado, 13 de outubro de 1990.

Os remos... do jeito que a tarde acaba...
De noite... os remos... deitados no barco amarrado no toco amoitado...

⁂

De noite... pincéis atômicos... aranhas... palavras aranhas.

Jataizinho, segunda-feira, 15 de outubro de 1990.

As redes foram tecidas... ponto por ponto... pelas horas do dia... até de tardezinha... por muitas semanas...

⁂

Cada coisa tem uma alma que-nem o rio e as nuvens...
... Até o prego torto... tem precisão... exatidão... e alma.

Jataizinho, quarta-feira, 17 de outubro de 1990.

A mamãe ensinou você... ter 'senso de estética'...
... Que lápis de cor... não apaga com borracha...

⁂

Beto... você está andando sozinho nas curvas do desenho...

Jataizinho, quinta-feira, 18 de outubro de 1990.

No tempo que a física era lá na quadra da popular...
... Tinha morrido uma criancinha...
... Você, o Alisson, o Mario Leandro e o Rogério... carregaram o caixãozinho para o cemitério...

⁂

O Sol... por baixo... esquece de andar... que quer ver...

Jataizinho, sexta-feira, 19 de outubro de 1990.

Os trabalhadores estão prontos para sair...

⁂

Na trilha pelo milharal... as nuvens escolhedoras buracadas passam... cascos trovejantes... de uma frota natadora...

Jataizinho, sábado, 20 de outubro de 1990.

... Uma trilha pelo milharal... o azul é bem forte.
A manhã ri que-nem 'sora', se é algum dia jovem...
... ... Você está acontecendo... e caminha na argila... a argila do oleiro para crescer o mundo...

⁂

... Cascos trovões nuvens passam escolhendo as valentias... colocam uma catequese de natação.

⁂

Pegou carona para Ibiporã... foi pular o portãozão, aí, saiu um homem... e você entendeu na hora, que o papai já tinha mudado de casa...
...
Aí... você veio para Londrina, na casa nova do papai...
Na hora que você chegou aqui, o aparelho de som estava no volume máximo...
... Mas a Amanda estava deitadinha no sofá-cama... dormindo... que-nem se o rock and roll... fosse canção de ninar...
...
... Acharam um cachorrinho... o Gui deu o nome de Half...

Londrina, domingo, 21 de outubro de 1990.

O livre-arbítrio.

“Bob Filho: "Então, depois que lutei contra os dragões furiosos, 100 piratas atacaram-me, mas eu, Bob Filho, não estava com medo porque..." Epa, meu lápis quebrou. Querido e velho pai.
Bibo Pai: Que é, Bob, meu filho?”

As unhas e os dentes.

“Bob Filho: Eu posso usar a sua foice para apontar o meu lápis?
Bibo Pai: Você é muito jovem para brincar com a minha foice, Bob.”

O fiado.

“Bob Filho: Mas como eu vou terminar de escrever a estória emocionante da minha vida, hem, pai?
Bibo Pai: Estória de sua vida? Bob, meu filho! Meu filho, você é apenas uma criança... Pretende escrever o quê? Sua luta horrível com o sarampo? Ha! Ha! Ha! Ha!”

Os 7x7 e os 70x70.

“Bob Filho: Eu lutei com 100 dragões e 100 piratas, e tive muitas aventuras sangrentas...
Bibo Pai: Como achar pedaços de batata no seu pirão ou sementes nas suas laranjas sem sementes? Ha! Ha! Ha!”

A liberdade do urubu-rei.

“Bob Filho: Está rindo de mim, descuidado pai? Abomino o ridículo.
Bibo Pai: É o meu filho quem diz isso. E eu quisera saber o que quer dizer.”

A vida acordada que cada uma das coisas-das-coisas têm.

“Bob Filho: Simplesmente quer dizer, vamos ser hilariantes na alegria, mas sejamos moderados com uma

certa reserva, levando em consideração os sentimentos dos nossos semelhantes.
Bibo Pai: Nunca e de modo algum. É hora de todos os meninos sabidinhos irem para a cama. Isso é um fato."

Os cascos humanos.

"Bob Filho: Quando vou ser adulto, velho pai?
Bibo Pai: Ainda falta muito, Bob, meu filho."

Passos são passos.

"Bob Filho: Até quando vai continuar me importunando por eu ser criança, querido e velho pai?
Bibo Pai: Até você deixar de agir como uma criança, aí, eu o tratarei como adulto."

As covas abertas.

"Bob Filho: Então, quando eu agir como adulto, não serei mais criança?
Bibo Pai: Algo assim parecido. E deixe-me ler o jornal."

Jataizinho, segunda-feira, 22 de outubro de 1990.

Uma trilha pelo milharal que o Sol brilha sem machucar as rosas deste ipê...

⁂

Depois da curva, os benefícios dos minerais da argila fria...

⁂

E para mais pessoas as nuvens indo sem resistência ou sem espernear que-nem criança... ensinando comportadas...
...
Comportadas nas caixas... comportadas nas cadeias.

⁂

Você escreveu naquele dia... mas explicou outra coisa... aí, acabou levando dias... para você poder escrever que-nem... a curva... a esquina... o canto... alguém... ler...

Jataizinho, quarta-feira, 24 de outubro de 1990.

Você está escrevendo sua própria música... encontrou uma trilha...
... Uma trilha pelo milharal...
... Um raio do Sol passa pelos eucaliptos...

⁂

... Comportadas nas corredeiras...
... Comportadas nos batentes... comportadas nas molduras...

⁂

Trôpego.

⁂
Um passarinho morto... por cima das folhas secas de um pé de goiaba.

⁂

Trupicanu... ... ...

Jataizinho, quinta-feira, 25 de outubro de 1990.

Uma trilha pelo milharal.
Um raio do Sol passando por uma árvore seca.

⁂

Você falou sozinho... e na hora que ficou quieto... sentiu um pouco do domínio do silêncio.

⁂

A poeira sobe até mesmo só com o vento...

⁂

Comportadas nas trouxas.

⁂

Os trovões... as nuvens cobrindo... os cascos... as copas.

Jataizinho, sexta-feira, 26 de outubro de 1990.

Uma trilha pelo milharal.

⁂

No último sinal de pontuação... sem uma trilha para desviar, você viu os da catequese de descaramento... tentando espancar os que passam no corredor...

Jataizinho, sábado, 27 de outubro de 1990.

Uma trilha pelo milharal.

⁂

Um raio do Sol bate no passarinho caído.

⁂

A Lua minguando bem cedinha... alegre... no caminho com formato de sorriso... por um triuzinho sombreado... que a vida é cada vez melhor...

⁂

A voz da mamãe aparece na sua cabeça: “olha prus dois ladu, antis di atravessá a rua”.

Você olha para os dois lados... e atravessa a rua sem asfalto, chutando as pedras da poeira.

Aí, dá os passos para atravessar a ponte do Rio Jataizinho... e já está na Vila Lucarewski...

⁂

Nenhum de seus planos eram interessantes... mas planejou que ia falar que não tinha medo.

Londrina, domingo, 28 de outubro de 1990.

Casa da vó de Londrina.

A tia Isaura está batendo feijão cozido no liquidificador.

A vó está fazendo molho de pimenta.

A tia Dalva está lendo uma revista de signos... leu que, de escorpião, não demonstram os sentimentos de afeto... e que... de peixes, lideram com naturalidade...

O tio Paulo foi buscar uma cervejinha.

A tia Luzia tinha vindo aqui mais cedo, mas já foi, faz um tempinho, para fazer almoço para o tio Aldo...

O tio Mosquito... também já foi... tinha falado que ia “incontrá cuns vagabundu, amigu meu”...

Ontem, o tio Oswaldo veio aqui... falou que conversou com o tio Waldomiro (que ele quer vir no Natal)...

Já, já o Bruce vem... deve estar dormindo...

Jataizinho, segunda-feira, 29 de outubro de 1990.

Uma trilha pelo milharal.
Um raio do Sol... destacado na força azul.

⁂

O mundo está verde e está com um sorriso positivo.
“Sim, vam aceitá, tamu cum fomi!”...
Os passarinhos fazem suas tarefas nos pés de amora.

⁂

A cama sonhou com anos atrás, e você escreve tudo... você precisa.

Jataizinho, terça-feira, 30 de outubro de 1990.

Uma trilha pelo milharal.
Passa aqui por baixo... na frente de uma cigarra...

⁂

Você pode respirar um pouco de ar com poeira vermelha e fumaça...
Nas horas que você tentar rir... pode usar essa tentativa para escrever...

Jataizinho, quarta-feira, 31 de outubro de 1990.

12 e 49.
Desce no Píu, para deixar a lista de compras.

⁂

16 e 46.
Espera o melhor... as coisas ficam distraindo, e só dá para você escrever... se der sorte de ter a chance...

⁂

17 e 49.
Uma trilha pelo milharal.

⁂

20 horas.
Procurando sem ninguém.

⁂

21 e 22.
O trovão arrasto da mobília antiga.

Londrina, sexta-feira, 2 de novembro de 1990.

Neste exato minuto... acaba de fazer 2 anos... que você e o Alisson caíram com a Mobylette da Claudia...

“Entre todas as aves, espalhou-se a notícia de uma festa no Céu. Todas as aves compareceriam e começaram a fazer inveja aos animais e outros bichos da terra incapazes de voo.”

O Alisson quis levar... aí, depois que passaram da ponte do Rio Jataizinho, ele já fez 80 km/h, que é a velocidade que já começa sair lágrima dos olhos...
... Depois da algodoeira, tem uma estrada de terra...

“Imaginem quem foi dizer que ia também à festa... O Sapo! Logo ele, pesadão e nem sabendo dar uma carreira, seria capaz de aparecer naquelas alturas. Pois o Sapo disse que tinha sido convidado e que ia sem dúvida nenhuma. Os bichos só faltaram morrer de rir. Os pássaros, então, nem se fala!
O Sapo tinha seu plano. Na véspera, procurou o Urubu e deu uma prosa boa, divertindo muito o dono da casa. Depois disse:”

... Essa estrada... é a Rua Rio Grande do Sul (que você passou... tentando fugir da polícia) e... ... ...
... Tem uma lombada nela... que-nem uma rampa...

"— Bem, camarada Urubu, quem é coxo parte cedo e eu vou indo, porque o caminho é comprido.
O Urubu respondeu:
— Você vai mesmo?
— Se vou? Até lá, sem falta!"

Aí, o Alisson ficou acelerando, e pulando a rampa... indo e voltando, e cada vez... vocês pulavam cada vez mais alto, aí... na última vez que tentaram, indo para o lado da Vila...

"Em vez de sair, o Sapo deu uma volta, entrou na camarinha do Urubu e, vendo a viola em cima da cama, meteu-se dentro, encolhendo-se todo.
O Urubu, mais tarde, pegou na viola, amarrou-a a tiracolo e bateu asas para o céu, rru-rru-rru..."

... Você e o Alisson voaram por cima da Mobylette... e caíram... esfregando nas pedras e na terra seca...
... Você teve sorte... que caiu por cima do Alisson... e não machucou tanto...
Mas o Alisson... esfolou... do lado esquerdo do corpo... da ponta da orelha até no dedinho do pé... passando pelas costelas, pelo cotovelo, pelo braço e pela perna... tudo do lado esquerdo...

"Chegando ao céu, o Urubu arriou a viola num canto e foi procurar as outras aves. O Sapo botou um olho de fora e, vendo que estava sozinho, deu um pulo e ganhou a rua, todo satisfeito.
Nem queiram saber o espanto que as aves tiveram, vendo o Sapo pulando no céu! Perguntaram, perguntaram, mas o Sapo só fazia conversa mole. A festa começou e o Sapo tomou parte de grande. Pela madrugada, sabendo que só podia voltar do mesmo jeito da vinda, mestre Sapo foi-se esgueirando e correu para onde o Urubu se havia hospedado. Procurou a viola e acomodou-se, como da outra feita."

Mas na hora que o Alisson viu a Mobylette quebrada, ele ficou comovido... muito... parecia que ele estava vendo uma amiga morrendo... ele ficava falando para olhar o que ele tinha feito, e pedindo desculpa...

Mas... ele não tinha feito nada... aí... você ficava falando... que não tinha problema... que não tinha problema...

"O sol saindo, acabou-se a festa e os convidados foram voando, cada um no seu destino. O Urubu agarrou a viola e tocou-se para a Terra, rru-rru-rru...

Ia pelo meio do caminho, quando, numa curva, o Sapo mexeu-se e o Urubu, espiando para dentro do instrumento, viu o bicho lá no escuro, todo curvado, feito uma bola."

Aí... resolveram levar a Mobylette na bicicletaria do Lido...

... Para piorar... a bicicletaria (vocês nem pensaram) estava fechada... mas a mãe dele atendeu vocês... e mandou colocar a Mobylette lá no fundo...

... Mas... na hora que essa tia viu o estado do Alisson... ficou com dó, e aí, quis ajudar...

... E ele aceitou... que ele estava com as esfoladas ardendo...

"— Ah! camarada Sapo! É assim que você vai à festa no Céu? Deixe de ser confiado...!

E, naquelas lonjuras, emborcou a viola. O Sapo despencou-se para baixo que vinha zunindo. E dizia, na queda:"

Mas aí, a tiazinha veio... com uma latinha de Vicky... e começou esfregar nas esfoladas do Alisson... foi poucos segundos... o Vicky começou arder tanto, que o Alisson chorou de dor...

... Aí, vocês vazaram para as casas de vocês...

"— Béu-Béu!
Se desta eu escapar,
Nunca mais bodas no céu!..."

A vó sempre mandava a mamãe sapecar uma vara, no fogo, e deixar no caibro, por cima do tanque de lavar

roupas, para bater, na hora que precisasse... mas a mamãe gostava mais de bater com um pedaço de mangueirinha de chuveiro...

“E vendo as serras lá em baixo:
– Arreda pedra, se não eu te rebento!
Bateu em cima das pedras como um genipapo, espapaçando-se todo. Ficou em pedaços. Nossa Senhora, com pena do Sapo, juntou todos os pedaços e o Sapo voltou à vida de novo.”

... Aí... você deu sorte pela segunda vez...
... O Zé Inácio... filho do tio Zeca, da mamãe, tinha vindo para o Dia de Finados...

⁂

1980.
A vó falou que... no tempo que o tio Preto era bem novinho, atiraram nele... aí, a vó-que-morreu agarrou um que passou correndo e falou...
– Sangra eli, Zeca...
– Essi é u irmãu deli, madrinha.
– Um irmãu paga u otru.
Isso foi na década de 30 ou 40...
... Na de 50... a mamãe nunca vai esquecer dos cigarros que fazia para o tio Zeca dela...
... Das visitas que foram fazer para ele... na penitenciária...
... E da fumaça tampando o terreiro... no dia que deram tiros e mataram ele...
... A mamãe vê ela mesma, no colo da vó... a mamãe acha que foram muitos tiros, não esquece que a fumaça foi bastante...

⁂

... O Zé Inácio estava sentado no murinho da área... conversando com a mamãe...
... Ele atrapalhou a mamãe conseguir juntar raiva...
... E já que a vó estava no cemitério... quase ficou tudo por isso mesmo...
...

... O Alisson falou que o pai dele bateu nele... e que lavou ele com a escova de lavar roupas...

“Por isso o Sapo tem o couro todo cheio de remendos.”

... Você foi livrado duas vezes... mas caiu... no final...
A mamãe ficou falando para a Claudia... que você tinha feito por querer...

⁂

O rancor... que as pessoas que só querem divertir... dão nos outros...

“Os pássaros caçoaram e perguntaram:
Cadê tuas asas, bicho feio?”

Londrina, sábado, 3 de novembro de 1990.

A tia Isaura sempre trás quibes do Kiberama... na hora que volta do trabalho de enfermeira...
...
Você foi fazer as palavras cruzadas que a tia Isaura deu para você, e aprendeu que ‘oi’ é um cumprimento de jovens... e que ‘antro’, é um lugar de perdição.

⁂

1986.
Você foi na banca do Correio com a tia Dalva...
... A tia Dalva trocou 20 livros que já tinha lido, por 10... e comprou um gibi do Cascão e um do Chico Bento, para você...
Aí, você falou que não precisava, e ela falou que tinha obrigação, porque ela é sua tia...
...
Você, a tia Dalva e o tio Paulo foram no Parque Arthur Thomas.

⁂

1987.
Você, a tia Dalva e o tio Paulo foram na construção da rodoviária nova... ver de que jeito que ia ser lá por dentro.

⁂

1988.
Você e a tia Dalva subiram a escada do tobogã morrendo de medo... o tio Paulo (o tio Paulo é educado e paciente... no tempo que era criança... ele queria varrer a bandalheira do Brasil... com a vassourinha da música) ficou olhando...
... Vocês descobriram que tobogã é o melhor brinquedo...

⁂

“Estou ficando louco de tanto pensar
Estou ficando rouco de tanto gritar”

A tia Isaura nunca tem perigo de ficar brava...

“Eu como, eu durmo
Eu durmo, eu como”

Mas a tia Dalva... não brava com você... mas você já viu a tia Dalva brava...

“Está na hora de acordar
Está na hora de deitar
Está na hora de almoçar
Está na hora de jantar”

A tia Dalva apaixonou por jogar video game... e comprou um para ela...
... E agora tem mais cartuchos que qualquer um...

“Estou ficando cego de tanto enxergar
Estou ficando surdo de tanto escutar”

... Ela é jovem... e ri e diverte...
... Uma vez, que vocês estavam descendo a Rua Cuiabá, para casa, ela ficou cantando AA UU...

“AA UU
AA UU
AA UU
AA UU”

... Mas a tia Dalva pode ficar muito brava...
...
... A tia Isaura nunca fica brava.

Jataizinho, segunda-feira, 5 de novembro de 1990.

Meio dia e 57.
Uma trilha pelo milharal.

⁂

Tem hora que você enjoa de escrever... e ainda assim fica só batendo o x na máquina de escrever xxxxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxx xxxxx xxxxxx xxxxx xxxxxxxxxx xxxxxxxxx xxxxxxxxx xxxxxxxxx xxxxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxx xxxxx xxxxxx xxxxx xxxxxxxxxx xxxxxxxxx xxxxxxxxx xxxxxxxxx xxxxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxx xxxxx xxxxxx xxxxx xxxxxxxxxx xxxxxxxxx xxxxxxxxx xxxxxxxxx xxxxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxx xxxxx xxxxxx xxxxx xxxxxxxxxx xxxxxxxxx xxxxxxxxx xxxxxxxxx xxxxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxx xxxxx xxxxxx xxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxxxx xxxxxxxxx xxxxxxxxx xxxxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxx xxxxx xxxxxx xxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxxxx xxxxxxxxx xxxxxxxxx xxxxxxx xxxxxxxxxxxaté encher a página com a letra x...

Jataizinho, quarta-feira, 7 de novembro de 1990.

Na terceira série... o professor José Leite falou que chiclete é droga, porque dá vício e dá úlcera.
Na quarta série... a professora Alice falou que... quem masca chiclete, fica parecendo um animal ruminante.

Na repetição da quarta série... o professor José Leite falou que tem de pensar... antes de fazer as coisas.

⁂

... Hoje a professora Shirley estava pensativa...

⁂

Todo dia o Gustavo busca barro na Olaria, para fazer tijolinhos... não tem medo da molecada...

⁂

Trovões parecendo mobiliário antigo intenso, arrastado...

Jataizinho, sábado, 10 de novembro de 1990.

1989.
Uma vez... que ia ter festa na Valquíria...
Você tomou banho, penteou o cabelo... ... e estava pegando goiaba...
Era horário de verão... ainda de dia... aí, o tio João viu você... e mandou levar uma correia lá na Vila...
... Você ficou com medo, na mesma hora... mas ficou com vergonha...

⁂

1986.
Você e o Andrei Fedato estavam indo de bicicleta (ver os ciganos) mas na metade do muro do campo, muitos e muitos moleques começaram jogar pedras... e você voltaram...

⁂

Passarinhos pegando o vento no asfalto da estrada...

⁂

Santa Mariana, 23 e 46.
Você ficou com uma menina de 11 que o nome é Bia,...
... O Ricardinho ficou com a amiga dela, de 14, que o nome é Adelita...

Santa Mariana, domingo, 11 de novembro de 1990.

1989.
Você foi indo com medo (limpinho para ir na festa na casa da Valquíria) levar a correia do tio João... lá na Vila...

⁂

1987.
Uma vez, depois que reformaram a Igreja da Vila, teve uma missa no dia de São José... aí, o Padre aspergiu água benta nas fileiras de bancos... e uma gota bateu na sua cara...

⁂

1989.
Na hora que você passou da ponte do Rio Jataizinho... para levar a correia na Olaria, para o tio João... e entrou na Vila Lukarewiski, os moleques começaram juntar... ... ... e xingar... e jogar pedras atrás...
Você fingia que não estava vendo... segurava a correia dentada para movimento periódico para fornecer energia... parecendo que ela ia poder dar respeito...
Aí... na frente da Igreja da Vila... você pediu para São José ajudar você... e para o tio Dete e para o tio Preto...

⁂

Aqui por Santa Mariana, você arrumou confusão com uma gangue... aí... ficaram escondidos, esperando você ir embora... e quase pegaram você...

... Você ficou abrindo e fechando o canivete automático... para ver se dava respeito neles... até que a mola estragou... e o canivete ficou solto, que-nem brinquedo...

Aí... na hora que já tinha passado da casa da Priscila Ebara... os caras foram aproximando e um cuspiu na sua cabeça... ...

... ... Mas eles andavam de muitos... de verdade... aí...

Aí... lá na esquina da Rua Alberto Spagolla... perto do bar do João... apareceu um homem... e os caras acharam que era seu parente... e fugiram... ... ...

... ... Aí, o homem perguntou se os caras queriam pegar você de porrada... mas você ficou com vergonha... e fingiu que não tinha visto os caras... e falou que não estava sabendo...

...

Por ter tido de disfarçar, acabou fazendo uma ingratidão...

Jataizinho, segunda-feira, 12 de novembro de 1990.

1989.

... Os moleques da Vila, que estavam jogando pedras, voltaram para o campo de futebol, que tem do lado da ponte...

...

Depois de entregar a correia do tio João... você ainda teve de andar duas horas... teve de dar volta na cidade...

... Achou melhor ir pela Rua Rio Grande do Sul... a estradinha que a polícia já tinha prendido você com a Mobylette do Toninho...

... Passou no meio de um ermo, com um muro... que-nem muro de cemitério... com um bosque de eucaliptos dentro...

... Chegou bem no quebra-molas que você e o Alisson tinham caído com a Mobylette da Claudia...

... Passou pela algodoeira...

... Aí, por mais um ermo... e pela outra ponte... para conseguir chegar... e subir tudo... ...

... Na hora que a mamãe viu... ainda ficou brava... por causa da “imundici”.

... Foi na festa... na Valquíria... com o tênis sujo...

Jataizinho, terça-feira, 13 de novembro de 1990.

Uma vez, o seu Zé Brás não deixou ligar o motor do esmeril... para não ter perigo, mandou rodar com a mão...

... Mas é difícil rodar o esmeril e segurar a faca... e você acabou espremendo o dedão, no meio da correia, com a roda...

... Quase arrancou a unha...

⁂

O Zé da Bela deu uma pedra de amolar para você... e ensinou o jeito de amolar o canivete.

⁂

A vó amola a faca na beirada do tanque de lavar roupas... raspa para lá e para cá com tanta força... que sai faíscas...

Jataizinho, quarta-feira, 14 de novembro de 1990.

Certa noite... era esconde-esconde... você arrancou a tampa do dedão do pé, na carroceria enferrujada de uma caminhonete...

Colocou a tampa do dedão por cima do lugar certo... passou terra... e calou a boca, para a mamãe não brigar...

⁂

Pisar por cima de pregos, nem conta.

⁂

... Troveja... a frota descarregando toras... perto da serra-pica-pau...

Jataizinho, quinta-feira, 15 de novembro de 1990.

O seu Zé Brás não é ruim... ele fez uma caixa de engraxate para você... e uma para o Toninho (chegaram na rodoviária, tinha um molequinho com uma caixinha de engraxate velha, perto dos táxis... bem no banco que vocês ficavam...

... Aí, apareceu um moleque-de-rua, e falou com raiva, que vocês não iam engraxar ali mais... que era ele... o molequinho da caixa velha... que ia) aí... vocês nunca vão fazer bagunça na serraria...

Jataizinho, sexta-feira, 16 de novembro de 1990.

Você escapa da ira das pessoas.

⁂

Na hora que vocês brincam de 'stop', e você já sabe que palavra que todo mundo vai escolher... você escolhe ela diferente... que-nem... no lugar de 'uva', 'uva-japonesa'...

⁂

O seu Zé Brás que mostrou... perto da serra-pica-pau... o pé de uvinhas-japonesas... mostrou para você e o Toninho: mastigar e cuspir...

... Ou foi para você e o César Augusto (o César foi morar na casa do seu Zé)...

⁂

A Nereide, mulher do seu Zé Brás, é uma das melhores amigas da mamãe (mesmo sendo mais velha)... ... ... já foi colega da Bertha Homem, a do "Parabéns a Você"...

Ela já foi uma das senhoras mais chics de Jataizinho... Antigamente, a Nereide que era responsável do município para receber políticos importantes que viessem...

... Os pais dela morreram no incêndio na fábrica de fogos deles (por outra cidade e talvez por outro estado) na explosão, a Nereide voou pela janela...

... Sabe ler a sorte pelas cartas do baralho... e ensinou a reza de São Jorge... para fechar o corpo...

... Falou para você... que sem o pingo, o i não é letra...

...

A Valquíria é a filha mais nova... é a amiga mais antiga da Claudia...

Jataizinho, segunda-feira, 19 de novembro de 1990.

7 e 19.

Troveja umas trovejadas.

Você escuta a brisa fraca ou o chuvisco... o bocejo das nuvens movimentam trovões... que-nem arrastando toras...

⁂

13 e 19.

O trabalho não é escravo.

⁂

19 e 19.

O galho do pé de goiaba, perto do portãozão, é a sua nave.

O galho do pé de goiaba, perto do quarto da vó, é a nave do Toninho.

...

O Toninho chama as goiabinhas bem pequenas, que já estão madurinhas... rosadinhas por dentro, mas com casca ainda verde, de “teteínhas”.

...

Se subir na ponteira do pé de goiaba... dá para ver o Rio Tibagi (Nor-nordeste).

Jataizinho, terça-feira, 20 de novembro de 1990.

Uma vez, o Gustavo caiu... do galho que é a nave do Toninho... e passou rasgando pelo pé de mixiriquinha...
... Aí, ele foi embora... correndo... não chorou...

⁂

Ontem... vocês estavam saindo para desligar os relógios de luz e... ... ... correram muito... para despistar...

Jataizinho, quarta-feira, 21 de novembro de 1990.

Nos fundos da serraria do seu Zé Brás... no canto (Sudeste) da serraria... o Irineu marreta na bigorna... têm um fole que-nem de desenho, mas de verdade...
O Irineu faz soldas... mas não pode olhar, você sabe.

Jataizinho, quinta-feira, 22 de novembro de 1990.

O Irineu está de novo marretando...
O Irineu é o irmão mais velho da Valquíria... mas ele não é filho da Nereide... ele é irmão da Mariínha... e de outra mulher... que o nome é Wanda... mas que você nunca viu na sua vida.
O Irineu passa andando rápido na rua, sempre está fazendo alguma coisa, mas sempre cumprimenta você com a voz alta de amizade...

⁂

Outros batem o martelo nas tábuas... dá para você perceber a diferença com a bigorna...

Jataizinho, sábado, 24 de novembro de 1990.

Final da catequese para a Consagração (e Nossa Senhora... é a 4ª Pessoa da Trindade) uma amiga secreta, uma lembrancinha.

⁂

... Só sabe matar aula... mas você "nãu ingana ninguéim".
Você reprovou de ano por 1986, por 1989... e vai... neste.
...
Você vai ter que fazer a 6ª série... pela terceira vez...
"Se você não 'vê' e se não fica cum vergonha"... claro que não... não está nem aí... você gosta.

Jataizinho, domingo, 25 de novembro de 1990.

Ontem, o Toninho estava subindo... sozinho... do caratê... e um cachorro mordeu ele... perto da biblioteca...
... O Toninho passou medo... subiu... segurando o choro da mordida... e ninguém ajudou ele...
...
Você já não estava indo nunca... o Toninho também vai parar...
...
É a segunda vez que você abandona o caratê...
...
Na primeira... tinha um cara... que o nome era Tonho... que os amigos dele... de Ibiporã... levaram na beira de um rio e mataram... com pauladas...
Por palavras o Tonho tinha 11 anos, na vez que foram e mataram ele...

Jataizinho, terça-feira, 27 de novembro de 1990.

Você fica escutando os rangidos trovejantes de móveis pesados arrastados... ... ... que-nem toras rolando do caminhão... na serraria do seu Zé Brás...

⁂

“1, 2, 3, Beto”... “1, 2, 3, Claudia”... “1, 2, 3, Toninho”... “1, 2, 3, Mariana”... “1, 2, 3, Valquíria”... “1, 2, 3, Tatiana”... “1, 2, 3, Wanderson”... “1, 2, 3, Fá”... “1, 2, 3, Massau”... “1, 2, 3, Fabinho”... “1, 2, 3... César”... “1, 2, 3, Aline”... “1, 2, 3, Silas”.

⁂

No ano passado o Silas estava gamado na Aline... deram o primeiro selinho...
... A Aline foi embora... e o Silas está gamado por uma menina de Santa Mariana... uma que o nome é Fernanda...

⁂

1, 2, 3, todo mundo salvo.

Jataizinho, quinta-feira, 29 de novembro de 1990.

1985 foi o melhor ano de bicicross.
Na casa do Massau e do Fabinho, vocês fizeram uma pistinha de corrida... o Wellison que mandava...
Mas depois da Copa do Mundo de 86, eles fizeram um campo de futebol e ficou chato.

⁂

O César já sabe o que vai ser quando crescer... engenheiro automobilístico...

Acho que ele gostava mais da pistinha de corrida... que do campinho...

Jataizinho, sexta-feira, 30 de novembro de 1990.

1986.
Futebol no Massau... futebol no campinho de trás da Igreja... futebol na quadra da popular.
Para todas as suas turmas... era só futebol...
A turma perto da sua casa... a turma da escola... ... ...
... Mas você achava chato... e aí... ... ...
... E acabava perdendo os livros que emprestava na biblioteca...

⁂

Passa pelo Píu, para deixar a lista das compras da vó.

Jataizinho, sábado, 1º de dezembro de 1990.

1989.
Ia ter uma festa na casa da Valquíria.
...
Você e o Silas estavam com a sua bicicleta... na rodoviária... aí, a bicicleta quebrou no meio... você bateu a boca, com toda a força, no canote de cima do guidão... e ficou com um beiço inchado...
O Silas foi levando a parte com o pneu do guidão... cada um com uma parte... e você, a parte com o pneu do quadro...
... Passou na frente do bar... que fica na frente do portão do cemitério... com dor e vergonha na cara...

Jataizinho, domingo, 2 de dezembro de 1990.

Ninguém pega você.
Ninguém já conseguiu pegar você.
Ninguém vai poder pegar você...
...
Um monte de vezes... você teve de conseguir fugir.

Jataizinho, terça-feira, 4 de dezembro de 1990.

Domingo, o Manuel Inácio perseguiu você e o Silas...
... Por causa da fita dos Titãs (Go Back) dele... que você não devolveu ainda... e ele achou que você está querendo roubar...

“Andarei vestido e armado coas armas de San Jorge, para que os meus inimigos, tendo os pés, non me alcancen, tendo as mans, non me atrapan, ter os ollos, non me vexan e nin sequera nos pensamentos poden facerme dano.”

Você e o Silas saíram no pinote, da praça... até na esquina do bar do Tainha... na Antonio Brandão, com a Carmela Dutra...

“As armas de lume non chegarán ao meu corpo, coitelos e lanzas romperán sen que o meu corpo toque, as cordas e as cadeas romperán sen que o meu corpo ata-se.”

... Já estava conseguindo chegar cada vez mais perto... não sabe porque desistiu de continuar perseguindo...

Jataizinho, sexta-feira, 7 de dezembro de 1990.

A sua bicicleta está novinha... soldada com um ferro dentro e duas chapinhas do lado de fora...
... E bem pintada...

Jataizinho, segunda-feira, 10 de dezembro de 1990.

Hoje cedo... você estava sentado nos degraus, na frente da sala da 7ª série... com os caras que já passaram de ano...

... Aí, o Dega pediu para dar uma volta na sua bicicleta, ali no pátio mesmo... ... e ficou empinando...

Na hora que ele foi tentar tirar os dois pneus do chão, quebrou a pedivela... ... aí... ele foi correndo na casa dele... e voltou, quase na mesma hora... e devolveu o seu War...

⁂

Você veio empurrando a bicicleta sem pedal... com o War por baixo do braço... agradecendo...

Obrigado Deus, Nossa Senhora. Obrigado, Jesus Cristo. Obrigado, Espírito Santo...

⁂

O pôr do Sol... faz um horário triste... dá medo ficar sozinho no caminho...

⁂

Um peixe bem fritinho... gigante... está levitando... por cima da cidade pequena...

Jataizinho, terça-feira, 11 de dezembro de 1990.

Na última colina da ruínha do seu ermo... ... compreende a trilha.

⁂

... Acabou de descobrir... que as regras do War... estão por baixo da caixa... ... ... do lado de fora... sem segredo... era só ter olhado por baixo...

Jataizinho, sexta-feira, 14 de dezembro de 1990.

15 e 08.
Da tranquilidade da tarde das nuvens dos móveis que foram toras serradas por trovões...
... Caíram trovejando... e rolaram de cima do caminhão, no chão da serraria...
... E marteladas e pregadas e pintadas e movidas para a tarde com pressa...
...
... Com nuvens de tijolos queimados por toras... ... ...

⁂

18 e 30.
A ruínha da lida vai para a trilha da estradinha de chão...

Jataizinho, quarta-feira, 26 de dezembro de 1990.

3 e 33.
De madrugada, as estrelas latem de longe de você pela rua.

⁂

5 e 18.
Indo dormir... sonhar com o que acontece...

⁂

10 e 30.
Acordou tarde.

⁂

11 e 19.
O Toninho está fazendo 13 anos... ele foi para Londrina, no Junior Bressan... eles fazem aniversário no mesmo dia...

⁂

13 e 24.
O Sol azul rodopia no vento da espera pela noite.

⁂

18 e 35.
Tarde de cigarras fantásticas.

⁂

19 e 9.
Os passarinhos ainda estão no céu.

⁂

19 e 19.
Jantando...

⁂
19 e 39.
No crepúsculo do pôr-do-Sol... ...
... ... Caipiras com trouxas amarradas na ponta de varas por cima dos ombros (manchas de cor enchem as pedras) buscando, por naturezas... indo embora trôpegos...

Jataizinho, quinta-feira, 27 de dezembro de 1990.

O dia está de vento azul esbranquiçado... e com barulho de um avião indo para o Oeste...

⁂

Que... ontem... você provou maconha...
Pronuncia ‘beck’... ... você acha que é porque... já que tem de abanar com a mão... para espalhar a fumaça... que sai forte...

⁂

Abelhas também explodem cores fugitivas... cores dos finalmentes... cores aliviadas... cores valentes...

Jataizinho, sexta-feira, 28 de dezembro de 1990.

É a vez de você fugir da ruínha, das pedrinhas, do atalho, do trabalho...

⁂

O lôro chamando você.
— Beeetoooo. Fii-fiiu...
Você responde por amor.
— Lô-rôo, fii-fiiu.
— Lô-rôo, fii-fiiu, Beeetoooo, fii-fiiu.
... ... Vocês não falam 'eu te amo'... ...
Você e a vó abraçam forte e ficam beijando as bochechas (fim de anotação... o coração partindo... dói um nó na garganta).
A empregada... a Cida, da Cota (dizem que a Cota que deu seu primeiro banho) fica pensando que você está indo embora, por causa da menina que a vó adotou...
— Tchau, Cida.
— Tchau, Betu. Dá um abraçu pra Claudina.
Dá tchau para a menina.
— Tchau...
— Tchau...

⁂

... Com a calça jeans suja na bunda, por sentar nos meios-fios das calçadas das ruas (ainda dá para escutar o lôro.
— Beeetoooo, fii-fiiu.
Tchau, lôro) e sujando as mangas da camisa, por enxugar o rosto...

⁂

– Tchau, Dalva.
– Tchau, Betinhu lindu, du meu coraçãu.
– Tchau, Betinhu. Vai cum Deus.
– Tchau, Regina.
...
Sobe um homem galopando... com a mão para o alto...
– Tchau, Betu.
– Falô, Necu. Tchau.
...
– Tchau, Chicu.
– Tchau, Betãu.

⁂

... O Delmão, louco, parado perto dos taxistas...

⁂

Um cachorro marrom, com manchas pretas no corpo e uma grande por cima do olho, do lado esquerdo da cara... deitado nas manchas do chão da rodoviária... fica olhando você fugir felizardo... para um final macário...

Beto B.

Beto B.

Beto B.

“terminei de ler o livro – já era 3 e 14 da manhã, 23/12/2020

chorei, ri, me emocionei

tua mãe
te ama
e tem
orgulho do
melhor escritor
meu filho”

Beto B.

Beto B.

Publicado originalmente em 22 de novembro de 2020.